Diário de Lisboa

ANO 61.° N.° 20 620
Agosto 1981
Quinta-feira

15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

6

Chamam a si próprios "Exército Negro"

Organização de incendiários ateia fogos na região Centro

Pág. 8

Uma arma pode ser uma obra de arte?

Pág. 9

Vítor Alves à entrada da reunião de ontem:

CR "preocupado" com crise política

O Conselho da Revolução poderá intervir no exercício da sua missão constitucional – afirmou ontem o tenente-coronel Vítor Alves, à entrada para a reunião daquele órgão de soberania.

Falando aos jornalistas sobre as crises político-pardidária e económico-financeira, Vítor Alves disse que o CR não intervirá em nenhuma delas, já que a primeira está no âmbito dos partidos políticos e coligações e a segunda é da competência do Executivo.

Mas, disse Vítor Alves «se houver que intervir dentro da missão que a Constituição lhe confere, é evidente que o CR intervirá». O porta-voz do Conselho da Revolução sublinhara antes que ao contrário do que se afirma «apenas para valorizar posições de conteúdo interno aos partidos e coligações», o «regime não está em causa».

A nossa Constituição, recordou «prevê órgãos para defender o regime democrático».

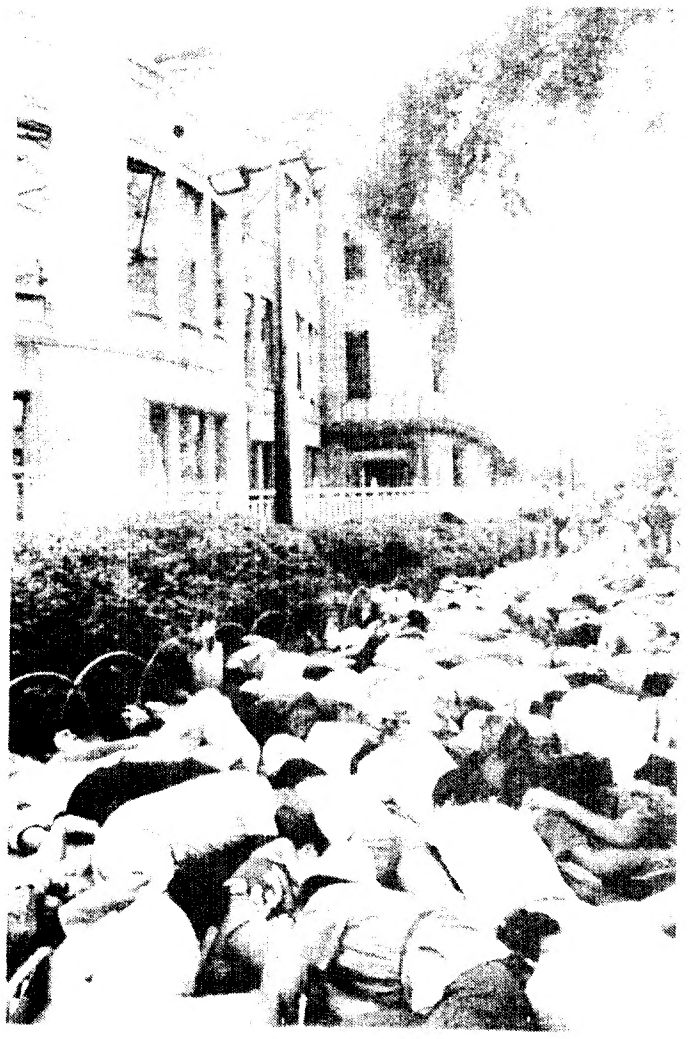
Na reunião de ontem o CR pronunciou-se pela constitucionalidade dos diplomas sobre o Imposto Complementar e de autorização legislativa ao Governo para decidir sobre o monopólio de cereais e abordou a situação política, que o CR «vê com apreensão» e a situação dos oficiais contratados.

Ficou ainda pendente a análise de um diploma sobre o estatuto dos trabalhadores dos estabelecimentos fabris militares cuja inconstitucionalidade foi suscitada pelo Provedor de Justiça.

Apesar da desconvocação da greve da Rodoviária

Pandemónio no acesso a Lisboa provocado por corte de energia

Apesar da desconvocação da greve da Rodoviária Nacional, que só foi tornada pública depois das seis horas, o trânsito lisboeta ficou seriamente perturbado por um corte de energia que afectou a circulação nas linhas de Sintra e Cascais e dessincronizou os semáforos de uma boa parte da capital. A interrupção no fornecimento de energia eléctrica ficou a dever-se a um denso nevoeiro sobre a subestação do Alto da Mira, na Amadora, provocando disparos no respectivo barramento e avarias de equipamento. Houve várias circulações ferroviárias suprimidas e atrasos que oscilaram entre os 15 minutos na linha de Cascais e «bastante significativos» – segundo a CP – no caso de Sintra. **Págs. 9 e 20.**



Recordar Hiroxima é combater o terror nuclear

Jovens japoneses assinalaram esta manhã em Hiroxima o 36.° aniversário da explosão atómica simulando a morte dos que sucumbiram e protestando simultaneamente contra a corrida ao armamento nuclear. A efeméride é hoje comemorada também em Lisboa, com a realização de duas concentrações a partir das 18 horas na praça do Rossio, promovidas pelo Movimento «Não às armas nucleares em Portugal» e pelos «Amigos da Terra – Associação Portuguesa de Ecologistas» e «Associação Livre dos Objectores/as de Consciência». (Telefoto UPI/Anop/DL) **Pág. 4 e centrais.**

Esta noite: húngaros na Luz

A presença da selecção nacional da Hungria (na foto) é o grande atractivo do Torneio Internacional de Futebol Cidade de Lisboa, que esta noite principia a desenrolar-se, no Estádio da Luz, com o embate entre o Benfica e a turma magiar, comandada pelo técnico Mézoly. A competição prosseguirá amanhã, com o Sporting-Hungria, em Alvalade. **Pág. 15**

A pedido de Mitterrand

Franceses saem do Irão

Págs. 10-11

Hoje: Ler/Escrever

Notícias e comentários literários e culturais, profusamente ilustrados, constituem as quatro páginas do suplemento «Ler/Escrever» de hoje, em que se fala de Carlos de Oliveira, de Ludwing Hohl, de António Jacinto do Amaral Martins, de Óscar Castro e de outros. Colaboração de Miguel Ehrlich, Luís de Miranda Rocha, François Bott, Mario de Cautrin e ainda, com um poema inédito, Joaquim Namorado.

NAS SUAS FÉRIAS PODE COMPRAR O DL

TERMAS

- **VIMEIRO** João Ferraz
- **MONTE REAL** Aníbal Pereira
- **LUSO** Pap. Luísa
- **CALDAS DA RAINHA** Pedro Franco – Jornália

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 15$00 por exemplar

Pagamento antecipado através de cheque ou vale de correio

Remete para Diário de Lisboa – Assinaturas
R. Castilho, 185-1.º
1200 LISBOA

JORNALISTA

Precisa quarto

Jornalista em crise existencial precisa quarto ou parte de casa independente, com WC privativo, na parte central da cidade preferência zonas Bairro Alto, Bica, Rato, Santos ou S. Bento. Não pagará 50 contos/mês mas dispõe-se a discutir bom preço.
Resposta ao n.º 6801.

a palavra com...

Mário Murteira

Da inflação ao canibalismo político

Qualquer economia concreta necessita de mecanismos, processos, regras que orientem os agentes económicos e assegurem o funcionamento do sistema produtivo. A crise económica portuguesa – caso particular duma crise generalizada à escala mundial – pode ser vista como a falência desses mecanismos, processos, após a queda dum regime político e um interregno pré-revolucionário que, desviado na trajectória que inicialmente o caracterizava, não desembocou um quadro estável e coerente de regulação da actividade económica nem tão--pouco de exercício do poder político.

A inflação portuguesa, que referi em crónica anterior, superior não só à média dos países de «economia de mercado» da OCDE mas também da Europa do Sul, tem sido afinal um processo não confessado de «ajuste de contas» entre os interesses antagónicos que se movimentam na sociedade portuguesa a nível económico, e, claro, também a nível político. Enquanto na letra e no espírito da Constituição deveria ser o plano o orientador e regulador da actividade económica nacional, na prática tem sito tudo aquilo que poderemos englobar na expressão **processo inflacionário** a desempenhar (à sua maneira) essa função.

Simplesmente, esse processo tem sido caracterizado em Portugal – salvo talvez, no período pré-eleitoral de 1980 **et pour cause** – por uma reconcentração de rendimento e pela diminuição do poder de compra da maioria da população que não poderão prolongar-se indefinidamente, ao menos num quadro democrático de organização do Estado. Por outro lado a política económica praticada pelos governos anteriores aos da actual maioria AD, e como se sabe, ditada, pelo FMI, provocando embora sacrifícios consideráveis e injustos do grande número dos portugueses, parecia ao menos ter superado a grave crise de pagamentos externos e criado condições para uma política diferente, mais orientada para o efectivo desenvolvimento da economia e sociedades portuguesas. Todavia, a evolução económica recente desmente tal optimismo e de novo a **austeridade** aparece no horizonte imediato, sem que se vislumbre o destino que nos reservam a prazo, para além da navegação à vista que continnua a caracterizar a política económica nacional. E ninguém acredita já – talvez nem mesmo o ministro para a Integração Europeia – que a plena adesão à CEE seja cura para os nossos males.

Por suprema ironia, as Grandes Opções do Plano para 1981/84, decididas pelo Governo, mal nasceram, viram-se logo contrariadas pela realidade.

Embora nesse documento se possa ler: «Sem dúvida que frequentemente sobrevem a necessidade de revisão do Plano a Médio Prazo à medida que ele envelhece, mas tal circunstância não se pode aplicar ao Plano do Ano Um».

Pois. Mas envelheceram já os objectivos do «Ano Um» em matéria, pelo menos, de investimento, preços e salários, desequilíbrio externo.

Ora, é neste quadro pouco estimulante de perspectivas económicas que vem instalar-se o cenário que designo à falta de melhor expressão, por **canibalismo político** – na maioria governamental, comem-se uns aos outros – aumentando as inquietações pelo destino da democracia portuguesa.

Na realidade, julgava-se que pela primeira vez desde Abril de 1974, se tinham criado condições para a governação estável do País e, paralelamente, para a definição duma política económica coerente. Atenção: **coerente não significa justo ou conforme ao interesse da maioria do povo português.** Não é essa perspectiva que interessa agora considerar. Apenas pretendo formular a interrogação que os factos mais recentes da vida política nacional parecem amplamente justificar:

Se a incapacidade unitária já era bem conhecida à esquerda, e lamentavelmente nada parece justificar a esperança na sua próxima superação, como explicá-la à direita, historicamente sempre mais disposta a alinhar-se pelos interesses que representa e menos propícia aos grandes debates ideológicos, na encruzilhada das reais ou supostas avenidas da história?

Algumas possíveis explicações saltam à vista: o vazio de liderança criado pela morte de Sá Carneiro; a fraqueza da oposição como alternativa de poder, tornando menos necessária a unidade das forças de conservação face às forças da mudança.

Mas não creio que o essencial resida aí. O essencial residirá, talvez, na falta dum projecto substantivo e viável sobre o rumo a dar à política nacional nas questões cruciais – designadamente da política económica – **para a governação deste país pela direita e dentro dum regime democrático.**

Um célebre economista escreveu algures que o leader político em democracia está sempre tão preocupado em não cair do cavalo do poder que não tem tempo para conduzir a montada. Ora, ser o cavalo a conduzir o cavaleiro e não vice-versa só poderá não ser grave quando o caminho é conhecido pela montada e o cavaleiro não é contrário a esse destino. Em situação de-profunda desorientação, como sucede presentemente ao nível da «classe política» dirigente, o cavalo do poder sabe tão pouco do seu destino como o pobre cavaleiro que só luta para não cair.

Tentando ver a questão um pouco mais profundamente:a generalizada guerrilha da conjuntura política portuguesa em que rivalidades pessoais, mesquinhas lutas pelo poder e querelas menores tomam o lugar dos debates e confrontos sobre as grandes questões nacionais, o predomínio das paixões sobre o interesse (dos próprios egoísmos de classe), escondem a incapacidade dos políticos que se movimentam na área do poder para enfrentarem os problemas para cuja resolução foram mandatados pelo eleitorado. Daí a concluir-se ainda que precipitadamente, que é o sistema político democrático que tem a responsabilidade da **impotência do poder** vai um pequeno passo. E embora não sejam de temer os «populares monárquicos» – como ouvi na rádio, um dia destes, designar militantes do PPM – não é difícil em tais circunstâncias encontrar populares ditadores.

Pelo menos, candidatos a isso.

INSIGNIA

SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA

BMW

CAMPOLIDE

Informamos os nosssos estimados Clientes que estes serviços estão encerrados para férias do pessoal durante o mês de Agosto.

Certos da melhor compreensão, informamos que os serviços de assistência da nossa sede, em Cabo Ruivo, poderão prestar toda a assistência necessária durante esse período.

Distribuidores exclusivos:
FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S.A.R.L.
LISBOA-PORTO-LEIRIA-SETUBAL-FARO-VENDAS NOVAS

As Florestas são uma riqueza nacional.
Compete a todos defendê-las e protegê-las.
Não faça queimadas.

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

Novos métodos de tratamento do cancro da mama

As mulheres que sofrem de cancro na mama têm hoje possibilidades de cura superiores a 60 por cento podendo contar com métodos de tratamento menos prejudiciais do que os aplicados há alguns anos.

As novas técnicas operatórias, métodos de diagnóstico e quimioterapia hormonal permitem um tratamento mais eficaz da doença, com menos efeitos secundários.

Muitas das doentes conseguem, inclusivamente, evitar a amputação e acompanham de perto o controlo da sua doença, o que constribui para dar-lhes confiança na cura.

O primeiro progresso consiste no diagnóstico, que actualmente permite detectar um cancro de pequeno volume. Nestas circunstâncias, muitos oncologistas renunciam inclusivamente à extirpação total do seio e aconselham apenas a extracção do tumor.

Tradicionalmente, as doentes de cancro na mama submetiam-se a uma extracção do seio e do tecido adjacente, que tinha um efeito psicológico fortemente negativo, especialmente nas mulheres jovens, e diminuia a sua qualidade de vida, exigindo um largo período de recuperação do uso normal do braço, nem sempre conseguido. Hoje em dia, mesmo em cancros de certo volume, os cirurgiões procuram reduzir a operação ao mínimo.

Estatísticas feitas ao longo de 25 anos mostram que as percentagens de cura, são praticamente idênticas nas extracções totais ou reduzidas.

A cirurgia plástica elaborou novas técnicas de operação, que permitem inclusivamente a implantação de uma prótese imediatamente depois da extirpação do seio.

Uma das maiores novidades terapêuticas é a quimioterapia hormonal. Há poucos anos ainda, os únicos medicamentos ministrados contra o cancro eram os chamados «citostáticos» que matam as células cancerosas.

Os citostáticos têm o inconveniente de eliminar também outro tipo de células, levando os pacientes a sofrer de anemia, de calvice, etc.

Os derivados hormonais, em contrapartida, podem ravar a proliferação cancerosas noutras partes do corpo depois da operação.

A medicina dispõe de dois medicamentos eficazes, os «antiestrógenos» e os gestagenos, quando aplicados em doses elevadas. Uma análise do tecido doente, imediatamente depois da extirpação, permite determinar a «receptividade» hormonal da doente. Esta receptividade costuma dar-se nos cancros da mama.

O único problema ainda não resolvido neste diagnóstico é o da escassez de tecido nos tumores pequenos: nos cancros com menos de 1 centímetro de diâmetro, é difícil obter material suficiente para realizar a prova hormonal e determinar o tipo de tumor.

(Por Diana Negre - EFE-/Serviço ANOP)

Avanço científico da oceonografia soviética

A União Soviética incrementa os seus trabalhos destinados a controlar os oceanos, no que conta com uma poderosa frota de barcos que constituem verdadeiras plataformas científicas flutuantes.

Estes trabalhos foram objecto de análise no último Congresso do Partido Comunista, que incluiu entre as suas resoluções, a de dedicar grande atenção à segurança da navegação, evitando que os navios petroleiros sofram acidentes e contaminem os oceanos, e estudando a interacção entre os mares e a atmosfera e o melhoramento das previsões do tempo.

A URSS dispõe de um Instituto de Oceanografia, cujos cientistas alcançaram importantes descobertas, utilizando três grandes barcos: o «Dimitri Mendeleev», o «Académico Kurchatov» e o «Académico Mstislav Keldish» este último recebido em Janeiro deste ano depois de construído em estaleiros finlandeses.

A estas três grandes plataformas flutuantes há que acrescentar vários barcos mais pequenos, como o «Vitiaz», ainda em construção nos estaleiros polacos e que a URSS espera receber nos próximos meses.

Esta poderosa frota científica permitiu aos oceanólogos soviéticos fazer várias descobertas entre as quais se destaca o dos «redemoinhos sinópticos», que como os ciclones e anticiclones influem sobre as mudanças das correntes marinhas, surgindo repentinamente e propagando-se por centenas de quilómetros de extensão e profundidade.

Segundo Andrei Monin, director do Instituto de Oceanografia da URSS, o «Polymode» (experiência conjunta URSS-EUA) permitiu descobrir que esses redemoinhos se produzem num intercâmbio intenso de energia entre o oceano e a atmosfera, pelo que o seu estudo «permitirá compreender o mecanismo da formação do clima na terra».

Entre outras experiências actualmente realizadas pelos cientistas soviéticos, estão as da medição da temperatura e análise dos processos físicos na secção ao longitudinal do oceano e da atmosfera. Também se dedica muita atenção ao emprego de aparelhos submarinos, que permitiram realizar várias investigações no lago siberiano Baikal e no Mar Vermelho e obter excelentes fotografias das linhas de fractura da crosta terrestre a grandes profundidades marítimas.

Outro elemento importante nos progressos da pesquisa oceanológica soviética é a investigação cósmica do oceano, porque do espaço podem-se detectar os tufões e tempestades, averiguar a sua direcção e comunicar com os barcos que navegam na zona.

O Instituto de Oceanologia tem previsto realizar novas expedições de largos meses de duração. Dentre elas destaca-se a **VOSTK 81**, que instalará este Verão, no Norte do Oceano Pacífico, uma dessas plataformas científicas, com o objectivo de estudar as mudanças das correntes marítimas e das temperaturas do oceano.

(Por Carlos lopez – EFE-/Serviço ANOP)

"Boeing" lança-se na concorrência ao "Airbus"

A Companhia Boeing lançou-se ontem no mercado dos bi-reactores de grande porte e na concorrência agressiva contra o Airbus europeu, com a saída do seu novo modelo 767, das oficinas de Everett, no estado de Washington.

Primeiro modelo a ser construído após o 747 gigante, em 1966, o 767 custará cerca de 35 milhões de dólares.

As experiências do voo começarão em Setembro e as primeiras entregas estão previstas para Agosto de 1982.

A Boeing espera vender mil a mil e quinhentas unidades com base em estimativas de acordo com as quais o número de passageiros, à escala mundial, duplicará nos dez próximos anos.

Segundo a Boeing, é prometedor o futuro dos aparelhos de médio curso, de grande porte, prevendo-se que um quarto do mercado mundial da aviação esteja reservado a este tipo de avião. Thomas Craig director dos estudos de mercado da Boeing, declarou sem rodeios: «Airbus Industrie, procura conquistar

este quarto do mercado mundial e a Boeing farátudo o que puder para o impedir.»

Munido, à escolha, de motores Pratt and Whitney, ou General Electric, o 767 será menos ruidoso e consumirá 35 vezes menos por lugar do que as primeiras gerações de aparelhos de médio curso. Poderá transportar entre 211 e 290 passageiros.

Encontram-se já em estaleiro 17 aparelhos. A Boeing conta produzir os 767 à cadência de oito ou nove por mês.

O construtor prevê que 60 a 70 por cento destes aviões serão vendidos no mercado americano e o resto na praça mundial e conta muito com o desenvolvimento das carreiras aéreas para os países do Terceiro Mundo.

Na previsão deste desenvolvimento, a Boeing prepara-se igualmente para apresentar o modelo 757 de curto raio de acção em Janeiro de 1982. Este avião, mais pequeno e mais estreito, do que o 767, poderá transportar entre 178 e 233 passageiros, sete companhias aéreas já fizeram 135 encomendas firmes e tomaram 62 opções.

Quanto ao 767, a carteira de encomendas é mais do que animadora – 173 posições firmes e 138 opções.

Finalmente, para não estar ausente no futuro mercado dos aviões de curto raio de acção, a Boeing está a traçar os planos do «7-7» avião que ainda não tem a designação oficial, pois a Boeing ainda não descobriu um construtor capaz de lhe fornecer os motores silenciosos e económicos de que será munido. A decisão deverá ser anunciada em 1982 ou 1983.

(Lucien Nahum da AFP)

● O **Presidente da República** recebeu ontem, em audiências separadas, o embaixador de Portugal no Brasil, Adriano de Carvalho, e o embaixador Rui Medina, representante permanente de Portugal nas Nações Unidas. Hoje, como já noticiámos, Ramalho Eanes recebeu, ao fim da manhã, o chefe do Governo regional dos Açores, **Mota Amaral.**

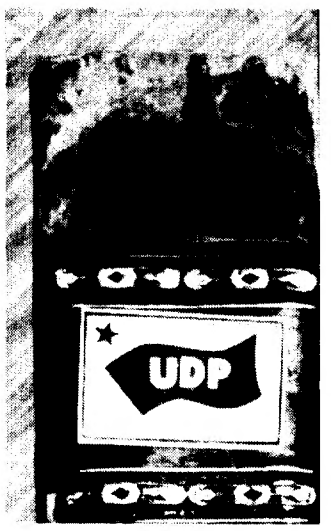
● Depois de amanhã, a partir das 10.30, o secretariado nacional do **MDP/CDE** reunir-se-á para analisar a actual situação política e a crise do Governo AD nos domínios político, económico, social e cultural.

MDP/CDE

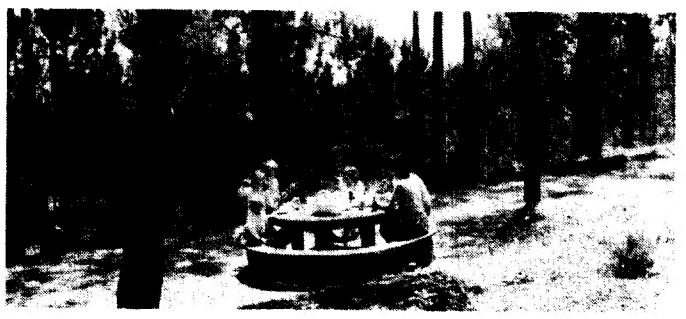
● A Assembleia Distrital de **Évora** manifestou preocupação pelas medidas preconizadas no plano de combate ao desemprego no Alentejo, da Secretaria de Estado do Emprego.

Em comunicado divulgado em Évora pela presidente daquela Assembleia e governadora civil do distrito, Mariana Calhau Perdigão identifica-se o plano com uma «tentativa de fazer depender a resolução do problema do desemprego de acções das autarquias».

A este propósito, o documento recorda «a não aplicação integral da Lei das Finanças Locais» que terá lesado, este ano, os órgãos autárquicos em milhões de contos».



● A comissão distrital de Lisboa da **UDP** vai apresentar uma candidatura de «unidade popular» sob a sigla UDP, às próximas eleições intercalares para a Câmara Municipal de Loures, integrada não só por aderentes daquele partido, mas também por pessoas independentes ligadas aos problemas do concelho. Segundo um comunicado divulgado pela comissão distrital de Lisboa da UDP, a «candidatura de unidade popular terá como objectivos prioritários contribuir para a derrota da AD no concelho e para o reforço do isolamento do Governo Balsemão a nível nacional e, simultaneamente, afirmar uma alternativa popular demarcada das forças reformistas do PS e da APU».



● A Juventude Socialista vai realizar, entre os próximos dias 22 e 31, um acampamento nacional, no Parque das Merendas da **Figueira da Foz.** Haverá filmes, teatro, jogos, concursos, debates, desporto, visitas guiadas e um festival de música. Todos os jovens que desejem inscrever-se podem fazê-lo na sede da JS, na Rua de S. Pedro de Alcântara. Segundo os organizadores, este acampamento destinar-se-á a proporcionar «uma sã e enriquecedora ocupação dos tempos livres e incentivar a solidariedade entre os jovens de todoo País».

● Portugal, através de 12 empresas, estará representado no Salão Internacional da **Moda Masculina**/Feira Internacional de Jeans de Colonia – informou em Lisboa Walter e C.ª, representante em Portugal destes certames.

As 12 empresas portuguesas exibirão confecções para homem e rapaz – calças, roupa interior e desportiva, jeans e acessórios – estando oito delas enquadradas no stand nacional do Funo de Fomento da Exportação (FFE).

O Salão Internacional da Moda Masculina decorre de 28 a 30 de Agosto

Comissão Permanente do PS reconhece

Coligação em Loures ASDI/UEDS é um "legítimo direito"

A Comissão Permanente do PS considerou ontem «um legítimo direito» da ASDI e UEDS o terem decidido concorrer em coligação às eleições autárquicas de Loures.

Recorda, a esse propósito, o acordo constitutivo da FRS que «salvaguardou a plena liberdade de iniciativa dos partidos que a constituem».

Contudo, o PS ressalva que a UEDS e a ASDI «devem decerto ter ponderado as consequências dessa sua atitude quanto às futuras eleições autárquicas».

Sublinha também nessa perspectiva «os riscos para a continuidade da própria FRS, emergentes das naturais confrontações de uma campanha eleitoral, que se desenha o mais possível polémica».

No mesmo comunicado, o PS, na análise da crise, constata «a frustração das esperanças dos portugueses que votaram AD, confiados em promessas que julgaram fundamentadas e sérias».

No entender dos socialistas, resta à AD «a tentativa do que já se designa por 'segundo fôlego', ainda que não venha a ser mais do que 'um estertor' a caminho do recurso a nova consulta eleitoral».

O PS continua a entender que só deve recorrer-se a essas solução «quando tiver sido levado às últimas consequências o processo de total responsabilização de uma maioria que não soube sê-lo, de um Governo que não foi capaz de governar, de mitos políticos que se jactaram de uma competência que não tinham».

Por último, o PS repudia a interpretação do PCP sobre a posição socialista em face da crise.

Helena Roseta divulgou informações sobre centrais nucleares

Secretária do Ambiente condena "atitudes irresponsáveis"

Um documento da responsabilidade de Helena Roseta preparado no âmbito do Conselho da Europa, afirmava que estava projectada a construção de algumas centrais nucleares em Portugal.

O «DL» teve acesso ao relatório do grupo de peritos de Cartografia, Estatística e Terminologia do Conselho da Europa, onde se afirma expressamente que foi no documento elaborado por Helena Roseta que se colheram dados de conjunto sobre as projectadas centrais nucleares portuguesas, embora as informações detalhadas – a localização das centrais, muito provavelmente – tenham sido conseguidas noutras fontes não identificadas no relatório dos peritos do Conselho da Europa.

Recorde-se que em declarações ontem ao «DL», o secretário de Estado da Energia desmentiu formalmente que estivesse prevista a instalação de centrais nucleares nos locais indicados pelo relatório do Conselho da Europa: Sines, Elvas, Moura, Vila Velha de Rodão e Gavião.

Por sua vez, um porta-voz do Ministério da Qualidade de Vida afirmou ontem peremptoriamente que aquele departamento governamental «é contra» a utilização da energia nuclear em Portugal, enquanto a secretária de Estado do Ambiente, Margarida Borges de Carvalho, do PPM, defendia que a solução dos problemas energéticos portugueses passa pela descentralização energética e pela utilização de fontes renováveis de energia.

Em declarações à ANOP, esta secretária de Estado considerou lamentável que se forneçam para o estrangeiro informações «desprovidas de fundamento», numa aparente «indirecta» à deputada Helena Roseta. «Já tinha a preocupação do nuclear», disse Margarida Borges de Carvalho, «agora tenho também a preocupação do despretígio do País e da nossa imagem internacional provocada por atitudes irresponsáveis.»

Não foi ainda possível ouvir sobre o assunto Helena Roseta, que se encontra de férias, e só regressa hoje a Lisboa.

Helena Roseta

Relatório

O relatório dos peritos do CE afirma: «Utilizámos os dados gerais do relatório CPL/ENV (13)7 (Conferência dos Poderes Locais e Regionais da Europa) sobre a acção das colectividades locais e regionais em matéria de protecção do ambiente face ao desenvolvimento da energia nuclear» (relat.: Sra. Helena Roseta).

«Tirámos deste documento informações de conjunto sobre um certo número de centrais nucleares, implantadas nos seguintes 14 Estados: Áustria, Bélgica, Espanha, França, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, **Portugal**, República Federal Alemã, Reino Unido, Suécia, Suíça, Turquia».

O relatório dos peritos afirma depois que foram enviados questionários sobre a questão nuclear a todos os Estados do Conselho da Europa para se conseguirem dados pormenorizados.

Portugal não respondeu, com outros catorze países, ao inquérito, mas, afirma-se no documento, «informações (detalhadas) sobre as centrais nucleares de nove países (Áustria, Finlândia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, **Portugal**, Suécia, Turquia e Jugoslávia) foram retirados de outras fontes».

No parágrafo em que se analisam as respostas aos questionários, e sobre Portugal, afirma-se: «A delegação de Portugal não respondeu ao questionário. O relator soube, por outro lado, que não há neste país nenhuma central nuclear em funcionamento ou em construção. Projecta-se a criação de algumas centrais (ver doc. CPL/ENV. (13)7)» o /relatório Roseta).

Desta afirmação pode deduzir-se que é no documento citado, pelo qual foi responsável Helena Roseta, que se baseou a afirmação da próxima construção de centrais em Portugal.

No capítulo da descrição concreta das centrais, o parágrafo referente a Portugal indica apenas os locais previstos para a construção das centrais, sendo omissas quaisquer outras informações.

Câmaras reagem

Entretanto, a Câmara Municipal de Moura – um dos locais onde se iriam construir centrais – protestou ontem energicamente por se «desenrolar um processo desta natureza» sem consultas ao poder local e às populações.

A Câmara afirma existirem alternativas à energia nuclear, nomeadamente o aproveitamento dos recursos hídricos «de que o empreendimento do Alqueva é um dos exmplos» e propõe-se entrar em contacto com as outras Câmaras envolvidas para contactar com o Ministério da Indústria e adoptar uma posição comum face à questão.

Hiroxima foi há 36 anos

Amigos da Terra e Objectores de Consciência assinalam a efeméride

Os «Amigos da Terra» e a «Associação Livre dos Objectores de Consciência» decidiram associar-se às comemorações do 36.º aniversário da explosão atómica de Hiroxima, convocando uma concentração popular para o Rossio, a partir das 18 horas de hoje. Uma hora e meia mais tarde, um desfile silencioso partirá daquela praça com destino ao Marquês de Pombal. À noite, serão exibidos filmes alusivos ao tema da «Ameaça Nuclear» na sede dos Amigos da Terra, na Praça da Ilha do Faial, em Lisboa.

Estas duas associações recordam que lembrar Hiroxima «não é ocasião para cumprir um ritual», nem para «agitar o medo atómico, que deixamos aos profetas da desgraça». O intuito dos ocologistas portugueses é, pelo contrário «despertar os vivos da passividade que nos vai invadindo», para «pôr termo à destruição da terra, à destruição da vida».

Entretanto, estas iniciativas constituem oportunidade para os «Amigos da Terra» formarem uma posição global em relação ao nuclear. Num comunicado a distribuir durante a tarde de hoje, afirmam que «não se pode obviamente lutar contra o armamento nuclear em Portugal (morrer de repente), sem lutar contra as centrais nucleares

CÂMARA MUNICIPAL DE SINES

COMUNICADO

HOSPITAL DE SINES

Aos Srs:
Primeiro-Ministro
Ministro dos Assuntos Sociais
Secretário de Estado da Saúde
Administração Distrital de Saúde

CONSIDERANDO QUE:

1 — O subsídio mensal de 100 contos da Câmara ao Hospital de Sines, para pagamento de vencimentos e horas extraordinárias de enfermeiros (também já pagamos aos médicos), tem forçosamente que terminar muito brevemente (já dura há mais de 2 anos).

2 — A portaria 418/81 de 21 de Maio fixou o quadro de pessoal do Hospital de Sines em 1 enfermeiro de 1.ª classe e 4 de 2.ª classe. Estão neste momento no Hospital cinco enfermeiros sem qualquer vínculo contratual ao quadro existente.

3 — Estão neste momento em Sines 10 médicos do serviço à periferia, que podem garantir o funcionamento pleno do Hospital.

4 — O Hospital de Sines tem capacidade para 22 camas que poderiam funcionar com internamentos, servindo de complemento e aliviando o Hospital de Santiago.

5 — Os Bombeiros Voluntários de Sines têm centenas de contos gastos em gasóleo com transportes para Santiago de problemas facilmente resolúveis localmente.

6 — O Hospital recebe mensalmente 86 contos do governo quando deveria receber no mínimo 300 contos.

7 — Sines tem neste momento 16.000 pessoas totalmente abandonadas em termos de assistência médica imediata, etc. etc. etc.

Não tem qualquer explicação esta situação!
É simplesmente escandalosa!
Exigimos medidas imediatas que ponham cobro a esta situação.

Para conhecimento do:
Sr. Presidente da República
Governador Civil
Assembleia Distrital
Órgãos Locais das Autarquias

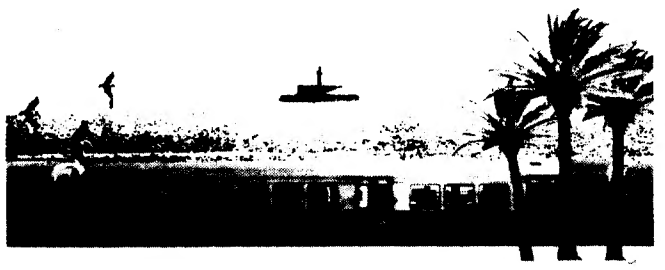
Sines, 27 de Julho de 1981

O Presidente da Câmara,
(Francisco Maria Pereira do O Pacheco)

Linha de Cascais

Caminhos de Ferro Portugueses

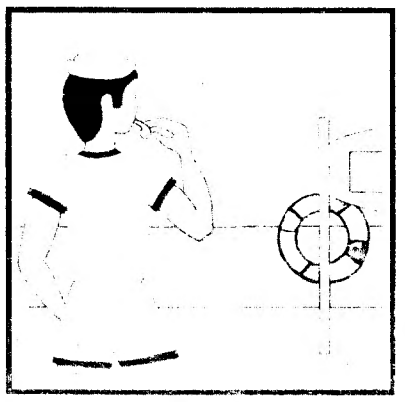
Bilhetes para Domingos e Feriados



Vendem-se ao sábado ou véspera de feriado em CAIS DO SODRÉ, durante os meses de Junho, Julho e Agosto, das 15 h às 23 h.

Poupará tempo se comprar de ida e volta.

RESPEITE
as indicações dos banheiros



Comunicação de Freitas do Amaral na TV pode infringir lei do "tempo de antena"

Crise da AD não ata nem desata

Até prova em contrário, o prof. Freitas do Amaral «falará esta noite ao País», durante cerca de 15 minutos, utilizando para este fim (ao que parece indevidamente) o tempo de antena da RTP destinado por lei aos partidos políticos e outras organizações. Dizemos ao que parece indevidamente porquanto, tendo sido a comunicação de Freitas do Amaral redigida ontem, após aprovação pela comissão directiva do CDS, a lei preconiza que o filme ou o video-tape terá que ser entregue com 48 horas de antecedência em relação à data da emissão ou com 72 horas caso se trate de gravação feita no estúdio. A não ser que tenha sido descoberta qualquer «outra forma legal» de proporcionar ao presidente do CDS a divulgação televisiva do recado que quer impingir ao País.

A crise, entretanto, não ata nem desata. Do encontro de ontem à tarde entre Pinto Balsemão e Freitas do Amaral (que chegou a estar anunciado para de manhã, como noticiámos, mas afinal o que se passou foi uma conversa telefónica preparatória do encontro), como previ-ramos nada transpirou, o mesmo sucedendo em relação à reunião da comissão directiva do CDS, sobre a qual se ficou a saber que «aprovou por unanimidade a orientação geral a seguir pelos democratas-cristãos no momento actual». O Primeiro-Ministro recebeu também, além do prof. Freitas, Marcelo Rebelo de Sousa director do «Expresso» e Ribeiro Teles, do PPM.

Na área do PSD, o dia de ontem foi marcado pela reunião da respectiva comissão política nacional, a qual manifestou «completo apoio e solidariedade a Pinto Balsemão, quer como Primeiro-Ministro quer como presidente do partido», apenas com um vonto contra, o de Carlos Macedo.

Em comunicado divulgado no final da reunião, que durou cerca de duas horas, a comissão política dos sociais-democratas reprova «firmemente a atitude de militantes do PSD, que, em público e em completo desrespeito pelos processos democráticos», têm manifestado «uma oposição antidemocrática».

O comunicado foi lido pelo actual porta-voz da Comissão Política, José Vitorino, que revelou que o voto contra esta decisão fora de Carlos Macedo.

Entretanto, Carlos Macedo tem intenção de apresentar o seu pedido de demissão de primeiro vice-presidente do PSD no Conselho Nacional a realizar sábados– revelou uma fonte próxima do número dois do PSD.

A razão desta intenção de Carlos Macedo baseia-se no facto de não poder continuar a desempenhar aquelas funções, para as quais foi eleito por lista, por não estar neste momento em sintonia com os restantes elementos da mesma lista.

No entanto, a mesma fonte acrescentou que Carlos Macedo continuará nas fileiras do PSD.

Carlos Macedo apresentara já, em 27 de Julho a demissão de ministro dos Assuntos Sociais, por discordância política com o Primeiro-Ministro.

Afinal Balsemão não deve convocar congresso

O secretário-geral do PSD, António Capucho, disse ontem numa entrevista ao jornal «A Tarde» que o ónus da convocação de um congresso extraordinário do partido deve recair sobre a actual minoria.

A iniciativa de convocar o congresso não partirá certamente da direcção política do partido, disse, acrescentando que na última reunião da Comissão Política Nacional houve consenso de que o ónus da convocação de um congresso, que é absurdo e prejudicial aos interesses do partido, deve recair sobre a minoria.

António Capucho, considerado um colaborador muito próximo de Pinto Balsemão, afirmou ainda que «a única forma de resolver os problemas do PSD é o julgamento político de atitudes políticas».

Admitiu ainda que Pinto Balsemão se demita caso o Conselho Nacional de sábado não lhe dê um voto de confiança, circunstância que considerou pouco crível.

Quem quer Mota Pinto?

Consta que militantes do PSD dos distritos de Viseu, Guarda, Leiria, Castelo Branco e Coimbra fazem circular um abaixo-assinado no qual se defende a reelevação de Mota Pinto a primeiro-ministro, em substituição de Pinto Balsemão. Recorde-se, a propósito desta campanha, a desastrosa passagem por S. Bento deste professor de Coimbra. No entanto, ao que consta, o referido documento já teria recolhido uns largos milhares de assinaturas...

De registar ainda, no mesmo campo da oposição intestina ao presidente do PSD, o pedido de demissão que teria sido apresentado pelo governador civil de Viseu, Coelho de Araújo, segundo o semanário «Tempo» por «divergências entre o social-democrata de Viseu e o líder nacional do Partido».

Os contestatários, como vêm sendo geralmente designados os que querem ver apeado Pinto Balsemão dos dois cargos que neste momento ocupa, continuam muito activos.

Helena Roseta, um dos críticos de Balsemão, preside hoje à noite, a uma reunião da Comissão Permanente da Área Metropolitana de Lisboa Preparatória do Conselho Nacional, enquanto Cavaco Silva, em entrevista a publicar no jornal «A Tarde», declara que recusa colocar-se como alternativa a Pinto Balsemão.

O semanário «Tempo» divulga também hoje uma nova sondagem à opinião pública, segundo a qual Mário Soares aparece em primeiro lugar entre as personalidades escolhidas para primeiro-ministro. Freitas do Amaral ocupa o segundo e Pinto Balsemão o terceiro.

Ainda no semanário «Tempo», na sua edição de hoje, podem ler-se vários depoimentos de personalidades pró e contra Balsemão. Uma pequena amostra servindo para o efeito as sínteses da primeira página do «Tempo»:

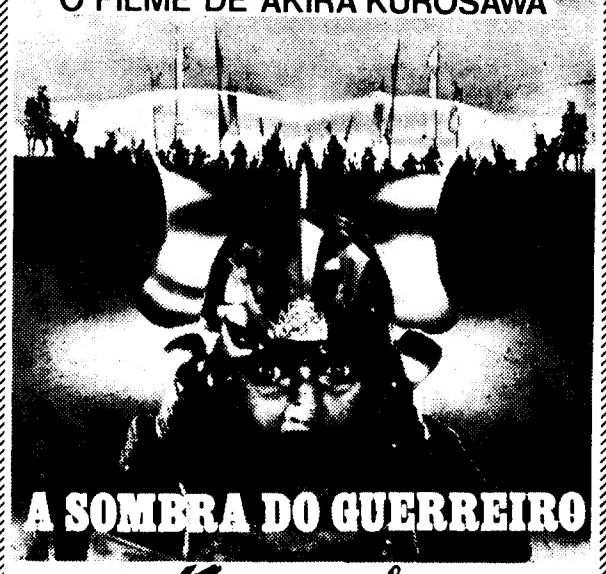
Cavaco Silva: «Freitas do Amaral para o Governo»; **Helena Roseta:** «Uma nova estratégia global da AD»; **Meneres Pimentel:** «Minoria que contesta Balsemão não tem alternativa»; **Ribeiro Teles:** «A alternativa é outro Governo AD»; **Alberto João Jardim:** «Resultado de ambições pessoais»; **Júlio Castro Caldas:** «Governo Balsemão só não interessa a Portugal»; **Vítor Crespo:** «Substituição de Balsemão significaria inflexão do programa da AD»; **António Capucho:** «Congresso só em Novembro».

Entretanto, no que toca a uma hipótese ultimamente ventilada segundo a qual o prof. Freitas do Amaral poder vir a ocupar depois das férias o cargo de presidente da Assembleia da República, o presidente do Grupo Parlamentar do PSD afirmou ao «Diário de Notícias» que essa hipótese «terá de ser encarada num contexto que vise o reforço da Aliança Democrática».

DE NOVO EM LISBOA
UM FILME FORA DE SÉRIE!

PALMA DE OURO
DO FESTIVAL DE CANNES 1980

O FILME DE AKIRA KUROSAWA



A SOMBRA DO GUERREIRO

Kagemusha

GEORGE LUCAS e FRANCIS FORD COPPOLA apresentam
Uma produção TOHO-KUROSAWA
com TATSUYA NAKADAI · TSUTOMU YAMAZAKI · KENICHI HAGIWARA
Argumento AKIRA KUROSAWA e MASATO IDE Musica SHINICHIRO IKEBE
NÃO ACONS. A MEN DE 13 ANOS COLORIDO

FILMES CASTELLO LOPES 60 apresenta

A OBRA-PRIMA
2.ª SEMANA

FILME DE QUALIDADE
Comissão Classificadora

quarteto

Xano

O crédito fértil!

agricultura
pecuária
pescas

Agora também
a Curto Prazo
juro Bonificado

Em qualquer
balcão da Caixa
Geral de Depósitos

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Informações e folhetos explicativos
em qualquer das nossas dependências.

justiça

Comentando o noticiário a seu respeito com o advogado de defesa

É possível resumir assim?

"Roby": quanto mais me bates mais gosto de ti

Ontem foi o dia das mulheres que gostavam, gostam e gostarão do chamado capitão Roby, de seu nome Jorge Verissimo Monteiro. Era a última audiência do caso, agora que tudo se apresta para a leitura da sentença, depois das alegações, previstas para amanhã, na Boa Hora, quase toda de férias.

Em boa verdade, o saldo dos depoimentos de ontem, necessariamente contrários à acusação publica e às que foram surgindo, respeita essencialmente às virtudes do réu, salpicadas aqui e ali com umas raspas de pimenta. A pontos de haver repreensão do juiz.

Tudo se centrou no depoimento de uma modista de 32 anos que tem acompanhado o réu e o julgamento a par e passo. Aliás, ela já prometera revelações sensacionais em entrevista a um matutino.

A repreensão do juiz foi o resultado de uma sua referência a gritos de prazer de uma das «noivas» do acusado de crimes diversos, de que avultam as burlas.

E desmentiu tudo, claro, desde que alguma vez tivesse visto o réu pedindo dinheiro a mulheres, ou que tivesse dado por ele se fazer passar por engenheiro, doutor, comandante da aviação civil ou títulos honoríficos do género.

Além disso, passaram pela sala de audiências da Boa Hora, a maior de todas dada a afluência de público, uma enfermeira divorciada e uma jovem estudante.

A primeira era assídua frequentadora dos anúncios para convívios nos jornais. Visitou o réu em Monsanto e aí conheceu outras mulheres que ali se dirigiam com o mesmo objectivo. Davam-se todas muito bem.

Quanto à jovem, foi empregada de uma das casas habitada por Jorge Monteiro. Em sua opinião, o antigo patrão quando queria dinheiro telefonava à mãe, «proprietária de várias lojas em Lisboa».

E assim se chega às vésperas da sentença.

Julgamento marcado para Outubro

O incêndio na Embaixada de Espanha: Diniz de Almeida no banco do réus

Diniz de Almeida: depois do «Caso Ralis» nova presença em Santa Clara. Pretexto: as chamas ateadas, em Novembro de 1974, na Embaixada (foto) e Consulado de Espanha, em Lisboa, como forma de protesto pelo fuzilamento de nacinalistas bascos

Com o «escândalo» causado pelo acórdão relativo ao julgamento do Caso Delgado, os Tribunais Militares estão quase de férias, ressalvando, embora, o prosseguimento, a «conta-gotas» da segunda volta do processo da rede bombista, com Ramiro Moreira, agora em «liberdade provisória», a dar-se ao luxo de fazer gazeta no Jardim do Tabaco. Mas se o cenário visível no palco de Santa Clara e do Jardim do Tabaco é de molde a atrair apenas um número restrito de «espectadores», embora no primeiro caso o chamariz da Feira da Ladra e do «tasco» do Necas seja sempre marco a ter em atenção, outro dado (insuspeito) há a considerar. Referimo-nos ao movimento nos bastidores, com as alterações (algumas já anunciadas) de juízes e promotores de justiça nos cinco executivos em «laboração». Assim, é mais do que ponto assente que o juiz-presidente e um dos vogais do 2.º tribunal Militar Territorial de Lisboa (1.º TMT) o tal que carregou a balança a Domingos Monteiro e Rosa Casaco mandando em paz Agostinho Tienza e Pereira de Carvalho – respectivamente coronéis Ismael Ferreira e Danta, irão ser substituídos. Fonte: o juiz-auditor daquele executivo, Rui Canelas Pereira, numa declaração proferida nos minuta que antecederam a leitura do acórdão relativa ao assassinato do general Delgado e da sua secretária Arajarir Campos. Um Rui Gonçalves Pereira que durante os últimos três anos «monopolizou» a jurisprudência dos Tribunais Militares, instruindo e «acordando», em circunstâncias mais do que polémicas, processos tão importantes como os do capitão Andrade da Silva, do Caso Delgado e do Ralis. E que ao que consta já terá um substituto, senão a tempo inteiro pelo menos em «part-time», na pessoa do juiz Arménio Ferreira, até há pouco presidente do 2.º Tribunal Criminal, na Boa Hora, tornado célebre pela sentença aplicada a Carlos Antunes, Isabel do Carmo e Fernanda Fráguas, no chamado «Caso PRP». Sentença, como se sabe, considerada nula (até ver) pelo Supremo Tribunal, na sequência da greve de fome encetada por Carlos Antunes.

Clodomiro Alvarenga ou Arménio Ferreira

Mas falámos em novidades existentes nos bastidores de Santa Clara. E, por isso, não poderíamos adormecer na novidade Arménio Ferreira-Rui Gonçalves Pereira (ah, pois, é mesmo família, é primo do ministro dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira).

Pelo que desde já revelamos que o Caso Ralis continua adiado «sine die» depois de o Tribunal ter requerido o exame psiquiátrico, conforme na altura noticiámos, de um dos três réus, o soldado Paulino, vítima de vários ataques epilépticos na própria sala de audiências. Facto que, se por um lado, está a permitir, desde já, umas férias retemperadoras a «Antónia Antónia» e à sua patrona Armanda Falcão, no vulgo Vera Lagoa, não deixa, por outro lado, de levantar protestos, mais do que justificados, na bancada da defesa, na medida em que a Secretaria do 1.º TMT (presidido pelo coronel Clodomiro Alvarenga) se «esqueceu» de participar a continuação do adiar do julgamento Numa atitude que, para além de se pautar pela ilegalidade, não deixa de ser também pouco «diplomática», em termos de deontologia profissional.

Mas, para terminarmos, a novidade mais «bombástica»: o executivo de Clodomiro Alvarenga já tem data marcada para o julgamento dos responsáveis, na óptica da acusação (claro) pelas não «contenção» dos acontecimentos relacionados com o «assalto» à Embaixada e ao Consulado da Espanha, em Lisboa, numa altura em que Franco era «caudilho». Será em 16 de Outubro e nos bancos dos réus irá estar o capitão Diniz de Almeida, à altura comandante operacional do Ralis, e um dos principais dinamizadores do Movimento das Forças Armadas, hoje na situação de reserva compulsiva. Vamos arriscar: no lugar de Clodomiro Alvarenga iremos ver Arménio Ferreira. Ou será que Rui Gonçalves Pereira vai ganhar a «cadeira»? Aguardemos...

Manuel Geraldo

MANICURES PRECISAM-SE

Se é boa manicure e tem a vida social organizada para não faltar, temos bons horários e muitas e boas clientes para lhes oferecer.

Cabeleireiro Sérgio e Margarida

Av. da República, 5 Lx.
Metro Saldanha. T. 572401

CÂMARA MUNICIPAL DA MARINHA GRANDE

AVISO

Avisam-se os interessados de que na Secção de Pessoal desta Câmara Municipal, pelo prazo de 30 dias a contar da data do presente aviso, se aceitam inscrições de diplomados com o curso de Construtor Civil e prática de topografia para um contrato de prestação de Serviço.

Marinha Grande, 27 de Julho de 1981

O Presidente da Câmara,
(João Barros Duarte)

RN RODOVIÁRIA NACIONAL, E.P. cop 02 coimbra

INFORMAÇÃO

EXPRESSO DAS BEIRAS

LISBOA - LEIRIA - COIMBRA - VISEU - GUARDA - VILAR FORMOSO

INICIO EM 10 DE AGOSTO DE 1981

HORÁRIO

07.00	P	LISBOA	C	00.30
09.25		Leiria		22.05
09.50		Pombal		21.40
10.30	C	COIMBRA	P	21.00
10.35	P		C	20.55
11.30		Mortágua		20.00
11.40		Santa Comba Dão		19.50
11.55		Tondela		19.35
12.35	C	VISEU	P	19.15
12.20	P		C	19.10
12.45		Mangualde		18.45
13.20		Fornos de Algodores		18.10
13.40		Celorico da Beira		17.50
14.15		GUARDA		17.15
14.40		Pinzio		16.40
15.15	C	VILAR FORMOSO	P	16.15

(VIAGENS DIÁRIAS)

Para mais informações consulte os serviços RN

TRÓIA

SÁBADOS E DOMINGOS
DE 4 DE JULHO A 13 DE SETEMBRO
PRAÇA DE ESPANHA

•

SETÚBAL (TRÓIA)

(NA PRAÇA DA REPÚBLICA JUNTO AO CAIS DE EMBARQUE PARA TROIA)

PARTIDAS	Praça de Espanha	8.45 h.
	Setúbal	19.30 h.

DURAÇÃO DO PERCURSO — 45 MINUTOS
CARREIRA DIRECTA VIA AUTO-ESTRADA

OBS - Poderão ser efectuadas outras viagens após o horário referido desde que a afluência de passageiros o justifique.

RN RODOVIÁRIA NACIONAL, E.P.

COP9 - Centro de Exploração de Passageiros 8
Vila Fresca de Azeitão
Telefones: 2080029/2080062/2080515

a palavra com...

Mário Castrim

Diáriotermal

QUE LHE TERÁ DITO A ÁGUA?

Palavra de honra se esta não é verdade.

Era um casal que se dava muito bem. Só o marido é que fazia o tratamento. Um dia, muito cedo de manhã, levantou-se, sem acender a luz para não acordar a mulher. Fazia sempre assim.

Saiu, tomou a primeira água, fez dez minutos de repouso. Isto é o que se sabe. Levantou-se, disse à empregada que não tomava a segunda água. Tomou um táxi para o Porto.

A mulher nunca mais o viu.

GRATIDÃO

Estava desenganada dos médicos. Era muito novinha. O marido trouxe-a aqui só para a distrair. Já que estava, fez o tratamento.

Se querem vê-la a arribar! Começou a criar forças, a ter apetide, não havia comer que a satisfizesse. Pôs-se boa.

Como a escola não tinha professora, propôs-se. O marido, credo, muito amigo dela, empregou-se no escritório das águas.

Estão aqui há trinta anos.

ROMANCE

O que aconteceu foi o seguinte.

Ele foi com uns amigos não sei onde, acho que à Figueira da Foz, ver uma corrida de toiros nocturna. Mas só partiu depois de ter escrupulosamente bebido as águas da tarde.

Regressou pela madrugada. O quarto dele era o 322, mas por engano entrou no 222, ocupado por uma senhora que não se assustou.

– Tem graça – disse ela – as empregadas hoje não encontraram o meu copo e tive de beber pelo seu.

Casaram. Sempre que vêm, ocupam o quarto 222.

A VINGANÇA

Esta água é muito vingativa, ui!

Certa ocasião, três amigos foram passear. Um fez as águas da tarde, os outros, não.

Vai, tiveram um desastre de automóvel. Só escapou o que tinha cumprido com a água.

Ó Martins, é verdade ou não é?

O CONTRATO

Tinham fortuna, carro com chofer e tudo. Vinham todos os anos. Ele era hipertenso.

Acabou por se ir com um ataque. A viúva distribuiu dele tudo o que era roupa. Aconteceu que um fato, que nem chegara a estrear, ficava ao chofer como se fora por medida. Nem uma prega.

A viúva, nova e desamparada, pediu casamento ao chofer. Ele aceitou numa condição: manter o seu horário de chofer: entrada às 9, saída às 21, dois serões por semana.

– E foram felizes?

– Muito. Não os vê, sempre agarradinhos? Zangas a valer, que eu saiba, só uma, por causa de certa miúda.

– Ela zangou-se por causa da miúda?

– Não. Foi por ter sido nas horas de serviço.

cidade

Tráfego ultrapassa as previsões

Ponte 25 de Abril faz hoje quinze anos

A ponte 25 de Abril, que completa hoje 15 anos, foi já utilizada por 137 milhões de veículos, que deixaram nas bilheiteiras 3300 milhões de escudos.

A ponte sobre o Tejo tem vindoa a registar de ano para ano um aumento do ritmo de passagem de veículos que excede todas as previsões feitas inicialmente.

Quando a ponte foi inaugurada, a 6 de Agosto de 1966, pensava-se que dez anos mais tarde atingiria um movimento de oito milhões de veículos por ano, mas esse número foi excedido logo em 1972 e em 1976 já era superior a 14 milhões.

Nos quatro últimos anos passaram na ponte 25 de Abril, nos dois sentidos, mais de 15 milhões. 16 milhões. 18 milhões e 19 milhões de veículos, respectivamente.

Devido ao aumento de tráfego foram feitas novas estimativas em 1972, que apontavam para mais de 20 milhões o número de veículos que iriram utilizar a ponte durante o ano de 1980.

As previsões quase acertaram, pois nesse ano atravessaram a ponte 19 464 069 veículos.

A ponte 25 de Abril custou, incluindo o custo das obras e os juros (20 anos a 5 por cento), um total de 4500 milhões de escudos.

A amarração norte, junto da Avenida da Índia, mereceu um cuidado especial no que respeita ao seu aspecto arquitectónico, tendo-se procurado dar-lhe uma expressão que se enquadra harmoniosamente no local.

A obra incluiu cerca de 30 quilómetros de auto-estradas de acesso nas duas margens e rampas de ligação ao sistema existente e futuro da rede rodoviária de Lisboa.

Nestas rodovias de acesso construíram-se 32 passagens superiores e inferiores de betão e aquedutos de menor importância.

Para estabelecer a rasante na margem sul foi necessário remover aproximadamente 2 530 000 metros cúbicos de terra e rocha.

A praça de portagem dispõe de 850 metros de comprimento e 106 metros de largura.

Obra pública única do género empreendida até então em Portugal, 2 por cento dos encargos da sua construção referem-se à estrutura em si.

Cerca de 80 mil toneladas do material importado dos Estados Unidos representaram a maior encomenda feita até então por qualquer país àquela nação.

Nos trabalhos de construção e dos seus acessos – a ponte é considerada a maior da Europa e uma das maiores do mundo – tornou-se necessário escavar cerca de seis milhões de toneladas de betão e foram fabricadas e montadas 82 mil toneladas de pedras de aço.

Na obra chegaram a trabalhar, simultaneamente, cerca de três mil técnicos e operários portugueses e estrangeiros.

O contacto para a sua construção foi confiado à United Steel Export Company e assinado em Fevereiro de 1961.

A BARCA SEM OS CORVOS

Pontes

Cá em Lisboa, por agora, de ponte estamos servidos.

Temos uma ponte normal, decente, que funciona e é sólida.

Vimo-la construir, aos poucos, e habituamo-nos a ela, e ela a pouco e pouco foi-se inserindo na paisagem, fundindo a sua linha com a linha doce das colinas da outra banda.

Como já nos habituamos a ela, não chegamos a ter saudades da oportunidade de ver no seu lugar a maravilhosa concepção (que é a que deveria lá estar!) do projecto do eng. Edgar Cardoso. Era ousada de mais, dizia-se! Ousada de mais....

De resto, o Tejo, quanto a pontes é bastante desinteressante.

A de Vila Franca, coitada, é uma coisa burocrática, engenharia de galochas e cachecol. Basta dizer que é constituída por vigas Langer, que são já por si uma concepção das mais híbridas que se possa imaginar: cada tramo é uma viga reforçada por um arco! e portanto desagradável como tudo o que é híbrido.

As outras, para cima (Santarém, Abrantes, Golegã, Ródão) são «treillis», próprios da época – importante património cultural mas engenharia sem grande inspiração mas também sem grande exigência. Os vãos, também, não eram particularmente estimulantes....

Porque isto, leitor, os engenheiros são uns artistas que têm de ser muito espicaçados para não adormecer. Tendem aflitivamente para uma coisa que eles chamam «técnica» mas que usam frequentemente como um alibi contra o esforço que representa a real **técnica.** E tendem a perder de vista também outros valores, que não consideram «técnica»...

O Porto está muito mais bem servido de pontes que Lisboa. Mas ao contrário de Lisboa, onde como não havia nenhuma apenas começamos a habituar-nos a esta, nova o Porto incorporou já na sua paisagem, sobretudo na sua consciência mesmo da paisagem, as maravilhosas pontes que tem.

Aí é que já não é tão fácil mexer – fazem parte de uma coisa que para toda a gente (e não só para os tripeiros) é a inconfundível e maravilhosa imagem do Porto.

A D. Luís e a Maria Pia lá vão fazendo a sua função, mas há exigências de adaptação a maior volume de serviço ferroviário que esta segunda tem dificuldade em satisfazer tal como está. E assim, neste momento, nos gabinetes e corredores do poder há intenções confusas e contraditórias acerca delas – estão em jogo razões e interesses regionais, técnicos, económicos e urbanísticos complexos. Tão complexos que fazem temer que aconteça o que é costume quando estão em jogo interesses complexos, isto é, vence o mais forte ou o que consegue mais rapidamente criar situações de facto, irreversíveis. Aparecem agora ideias de pontes de várias formas e tamanhos **ao lado** da ponte Maria Pia.

Muitas soluções nestes casos são soluções **da técnica pela técnica** (abstraindo do contexto real urbanístico, histórico, cultural e emocional da questão, portanto soluções **estúpidas** disfarçadas...). A par de essas soluções de que tenho notícia, aparece agora uma ideia que é ao mesmo tempo imprevista e glorificadora da técnica: – reconstruir a ponte Maria Pia que foi construída em ferro pela firma Eiffel sob o projecto, creio, de Bresse, mas agora em aço de alta resistência e suportando alegremente as duplicações de vias e cargas que se desejam.

Atendendo a que para os fins ferroviários em questão ela está numa excelente posição; que ela é uma primorosa relíquia do período neotécnico considerável mesmo em termos mundiais; que a sua imagem já está firmada na paisagem do Porto – os engenheiros bem poderiam fazer este belo gesto de cultura, que seria ao mesmo tempo um gesto de refinada **técnica!**

J. P. Martins Barata

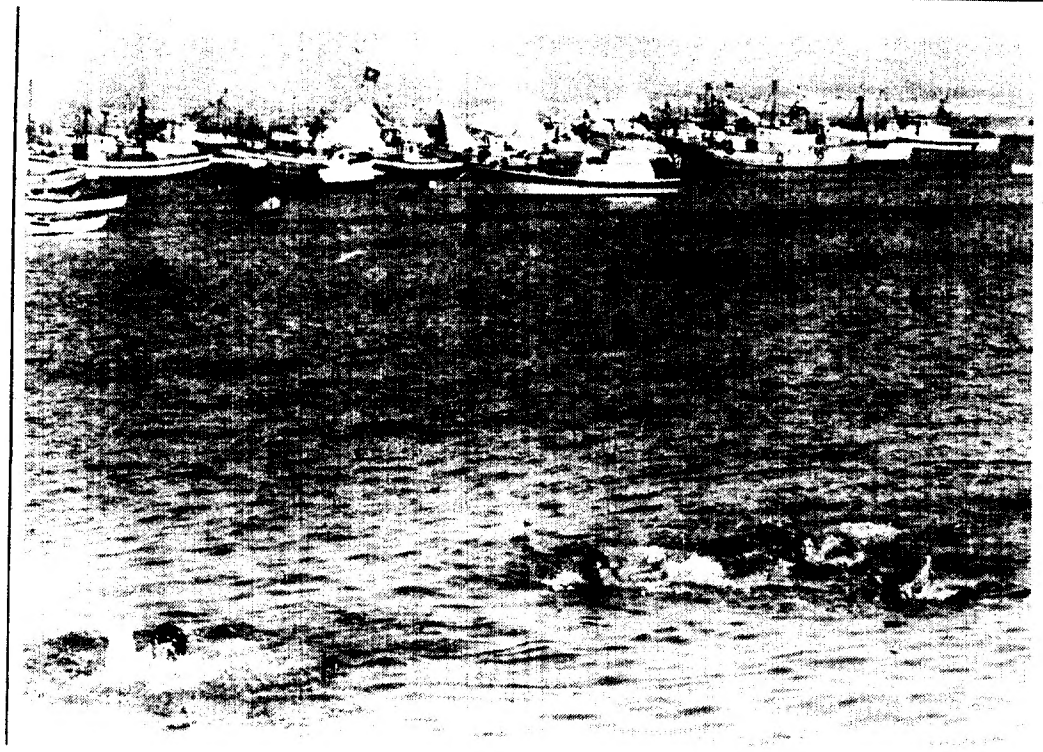
LEITARIA GARRET

Teus clientes, marginais, artistas, empregadinhas, João, cantadores, professores, intelectos e aristocratas.

Cumprem o doloroso dever de participar o teu desaparecimento

ETERNA SAUDADE

Dia 6-8-81, 7.º dia romagem de saudade



Braçadas de fim de tarde

Cada um toma os banhos que pode, tendo em consideração que muitas vezes a água falta em casa e que o dinheiro não chega ou não há férias para «fazer praia». Estes jovens nadam todos os dias ao fim da tarde no porto pesqueiro da sua vila, diante da frota local, engalanada a preceito por causa da festa do mar que ali se celebra neste Agosto. Nos seus tempos livres mergulham perto dos barcos, como se, apesar da sua idade, já não consigam libertar-se do círculo que os reconduz perpetuamente à mesma água, como se a sombra dilecta a que se acolhem seja inevitavelmente a dos navios onde já trabalham.

de ontem para hoje

Sobem os lucros da Lotaria Nacional

O lucro da Lotaria Nacional ascendeu, em 1980, a dois milhões e 800 mil contos, o que representou um aumento de 28,44% em relação aos lucros de 1979 – revelou António Branquinho. Branquinho, director da Lotaria Nacional, acrescentou, ontem, que este tipo de jogo teve uma expansão, a partir de 1976, que se ficou a dever à valorização dos prémios, sobretudo no que respeita ao valor da chamada «taluda» (que chega a atingir 100 mil contos na próxima lotaria do Natal).. A distribuição de lucros foi feita pelo tesouro público (OGE), que recebeu um milhão e 991 mil contos e pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa que arrecadou 862 mil e 300 contos. Assim, a Santa Casa da Misericórdia recebeu mais 23,37% que no ano anterior e ao OGE coube mais 28,9%. Prevê-se que em 1981, a Lotaria Nacional venda mais de 10 milhões e 50 mil contos que renderão mais de três milhões e novecentos e 90 mil contos de lucro. A lotaria portuguesa, que é a segunda mais antiga do mundo, depois da espanhola, faz, em Novembro, 198 anos.

Novo bispo auxiliar de Braga

O Papa João Paulo II nomeou, ontem, bispo titular de Ursona e auxiliar de Braga o padre Joaquim Gonçalves, informaram fontes eclesiásticas em Lisboa. O padre Joaquim Gonçalves exercia as funções de vigário episcopal para o apostolado dos leigos na diocese bracarense. É natural da freguesia de Revelhe, concelho de Fafe, onde nasceu em 17 de Maio de 1936, e frequentou os estudos eclesiásticos no seminário de Braga. Em Janeiro de 1979 passou a exercer o múnus de vigário episcopal adjunto da Vigararia da Fé, assumindo, em Outubro de 1980, as funções que agora desempenhava. O novo bispo auxiliar de Braga é formado em Filosofia, orientou diversas publicações de índole pastoral, e é colaborador de vários jornais e semanários diocesanos.

Punhais pela fronteira

Fontes de Orense revelaram que a Guarda Civil espanhola deteve o português Domingos Valtelhas, junto da fronteira, por ter descoberto, no automóvel em que este seguia, 348 punhais escondidos sob os bancos do veículo. Valtelhas declarou aos guardas, que o condutor e dono do veículo, José Augusto Teixeira, de nada sabia.

Tiros na Figueira: presos ciganos

Seis ciganos suspeitos de envolvimento numa cena de tiros na Figueira da Foz, que provocou cinco mortos e dois feridos, foram detidos na Sertã. Castelo Branco – anunciou ontem a Polícia Judiciária de Coimbra. Os presumíveis criminosos, com idades compreendidas entre os 23 e 72 anos, encontram-se presos, sem admissão de caução, aguardando julgamento.

Antena e pombal

O agressor tem um pombal. O agredido tem uma estação de rádio CB, ou seja da Banda do Cidadão. O primeiro não gosta de antenas nas proximidades do seu refúgio para pombos. O segundo não pode trabalhar sem a devida antena. Os problemas surgiram quando se preparava a montagem de uma nova antena. O homem dos pombos começou pelo insulto e acabou na agressão. Um ajudante na montagem da antena ajudou a acabar com o ataque. Nove pontos, tantos foram os necessários para suturar a ferida do radioperador, ele que afinal tantas vezes está ao dispor de todos nós. Foi em Mafra.

Mapa de morte

Quatro mortos e 86 feridos foi o saldo dos 85 acidentes de viação registados pela Brigada de Trânsito da GNR entre as 12 horas do dia 4 e o meio dia de ontem. Dos feridos, 43 encontram-se internados em estado grave, acrescentou a Guarda Nacional Republicana, no seu comunicado.

Piriscouxe com emigrantes

Há bacalhau com todos na festa dos emigrantes, já no próximo sábado, em Piriscouxe. Depois do futebol e enquanto não chega o atletismo, há a mesa por 150 escudos. Logo a seguir canta Fernando Farinha, aperitivo para as variedades, à noite, com baile e tudo. Lema para o dia todo: «Por um Portugal de Abril, trabalhadores unidos dentro e fora do País.»

Oceanografia em Vila moura

Cerca de uma centena de especialistas reúnem-se no Hotel D. Pedro V, entre os dias 1 e 4 do próximo mês, para debater problemas de oceanografia. Vêm cientistas de vários países e directores de Universidades diversas.

Juramento de bandeira

Garcia dos Santos, chefe do Estado-Maior do Exército, preside no próximo sábado ao juramento de bandeira dos recrutas do segundo turno deste ano. Local escolhido: Estádio Municipal de Coimbra.
Vêm soldados de Tomar, Abrantes, Castelo Branco, Viseu, Leiria, Aveiro e Figueira da Foz, num total de 2600 homens.

Cinco fogos desde ontem à tarde

"Exército Negro" ameaça (e concretiza incêndios) em Castanheira de Pêra

Uma ameaça telefónica «assinada» pelo Exército Negro» foi o detonador de uma série de fogos à volta de Castanheira de Pêra, registados desde o fim da tarde de ontem.

O telefonema ameaçador foi feito por volta das 16 horas de ontem, para o posto local da GNR. Aí se afirmava que uma série de incêndios seriam ateados a partir dessa hora. De acordo com as autoridades, o telefonema teria sido feito de perto, uma vez que não se ouviam os impulsos telefónicos.

Cerca de uma hora mais tarde surgia o primeiro foco de incêndio, a Norte e muito próximo da vila. A partir de então registou-se uma série de fogos, em pontos sucessivamente opostos uns aos outros. Até esta manhã, quando surgiu mais um incêndio, já tinham sido registadas cinco intervenções dos bombeiros locais.

Num dos casos, o incêndio foi combatido já quase dentro da vila. Há uma testemunha ocular da actividade de um incendiário e, de acordo com o seu depoimento, não se trata de habitante do concelho de Castanheira de Pera.

Até esta manhã , as consequências desta série de incêndios não eram muito sérias dada a pronta intervenção dos «soldados da paz» que, naquela vila, desde ontem mantêm um piquete de intervenção, atendendo à presente emergência.

Dois incêndios na zona da Guarda

Um incêndio de proporções médias eclodiu ontem à tarde em matas e pinhais próximos da cidade da Guarda.

O fogo localizou-se principalmente no cruzamento de Benespera, a dez quilómetros da Guarda, tendo temporariamente condicionado o trânsito na estrada Guarda-Castelo Branco.

Um outro fogo eclodiu também nas matas próximas da freguesia de Trinta, no concelho da Gaurda, ameaçando chegar às instalações de uma fábrica de lanifícios.

Os dois sinistros foram combatidos pelos Bombeiros Voluntários da Guarda.

Colégio Nun'Álvares em Tomar à espera de desintervenção

O processo de desintervenção do ColégoNuno Álvares, de Tomar, foi objecto 1977 de sete prorrogações sucessivas – soube a ANOP junto do advogado dos proprietários.

Tavares de Almeida considera previsível que, na impossibilidade de resolução extrajudicial da questão «o Estado venha a ser demandado judicialmente no sentido da imediata restituição da posse das instalações ilegalmente ocupadas e do pagamento das indemnizações devidas».

O procedimento judicial ainda não teve lugar, esclarece o advogado, porquanto «a ilegalidade do acto administrativo que permitiu aquela intervenção sempre foi reconhecida pelos vários executivos, incluindo o actual, que se vem afirmando sensibilizado à reparação extrajudicial do erro cometido».

O Ministério da Educação e Ciência tem vindo a efectuar entretanto os estudos necessários a uma possível utilização e aquisição das instalações para funcionamento da recém-criada Escola Superior de Tecnologia de Tomar.

O Colégio Nun'Álvares foi intervencionado em 27 de Setembro de 1975, passando a gestão a ser assegurada por uma comissão administrativa nomeada pelo Estado.

O primeiro Governo constitucional determinou, em 30 de Novembro de 1977, a cessação da intervenção do Estado naquela empresa privada, desde que fossem cumpridas três condições: elaboração de um balanço com o património reavalidado, escritura do aumento do capital social ao longo de cinco anos e apresentação de um plano de viabilidade económico-financeira da empresa.

«A sociedade gestora intervencionada não conseguiu cumprir senão a primeira condição proposta, porque não lhe foi possível obter, desde logo, o financiamento para o aumento do capital social exigido» – explicou Tavares de Almeida.

Tiveram entretanto lugar as sete prorrogações: a primeira até 31 de Julho de 1978 e a última até 31 de Outubro do ano corrente, esta recentemente deliberada.

Segundo o causídico «trata-se da única situação de intervenção ilegal do Estado no campo das intervenções que ainda não teve qualquer solução».

Lisboa e Madrid em campanha contra acidentes

MADRID, 6 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – Os Governos português e espanhol encetaram uma campanha conjunta de informação para os emigrantes portugueses que passam por Espanha a caminho de Portugal. Trata-se de uma tentativa para evitar os numerosos acidentes de trânsito envolvendo portugueses que ocorrem nas estradas espanholas.

Foram montados alguns postos de informação, com grandes bandeiras portuguesas colocadas sobre mesas e «caravanas», ao longo de estradas onde se processa mais intensamente o movimento de viaturas de emigrantes portugueses que, vivendo em diversos países europeus, passam por Espanha para passar férias no seu país.

Estes centros de informação tentam ajudar os automobilistas portugueses quanto a dúvidas sobre o itinerário, troca de moeda, etc. Por outro lado, foram dadas facilidades para o descanso em diversas zonas das auto-estradas n.º 1 e n.º 620, as mais utilizadas pelos emigrantes portugueses. Esta é uma forma de convidar os condutores ao descanso. Efectivamente, muitos dos portugueses que vão de férias, provenientes de países europeus (algumas vezes deslocam-se da Suécia e até da Noruega), levam dezassete ou dezoito horas ao volante, cansados e com sono, que fatalmente resulta, muitas vezes, em acidente, segundo confirmação estatística das autoridades de trânsito espanholas.

De acordo com estas estatísticas, mais de duzentos portugueses sofreram acidentes de trânsito graves em Espanha no ano passado. Este ano, pretende-se evitar que aconteça algo de semelhante.

CURSOS DE VERÃO EM PORTUGAL E INGLATERRA

Verão é o tempo de férias e de descanso!
É a melhor altura para passar algumas horas do dia a aprender ou a aperfeiçoar o seu Inglês, Francês ou Alemão.

- Cursos Intensivos mensais em Julho, Agosto e Setembro.
- 24 ou 40 aulas por mês.
- Aulas de 50 minutos.
- Horários a escolher de manhã, à tarde e à noite.
- Grupos para adultos, estudantes e crianças
- Lisboa, Benfica, Almada e Porto.
- Inscrições limitadas.

A **Cambridge School** também lhe oferece a oportunidade de passar algumas semanas na Universidade de Kent, em Canterbury, onde **Linguarama/Cambridge** organiza cursos intensivos de Inglês numa agradável atmosfera internacional.

CAMBRIDGE SCHOOL
INSTITUTO DE LÍNGUAS

Para inscrições e mais informações contacte-nos já, para:

LISBOA:
AV. DA LIBERDADE, 173-1º
TEL. 554780 · 554789 — 1200, LISBOA
AV. DA LIBERDADE, 173-4º
TEL 41352 - 576030 - 1200, LISBOA
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR. — TEL. 884544 · 899601 — 1000, LISBOA
BENFICA:
EST. DE BENFICA, 729-5º DIR. — TEL. 704329 · 703638 — 1500, LISBOA
ALMADA:
PRAÇA DO M.F.A., 12-1º TEL 2760234 — 275328 — 2800 ALMADA
PORTO:
RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º — TEL. 560380 · 561130 — 4000, PORTO

As Secretarias funcionam ininterruptamente das 9 às 21 horas.

APA - CS 1/80

reportagem

Duzentas e cinquenta peças de valor incalculável para todos os gostos

A história que as armas amassaram

No princípio, havia o corpo. E as mãos. Elas eram a medida de todas as coisas: trabalhavam a terra, moldavam os materiais, tocavam outros corpos. Construíam e criavam, tentando vencer a hostilidade que a natureza não camuflava.

Uma enorme distância nos separa de tudo, com o tempo que passa. A mão perde força. Surgem as extensões do braço.

As armas, por exemplo.

A Armaria Real Portuguesa está em exposição na Galeria de Arte do Casino Estoril. São duzentas e cinquenta peças de valor incalculável que se oferecem ao olhar curioso – e por vezes entusiasmado – de um público numeroso.

As «meninas dos olhos» dos 420 membros da Academia Portuguesa de Armas Antigas, oficializada em 1972: Rainer Daehnhardt, presidente da instituição, não esconde essa ligação. Toca nas peças com evidente prazer. Exibe com orgulho os espécimes mais brilhantes. Multiplica-se em referências.

Uma arma é um instrumento de morte, claro.

Mas poderá uma espingarda de George II de Inglaterra, ou uma espada curta japonesa, ou uma pistola de pederneira turca, serem vistas como obras de arte?

Na mira de uma arma, do outro lado de nós mesmos, quantos corpos foram visados e destruídos?

São instrumentos de morte, hoje mortos. Jazem nos expositores de uma sala do Casino do Estoril. Povoam o quotidiano de algumas centenas de coleccionadores.

No reino dos artesãos

Uma arma pode contar uma história. Estas, têm um passado glorioso. Construídas às ordens de figuras reais, nasceram sobre uma estrela favorável. Fadadas para altos vôos.

As mãos de inumeráveis artesãos deram-lhe forma, e corpo e rosto. Vinte homens chegaram a levar **quatro** anos para fazer uma armadura. As incrustações de um embutido em peça única levava **três** gerações a preparar: aconteceu com a besta real da Casa Real Alemã, datada de 1727.

Eles **conheciam** o tempo. Não perseguiam coisas vãs e efémeras. Tinham toda a vida para criar. E, por vezes, a dos filhos. E dos netos.

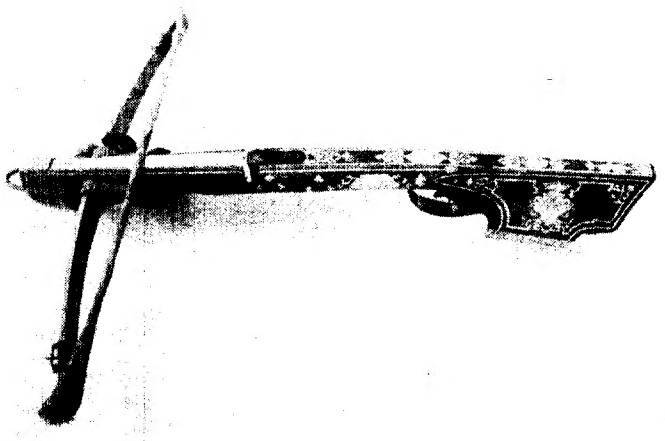
Que dizer ainda desses artesãos, pagos a peso de ouro por reis e imperadores, às vezes arruinados com a doentia obsessão de disporem do melhor e mais rico espólio do género?

Um chefe de oficinas da Casa Real dos Augsburgos ganhava, no Século XVI, o equivalente a **duzentos** contos mensais de salário dos nossos dias. Um ajudante, auferia vinte contos.

Peças únicas, com a marca inconfundível do génio criativo. Assim se fazia história, também. Penetrar a densa opacidade do metal, em busca da memória oculta das pessoas em todos os tempos, constitui um desafio fascinante.

Estranho mundo

O valor de uma obra de arte, convertido em escudos, é a medida para o cidadão comum. As coisas põem-se assim: quanto vale esta armadura, ou aquele bacamarte?



Uma arma construída com as mãos de três gerações

Os 150 anos de uma espada japonesa estão avaliados em cinco contos. Mas uma armadura do século XVI pode dar a ganhar dez mil contos ao seu proprietário.

E há ainda as peças sem preço. Rainer Daehnhardt recusa-se a revelar, por razões de segurança, o valor em que está estimada uma pistola de roda do rei da Baviera, limitando-se a acrescentar que se trata da mais valiosa peça do género existente em Portugal.

Centenas de contos? Não, muito mais. Milhares. E mais não diz.

Estranho mundo este, o dos coleccionadores, por vezes mais atentos ao pormenor, do que ao conjunto! Por um escudete da testeira de cavalo do rei Fernando, o Católico, peça minúscula que falta ao conjunto hoje repousando em Espanha, correram-se as sete partidas do mundo, atravessaram-se serras e vales, engoliu-se muito pó nas estradas. E gastou-se muito dinheiro, claro.

E a vida atribulada da orelha da testeira de cavalo de Carlos V, representada no quadro de Ticiano evocativo da batalha de Mühlberg, pertença de coleccionador português?

Não restam dúvidas: só quem é coleccionador de alguma coisa, pode compreender esta **mística...**

Histórias simples

Um bacamarte italiano com incrustações a **ouro sobre o azul** do metal revela a inesperada origem do provérbio. A paternidade «é da espingardaria portuguesa», garante Rainer Daenhardt.

Menos eloquente, o único escudo celta descoberto até hoje em Portugal, é apenas isso: 2500 anos de vida. O mesmo se poderia dizer do centro de escudo grego, com a mesma idade.

Uma espingarda de caça portuguesa, «foi feita em Lisboa por Bartholomeu Gomes anno 1776», cuidou de nos indicar o artista.

Mas um grande esmerilhão de 1600 para assentar nas amuradas de navios e ameias de castelos, atrai apenas pelo tamanho.

Uma cota de malha, porém, pode contar uma história com moral.

Ela testemunha, para desespero dos coleccionadores do presente, a inventiva e o sentir «antibelicista» dos portugueses do século XVIII, que não hesitaram em transformar objectos inúteis em esfregões de palha de aço, para alegria das donas de casa.

Outra lição aprendemos com uma arma de ar comprimido do século XVII, «excomungada» pelo Papa, por ser contra a ética militar: não fazia barulho, nem deitava fumo.

Qualquer atirador anónimo podia fazer estragos sem assinalar a posição. Imprópria para bons cristãos, mas muito adequada para uso com infiéis e na caça.

São as pequenas histórias que estas armas contam. As outras, amassadas ao longo dos séculos com amor e sangue, paixão e morte, requerem outro lugar e outro tempo.

Desta mostra de Armaria Real, talvez se possa então dizer com alguma ironia que é um pouco do nosso trágico destino ocidental que ali vamos espiar, entre as três da tarde e a meia noite, na sala do Casino Estoril.

Carlos Pessoa

Corte energético origina barafunda em meia Lisboa

Um disparo nos barramentos da sub-estação eléctrica do Alto da Mira, na Amadora, deixou a parte ocidental de Lisboa às escuras, por períodos variáveis. A avaria foi provocada por excesso de humidade nos isoladores da subestação, que esteve durante uma grande parte da noite mergulhada em intensíssimo nevoeiro.

O pó e as partículas metálicas existentes nos isoladores tornaram-se condutores da electricidade ao serem humedecidos – de acordo com uma fonte da EDP que esta manhã contactámos. O primeiro disparo verificou-se à 1 e 6, tendo-se verificado dois outros, às 2 e 2 e 36 minutos mais tarde.

Em consequência, registaram-se avarias diversas em equipamentos dos transformadores daquela subestação, que «baixa» as altas tensões que ali chegam – acima de 100 mil – para correntes de 60 mil vóltios. Essa corrente é depois distribuída por outras subestações de uma rede que vai da Palhavã a Cascais, passando por Sete-Rios, Benfica, Queluz, Amadora e Oeiras.

Para além das dificuldades dos consumidores domésticos, o corte de energia originou a paralisação dos comboios nas duas principais linhas suburbanas da capital: Sintra e Cascais. A circulação foi interrompida por volta das seis horas da manhã e restabelecida uma hora mais tarde. Essa rapidez no reabastecimento da rede dos comboios deve-se ao facto de ser alimentada directamente a partir da subestação do Alto da Mira.

Parados os comboios e afectadas as circulações da Rodoviária Nacional pela greve – afinal suspensa –, gerou-se uma séria aglomeração de pessoal nas estações da CP das duas linhas, com as naturais confusões nessas circunstâncias.

As avarias registadas na Amadora teriam consequências a jusante, ou seja, foram afectar outras subestações e centrais de transformação dela dependentes. Por isso, só cerca das nove horas da manhã de hoje a situação foi dada por normalizada, embora possa subistir, por algum tempo, um ou outro caso de interrupção no abastecimento de energia.

O abastecimento de Lisboa está dependente de duas subestações que recebem a energia das centrais produtoras e lhe fazem a primeira transformação: Alto da Mira e de Sacavém.

A interrupção no abastecimento provoccu ainda a paralisação e dessincronização dos sinais de trânsito numa parte da cidade.

Este foi outro factor a acrescer às já grandes dificuldades de trânsito que se registariam em consequência da ameaça de greve na RN.

A sua desconvocação só seria feita, pela rádio, a partir das oito horas, sendo o regresso à normalidade bastante lento.

SERRA DA ESTRELA·ALGARVE

você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro

cep 10

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 570656)

ADOQUE teatro TELEF 87 44 76

PAGA AS FAVAS!

De 3.ª a 5.ª às 21.30
6.ª e sáb. às 20.30 e 22.15
Domingos às 16 e 21.30

UM GRANDE ELENCO NUMA GRANDE REVISTA!

Hiroxima foi há 36 anos

Numa cerimónia em memória das vítimas da bomba atómica lançada há 36 anos pelos norte-americanos em Hiroxima, o primeiro-ministro japonês voltou hoje a prometer que o seu país «nunca terá usará ou fabricará armas nucleares».

Falando em Hiroxima perante 40 mil pessoas Zenko Suzuki disse que o Japão como único país do Mundo a ter sido atacado com uma bomba atómica, «tem um profundo horror da guerra nuclear» e fará o que puder para «livrar a humanidade da ameaça nuclear».

As 8h15 desta manhã, hora em que em 6 de Agosto de 1945, os norte-americanos lançaram a primeira bomba atómica contra Hiroxima, milhões de japoneses em todo o país observaram um minuto de silêncio em memória das 150 mil pessoas que morreram então e dos milhares de outras que pereceram mais tarde vítimas da radiação.

No princípio da cerimónia em Hiroxima inscreveram-se numa placa em memória das vítimas os nomes de mais 2.753 pessoas que morreram em 1980 ainda vitimadas pelas radiações.

O primeiro-ministro, Suzuki, e o presidente da câmara de Hiroxima, Takeshi Araki, apelaram para a «total proibição de armas nucleares no mundo».

«A existência de armas nucleares – frixou Araki – já não pode garantir a segurança da humanidade. Só o desarmamento nuclear completo pode dar-nos essa garantia».

Não às armas nucleares

A União Soviética está diposta a dar garantias de não empregar a arma nuclear contra os países do Norte da Europa, se naquela região se vier a estabelecer uma zona desnuclearizada. A posição soviética, difundida pela agência Novosti, surge na sequência do acolhimento favorável dos países do Norte da Europa, Noruega, Dinamarca, Suécia e Islândia, à proposta de Brejnev de estabelecimento de uma zona desnuclearizada na Europa setentrional. A posição dos nórdicos, assume maior significado se se considerar as reservas de Londres e Bona e a resistência de Washington ao projecto desnuclearizador do líder soviético.

Japão reticente aos projectos dos EUA

O Japão reagiria a qualquer projecto americano de instalar armas nucleares no seu território, de acordo com declarações de um alto funcionário do Ministério dos Estrangeiros. O funcionário, citado pelo diário «Japan Times», respondia deste modo às revelações do responsável pela região Ásia-Pacífico no Pentágono, almirante Donald Jones, segundo as quais os EUA estudavam um plano de colocação de armas nucleares na Ásia para prevenir qualquer ameaça soviética naquele parte do mundo.

Marcha da Paz em Paris

Vários milhares de participantes na «marcha para o desarmamento», na grande maioria escandinavos, instalaram as suas tendas quarta-feira às portas de Paris onde fizeram a sua entrada «oficial» esta manhã, dia do aniversário da explosão nuclear de Hiroxima.

Entretanto, o antigo primeiro-ministro sueco Olof Palme, membro influente da Internacional Socialista que ontem se avistou com o presidente francês François Mitterrand, no palácio do Eliseu para tratar dos problemas do desarmamento, anunciou o seu apoio há Marcha da Paz. Em contraponto, o Ministério francês da Defesa anunciou na terça-feira que uma explosão nuclear subterrânea acabava de ser efectuada na Polinésia francesa.

Os participantes na marcha, saídos a 22 de Junho de Copenhaga por iniciativa de vários militantes pacifistas escandinavos, atravessaram etapa após etapa, a Alemanha Federal, a Holanda e a Bélgica. Com mais de 5000 pessoas à partida, a coluna foi ficando reduzida a um núcleo de 500 ou 700 pessoas, que efectuaram a totalidade dos 110 quilómetros de percurso, antes de ver outra vez engrossar as suas fileiras nas proximidades da capital francesa.

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI 5-D 1100 (metro Areeiro) R. Infantaria 16-55-C 1300 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

3.º Juízo Cível

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª publicação DESTE ANÚNCIO citando os réus para no prazo de 20 (vinte) dias, findo o prazo dos éditos, constestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: os serem condenados, solidariamente, a pagar à A. a quantia de 603.5000$00, conrrespondente ao capital em dívida tituleio por uma letra de câmbio, e aos juros de mora contados à taxa de 6% ao ano até ao dia da apresentação em Juízo da petição, acrescida dos juros de mora vincendos contados à mesma taxa, até ao dia de integral pagamento do capital.

Acção Ordinária n.º 6799 3.ª secção. Autor BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, E. P., com sede em Lisboa, na Rua do Ouro, n.º 28; Réus — MARIO TAVEIRA MARTINS e MARIA ASTRIDE RIBAS BENTO MARTINS, casados, com última residência conhecida na Quinta dos Lombos, lote 36-3.º esquerdo, em Carcavelos, do concelho e comarca de Cascais.

Lisboa, 30 de Julho de 1981

O Juiz de Direito,
(Assinatura ilegível)

Pel' O Escrivão de Direito,
O escrivão adjunto, (Assinatura ilegível)

1.ª Publicação

«D.L» 6/8/81

Espanha

Ruptura definitiva no seio da UCD

MADRID, 6 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – Um total de 31 senadores do grupo parlamentar da União do Centro Democrático, o partido que governa em Espanha, aderiram ontem à chamada «plataforma moderada», criada pela conhecida «ala moderada» da UCD que se opõe à linha oficial do partido.

A «plataforma moderada» é composta fundamentalmente por democratas-cristãos e mnembros da Opus Dei militantes da UCD, e caracteriza-se, entre outras coisas, por uma oposição frontal à Lei do Divórcio que entrou em vigor no princípio deste mês, apesar de não existirem ainda tribunais especializados sobre esta matéria.

A plataforma surgiu no mês passado quando 39 deputados da UCD comunicaram por escrito ao presidente do Governo e ao presidente da UCD, respectivamente Calvo Sotelo e Rodriguez Sahagun, a criação desta plataforma. Pensa-se que os subscritores do documento exercem uma feroz oposição contra os órgãos superiores da UCD, maioritariamente apoiantes do ex-presidente Suarez, inimigo da ala democrata-cristã e actualmente ligado à «ala progressista», cujo representante mais destacado é o social-democrata Fernandez Ordonez, ministro da Justiça e também principal mentor da Lei do Divórcio.

Os confrontos entre os sectores moderado e progressista da UCD chegaram a posições irreversíveis, e todos os observadores são de opinião de que a ruptura no partido governamental não tardará muitos meses. A grande incógnita consiste em saber para que lado se irá inclinar definitivamente o circunspecto presidente do Governo, Leopoldo Calvo Sotelo. De qualquer forma, a «plataforma moderada» já expressou o seu inequívoco apoio à linha de acção de Calvo Sotelo, apesar das críticas que os «homens de Suarez» fazem, em privado, a alguns aspectos da acção governativa do Governo do actual presidente.

Situação confusa na B

Revoltosos parecem esta

A situação político-militar na Bolívia continua hoje rodeada de incertezas, depois de os generais revoltosos aquartelados em Santa Cruz haverem decidido continuar a rebelião desencadeada há três dias.

Os generais Alberto Natusch e Lucio Anez não aceitaram que a renúncia do presidente Luís Garcia Meza, na noite de terça-feira, houvesse constituído solução para os problemas do país e manifestaram muitas reservas quanto à junta de comandantes das Forças Armadas que assumiu colegialmente a chefia do Estado.

Todos os estabelecimentos e repartições públicas de La Paz estiveram fechados na quarta-feira, por ordem da junta, que entretanto conferenciou durante a manhã com Garcia Meza, desconhecendo-se pormenores do diálogo. O encerramento dos serviços públicos foi decidido para tentar diluir os efeitos da greve geral convocada pelos sindicatos em apoio dos revoltosos.

O general Waldo Bernal, comandante da Força Aérea e informador oficial da junta, afirmou na quarta-feira à Associated Press que o triunvirato controlava firmemente o país.

Em Santa Cruz, o general Natusch diria à mesma agência noticiosa norte-americana que os revoltosos exigiam a comparência da junta naquela cidade, para negociações.

O vice-almirante Oscar Pammo, outro dos membros da presidência colegial da Bolívia, afirmaria depois que a junta ainda não decidira se iria ou não parlamentar com os rebeldes.

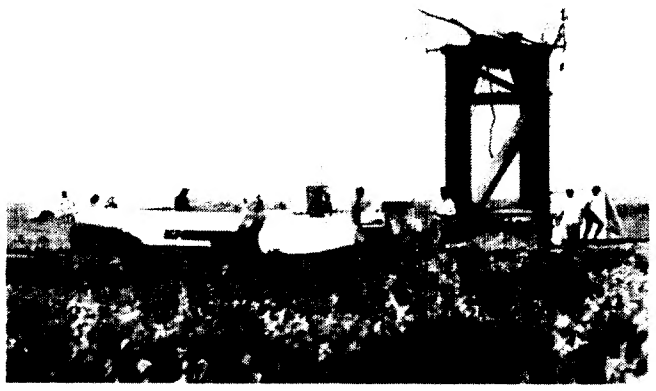
Uma emissora do Leste do país chegou a noticiar que o triunvirato decidira efectivamente entregar o poder, mas tal não foi confirmado nas horas mais próximas.

O confronto possível

Um dos líderes do levantamento militar declarou ontem que as forças rebeldes aguardam um ataque iminente de soldados leais à junta que lhe sucedeu.

«Temos informações de que tropas e aviões vão ser enviados contra nós» – afirmou à Associated Press o general Lucio Anez Rivero, em declarações feitas por telefone a partir de Santa Cruz.

Entretanto, a junta militar integrada pelos comandantes dos três ramos das Forças Armadas bolivianas e tendo



Explodiu foguetão nos EUA

Um foguetão de ensaio norte-americano explodiu ontem na rampa de lançamento (Telefoto UPI/ANOP/«DL») quando se testava um míssil propriedade de uma empresa que espera ser a primeira companhia privada a colocar um satélite em órbitra.

Ninguem ficou ferido devido à explosão – afirmou um porta-voz da empresa.

«A principal válvula condutora de oxigénio líquido não abriu», acrescentou.

Elementos da companhia especificaram que se os testes com os motores tivessem sido bem sucedidos o lançamento deveria realizar-se dia 12.

Relaç à be

Na 2.ª-feira, o presidente Mit terrand enviava uma mensagen de felicitações a Mohamad A Radjai, novo presidente iraniano exprimindo «o desejo sincero d que as relações entre os doi países possam conhecer um de senvolvimento conforme à an tiga e profunda amizade que un os nossos dois povos».

O Governo francês tinh anunciado, no dia da chegada d Bani Sadr e Radjai, que a Fran não daria seguimento ao pedid de extradição iraniano.

Do lado francês, indicaram ainda que dois dos quatro tripu lantes do avião que transporto Bani Sadr e Radjavi tinham pe dido asilo político. Quanto ao dois outros, ignora-se onde s encontram actualmente.

As autoridades iranianas, po seu turno, explicaram a sua de cisão de pedirem ao embaixado francês para deixar o país, pel recusa francesa em responde positivamente ao pedido de ex tradição «dos dois terroristas Bani Sadr e Radjavi, persegui dos pela justiça do Irão».

Antes de a situação ating este ponto de crise aguda, França tinha multiplicado, no últimos dias, os gestos de apazi guamento em relação ao Irão.

Inicialmente Paris tinha auto rizado a partida, para o Irão, da três últimas vedetas lança -mísseis, encomendadas e 1974 pelo regime do xá e que s encontravam bloqueadas n doca seca de Cherbourg há 1 meses.

Para substituir Bobby Sands

Dirigente do Sinn Fein candidata-se à Câmara dos Comuns

O Governo britânico enfrenta mais uma vez uma problemática eleição parcial na Irlanda do Norte, a qual, soube-se hoje, vai ser disputada exclusivamente por candidatos dos dois extremos políticos do Ulster.

A eleição do dia 20 destina-se a preencher o lugar no Parlamento britânico deixado vago pela morte de Bobby Sands, o primeiro dos oito grevistas da fome que morreram este ano na prisão de Long Kesh, perto de Belfast.

O Partido Social Democrata e Trabalhista (SDLP), composto na maioria por católicos moderados, anunciou na madrugada passada que não apresentará candidato.

A luta será travada, como aconteceu na eleição que deu a vitória a Sands, entre um candidato nacionalista católico do Sinn Fein – a ala política do IRA – e um candidato extremista protestante.

O candidato católico será Owen Carron que foi o agente eleitoral de Bobby Sands e é actualmente um destacado porta-voz dos presos do IRA que se encontram na prisão de Long Kesh em greve da fome.

Os moderados do SDLP decidiram retirar o seu candidato por causa do «efeito divisionista» que poderia ter no eleitorado.

Numa agitada reunião, terça-feira à noite, os sociais-democratas irlandeses chegaram à conclusão que se apresentassem um candidato dariam facilmente a vitória ao candidato protestante, tal como aconteceu nas eleições gerais de 1974 e 1979.

A decisão do SDLP constitui um novo revés para o Governo britânico, que assim vê frustradas as suas tentativas de desradicalização política na Irlanda do Norte.

A inesperada eleição de Bobby Sands, quando se encontrava preso e em greve da fome, levou a Câmara dos Comuns em Londres a aprovar uma lei que proíbe que alguém se apresente como candidato numas eleições se estiver a cumprir uma pena de mais de um ano de prisão.

Onze explosões num dia

O Exército Republicano Irlandês (IRA) fez ontem explodir 11 bombas em diversos locais da Irlanda do Norte – informou a Polícia de Belfast.

No espaço de uma hora e em sítios afastados mais de 160 quilómetros, o IRA fez explodir bombas em linhas de caminho-de-ferro, num hotel, lojas, automóveis e num clube.

Os rebentamentos não causaram vítimas, mas dois polícias, um soldado e quatro civis foram atingidos por estilhaços de vidro.

A Polícia afirmou que se trata de uma prova de força do IRA após o funeral de dois dos seus militantes, que morreram em greve da fome, no passado fim-de-semana.

As explosões concentraram-se em Belfast e Lisburn e ficou cortada a principal linha ferroviária de ligação com a República da Irlanda.

Esta sequência de explosões é a mais vasta operação coordenada pelo IRA nos últimos dois anos.

A Polícia suspeita da existência de mais oito cargas explosivas por detonar.

Conversa

O sindicato Solidariedade r começa hoje as negociaçõ com o Governo polaco a prop sito da delicada situação alime tar que o país está a viver e d anunciados aumentos de pr ços. As conversações tinha sido interrompidas na terç -feira, e o dia de ontem foi assin lado por duas importantes gr ves de aviso, convocadas pe Solidariedade na região de Va sóvia. Diversas manifestaçõ de protesto foram igualmen registadas em diversos pont do país e a concentração de c miões que bloqueava o princip cruzamento da capital foi leva tada ao fim da manhã de onte sem incidentes.

Rusgas contra açambarcadores

Brigadas móveis de soldados polícias, sindicalistas e padre

Bolívia

ar a marcar pontos

como «homem forte» o general da Força Aérea Waldo Bernal desencadeou quarta-feira uma série de acções visando conseguir um maior controlo sobre a Imprensa.

Vários jornais foram encerrados e editores e chefes de redacção presos, ao mesmo tempo que o Ministério do Interior ordenou que as notícias sobre o levantamento se limitasse aos comunicados oficiais.

Apoio aos rebeldes

Quatro instituições militares da região de La Paz aderiram ontem à exigência de que a junta de comandantes das Forças Armadas bolivianas não fique no poder.

Mais de cem oficiais do Conselho Nacional de Segurança, do Tribunal de Justiça Militar, da Corporação das Forças Armadas para o desenvolvimento e da Subsecretaria de Assuntos Marítimos pediram ontem à tarde a substituição imediata do triunvirato que na noite anterior assumiu a chefia do Estado, por renúncia do general Luís Garcia Meza.

«Não podemos aceitar esta espécie de soluções superficiais» – dizem os signatários de um documento de contestação da junta.

Enquanto isto, a Imprensa confirmou que se registaram na terça-feira confrontos entre Forças de segurança fiéis ao Governo e trabalhadores que se encontravam em assembleias de fábrica acatando a greve geral por tempo indefinido apoiada pela central operária boliviana.

ções França/Irão eira da ruptura

No domingo, o Ministério das Relações Exteriores proibia todo o contacto entre a Imprensa e Bani Sadr ou Radjavi.

O Governo francês tinha subordinado a concessão do asilo político a Bani Sadr à condição expressa de que este não teria actividade política em solo francês.

Contudo, a concessão pela França do asilo político áqueles ex-dirigentes iranianos conduziu a uma grave crise nas relações franco-iranianas.

O presidente Mitterrand convidou 4.ª feira, os cerca de 140 franceses residentes no Irão, «a regressarem por agora» ao seu país. Praticamente na mesma altura, o ministério iraniano dos Negócios Estrangeiros, anunciou que o embaixador de França em Teerão, Guy Georgy, tinha sido convidado a deixar o país num prazo de três dias.

O Eliseu justificou a sua decisão de repatriamento momentâneo, acompanhada da chamada para consultas de Georgy, pelos riscos de «acções incontroladas susceptíveis de porem em perigo» os subditos franceses no Irão, caso as manifestações anti-francesas dos últimos dias prosseguissem.

Com efeito cerca de 5.000 manifestantes tinham-se concentrado em frente da Embaixada da França em Teerão, na passada 6.ª feira, para exigirem a extradição de Bani Sadr e Radjavi.

Enquanto isto, a PARS anunciou que Hussein Rastgar Nambar, general reformado, fora executado em Teerão depois de haver sido condenado pelo tribunal islâmico da capital.

A agência disse que Nambar, um colaborador do antigo xá, foi considerado culpado de participação no esmagamento de motins ocorridos em 1962-1963, de defesa da industria armamentista norte-americana, de manter intimas relações com os sionistas, de se preparar para o esmagamento da revolução islâmica e de desvio de fundos públicos.

Anteriormente, a PARS dissera que nove rebeldes pertencentes à esquerda,na sua maior parte à Mujahedeen Khalq, haviam sido executados por pelotão de fuzilamento na cidade meridional de Dezful e nas cidades setentrionais de Rasht e Mashad, na terça-feira à noite e na quarta-feira, acusados de insurreição armada.

Entre os executados contava-se Abbas Saberi, do Partido Maoista Ranjbaran, que actua com a Mujahedeen Khalq na campanha clandestina contra o regime.

Estes fuzilamentos elevaram a 39 o número de esquerdistas executados em três dias e a mais de 260 o total das execuções políticas desde que Bani Sadr foi afastado da presidência da República, em 22 de Junho último.

Polónia

ações Governo/Solidariedade

fizeram rusgas nos últimos dias, em mercados livres situados em toda a Polónia, tentando lutar contra a proliferação do mercado negro.

As brigadas foram criadas por uma equipa antiespeculação organizada pelo Governo polaco, no princípio da semana.

Destinam-se a combater as frequentes fugas de géneros destinados aos postos de venda regulares e que são vendidos no mercado negro cinco vezes mais caros.

Foram apreendidas grandes quantidades de chocolate, vinho, cerveja, cigarros, meias, conservas e outros produtos obtidos com dificuldades ou que faltam mesmo nas lojas normais.

Elementos da central sindical Solidariedade participaram nestas acções e monges do convento de Jasna Gora ajudaram na apreensão de vodka que estava à venda no bazar de artigos religiosos da cidade santa de Czestochowa.

Auxílio frances

O Governo francês anunciou ontem o envio imediato de um carregamento de alimentos para a Polónia.

Depois da sua reunião semanal, o Governo anunciou que os alimentos que vão ser imediatamente enviados por terra, mar e ar para a Polónia incluem 300 mil toneladas de trigo, sete mil toneladas de carne e 15 mil toneladas de açúcar.

Informadores do Palácio do Eliseu acrescentaram que a França vai pressionar os seus parceiros da Europa Ocidental para que acedam ao pedido polaco de um novo empréstimo de 500 milhões de dólares.

Sadat em Washington

A OLP no centro da discórdia

O presidente egípcio Anwar Sadat propôs quarta-feira ao seu homólogo norte-americano Ronald Reagan a criação de um Estado palestiniano separado como parte do processo de paz do médio Oriente.

Sadat pediu também a Reagan que negocie directamente com a Organização de Libertação da Palestina (OLP) mas o presidente dos Estados Unidos não teria aparentemente concordado com as ideias do líder egípcio.

A criação de um Estado palestiniano separado e a inclusão da OLP nas negociações de paz também não contam com o apoio dos israelitas, parceiros do Egipto nos acordos de Camp David.

Fontes oficiais norte-americanas referiram que Reagan ainda não deu uma resposta a Sadat o que deverá acontecer provavelmente nas reuniões de hoje.

O principal objectivo do encontro entre os presidente egípcio e norte-americano, o primeiro entre os dois líderes e o de explorar vias para reatar as negociações sobre a autonomia palestiniana na margem ocidental do Jordão e na faixa de Gaza, ocupadas por Israel.

Reagan assegurou a Sadat numa cerimónia de boas-vindas de que, apesar da mudança de Governo, os Estados Unidos mantêm o seu compromisso para com o processo – de paz – iniciado com os acordos de Camp David.

Não fez porém qualquer menção às propostas de Sadat.

O presidente egípcio salientou que «a vontade dos palestinianos em aceitar o cessar-fogo no Laíbano e cumpri-lo é um ponto de viragem que não deve passar despercebido».

«De facto, significa que pela primeira vez os palestinianos estão próximos de apoiar uma solução pacífica» – adiantou.

Para Sadat, a acção palestiniana «deu força ao apelo para um reconhecimento mútuo e simultâneo entre israelitas e palestinianos».

O dirigente egípcio frisou que «um diálogo com os palestinianos, através dos seus representantes, fortaleceria certamente as forças moderadas entre eles».

As propostas de Sadat parecem no entanto não ser viáveis já que Edwin Meese, conselheiro de Reagan, e o secretário de Estado Alexander Haig referiram que «não há alteração na política norte-americana de não negociar directamente com a OLP se esta continuar a recusar reconhecer o Estado de Israel».

A posição de Haig é assim de respeito por uma cláusula de um acordo, na altura secreto, concluído em Dezembro de 1975, entre Israel e os EUA, na sequência da segunda desmobilização entre forças israelitas e egípcias no Sinai.

Reagan e Sadat na recepção na Casa Branca (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Armas americanas para a Arábia Saudita

Na mesma altura em que recebia na Casa Branca o presidente egípcio, Anwar El Sadat, o presidente Ronald Reagan, confirmou oficialmente a sua intenção de fornecer rapidamente armas ultra-sofisticadas à Arábia Saudita.

Numa carta dirigida aos responsáveis democratas e republicanos do Congresso, Reagan anunciou que o Congresso irá discutir «num futuro próximo» este fornecimento, que é segundo o presidente um «elemento essencial da estratégia do Governo americano no Sudoeste da Ásia».

«O fornecimento dessas armas aumentará a segurança dos nossos amigos, reforçará a nossa própria posição na região e afirmará claramente, para elucidação dos Governos locais e dos responsáveis soviéticos, que os Estados Unidos estão decididos a agir para preservar a segurança e a estabilidade no Sudoeste Asiático», acrescenta Reagan na sua carta.

O líder americano afirma por outro lado que o Governo não apresentou ainda oficialmente esta questão ao Congresso por se encontrar ocupado com os problemas da política interna e por desejar «elaborar com responsáveis sauditas uma série de acordos destinados a garantir que o equipamento fornecido será utilizado para fins mutuamente benéficos, com plena preservação da tecnologia americana».

A decisão do presidente Reagan suscitou reacções imediatas no Congresso, tendo sessenta senadores manifestado a sua preocupação perante tal projecto.

Os 5 «AWACS» seriam fornecidos à Arábia Saudita a partir de fins de 1985, substituindo nesse país os quatro aparelhos do mesmo tipo que ali se encontram desde Setembro de 1980, altura em que foram enviados pelo presidente Carter ao eclodir o conflito entre o Iraque e o Irão.

Cancelada visita à Austria

O jornal cairota «Al Ahram» afirma hoje que problemas de segurança levaram o presidente egipcíio, Anwar Sadat, a cancelar a sua prevista visita à Áustria.

A decisão foi tomada depois de as autoridades austríacas terem comunicado ao Cairo que havia uma «conspiração em, larga escala» contra o chanceler Bruno Kreisky.

Os responsáveis pelos serviços austríacos de segurança divulgaram no último fim-de-semana terem detido dois membros da Organização de Libertação da Palestina que tinham em seu poder duas granadas de mão, cinco metralhadoras e centenas de munições, escondidas na bagagem que haviam depositado no Aeroporto de Viena.

Notícias chegadas da capital austriaca dizem que a OLP estava «aparentemente» a planear um ataque a Kreisky e a Sadat, em Salzburgo.

Begin forma Governo

O primeiro-ministro Mehaem Begin ganhou ontem um voto de confiança para o seu gabinete «Falcão» depois de um debate de 13 horas assinalado por manifestações da oposição trabalhista.

O gabinete foi aprovado por 61 votos a favor e 58 contra, e, apesar dos comentários ácidos do bloco trabalhista, o seu líder Shimon Peres, cumprimentou amigavelmente Begin depois do juramento.

A votação reflecte a fragilidade do novo Governo, uma coligação entre o bloco conservador Likud de Begin e três partidos minoritários religiosos – Religioso Nacional, Tami e Agudat Israel.

À excepção da nomeação de Ariel Sharon para a pasta da Defesa, o novo gabinete é muito similar ao anterior Governo Begin.

Yithzhak Shamir e Yoram Aridor mantém-se, respectivamente, como ministros dos Negócios Estrangeiros e das Finanças.

O voto no Knesset significa o apoio para, a observância mais estrita das leis rabinicas de proibição de trabalho no Sabbath judaico e da venda de carne de porco, e, no sector da política externa, a reafirmação da reivindicação israelita à margem ocidental ocupada e oposição à criação de um estado palestiniano.

COMANDOS PALESTINIANOS ATACAM – Uma unidade de comandos palestinianos a operar no interior das terras ocupadas por Israel, colocou cargas de explosão retardada em vários edifícios que servem de centro de fornecimentos militares em Brudeis Katz. A Agência Palestina de Informação WAFA, que não precisa o local onde foi levada a cabo a operaçao, afirma, contudo que explodiram três cargas na noite de terça para quarta-feira, causando gigantesco incêndio e ferindo várias pessoas.

Entretanto, o estado de saúde do dirigente palestiniano Abu Dand, gravemente ferido a tiro no sábado em Varsóvia, continua grave

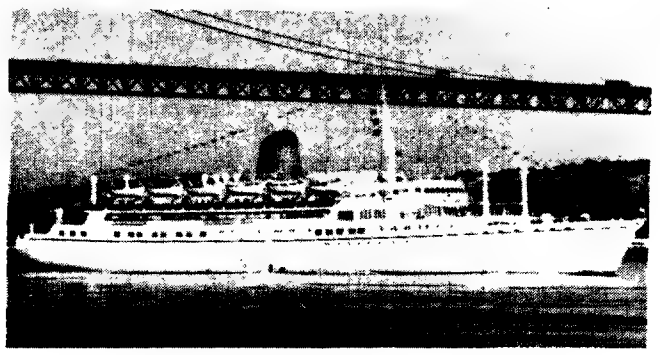
O fundador da organização «Setembro Negro», foi transferido, 4.ª feira de manhã do hospital da Academia de Medicina para o do Ministério do Interior, segundo revelaram fontes médicas.

Abu Daud permanecia, na 4.ª--feira, numa unidade de cuidados intensivos, depois de ter sido sujeito a uma traqueotomia.

O dirigente palestiniano foi atingido por dois tiros no abdomén, dois no peito e um no pescoço, quando se encontrava no café do Grande Hotel «Victória», tendo o autor do atentado conseguido fugir.

Ref. Com.

OS CRUZEIROS DO «FUNCHAL»



O FUNCHAL Descendo o TEJO para mais um CRUZEIRO «ABREU»

Com a lotação completa saiu ontem de Lisboa o Paquete «FUNCHAL» para um Cruzeiro de 11 dias no Mediterrâneo, organizado pela conceituada AGÊNCIA ABREU.

Os proximos cruzeiros também organizados pela «ABREU» vão partir em 16 e 23 do corrente e terão a duração de 1 semana com escala em GIBRALTAR/TÂNGER, PALMA DE MAIORCA e CEUTA.

A seguir, com partida em 30 de Agosto realizar-se-a o Cruzeiro a MARROCOS e 4 PORTOS FRANCOS, visitando GIBRALTAR MELILLA, AGADIR, LANZAROTE e LAS PALMAS Turismo e SHOPPING», uma dupla aliciante! Em Setembro o «FUNCHAL» fara mais 3 Cruzeiros, todos organizados também pela «ABREU».

Aqui fica uma boa sugestao para as suas ferias, se ainda não se decidiu: Opte por um CRUZEIRO «ABREU» e desfrute o prazer maximo de viajar!

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Ferreira do Alentejo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona de Fistribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo n.º 1/1643, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Ferreira do Alentejo, de uma linha aérea a 15 KV, 15.83.07.1 com 2025m, do poste n.º17 da linha para a Herdade do Freixo ao PT do Monte Pardieiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do ditado prazo.

DIRECÇAO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 16 DE Julho DE 1981.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

PARQUES CAMPISMO

ALGARVE
- Armação de Pêra
- Armação de Pêra
- Valverde — Lagos
- Orbitur — Quarteira
- Parque Trindade — Lagos
- Praia Verde
- Montegordo
- V. Nova Milfontes

COSTA CARPARICA
- CCL
- Almadense
- Piedense
- Lagoa de Albufeira

LINHA DO OESTE
- Praia de Pedrógão
- S. Pedro Muel
- Praia de Sta. Cruz
- Termas do Vimeiro
- Parque de Campismo de Peniche
- Parque Tupatur Baleal

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 15$00 por exemplar

Pagamento antecipado através de cheque ou vale de correio

Remete para «Diario de Lisboa» – Assinaturas
R. Castilho, 185-1.º
1200 LISBOA

CONSTRUÇÕES

RUIVO DO MONTE

UMA CASA A MEDIDA DA SUA BOLSA

CONSULTE-NOS JA PELO TEL. 24128 – SETUBAL. VENDAS TODOS OS DIAS: RUA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58-A EM SETUBAL. RUA DO EITO, N.º 28, 2900 SETUBAL

FEREL

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES, LDA.

AVISO CONVOCATÓRIO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ao abrigo do Art.º 9.º dos Estatutos da FEREL-COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES, Ld.ª, convocamos a Assembleia Geral, para reunir, extraordinariamente na sua Séde, na Rua do Alecrim, 71-1.º em Lisboa, no dia 10 de Setembro do corrente ano, pelas 10.00 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Estudo, apreciação e deliberação pelos sócios do aumento de capital da Sociedade

Lisboa, 4 de Agosto de 1981

FEREL - Comércio e Representações, Ld.ª
OS GERENTES

CIPRIANO FRANCISCO DOS SANTOS MARTINS
e FRANCISCO ALBERTO GUERREIRO
DOS SANTOS MARTINS

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA DA GLÓRIA SAMPAIO FILIPE DE SOUSA

Certifico, que a presente é fotocópia, que fiz extrair, para efeitos de publicação da escritura de constituição da sociedade comercial por quotas de responsabilidades limitada, «Pimenta, Paiva & Monteiro, Limitada», lavrada em vinte e cinco de Junho de mil novecentos e oitenta e um, de folhas setenta e seis, verso, a folhas setenta e oito, verso, do livro número cento e vinte e seis-C, para escrituras diversas deste cartório, a qual vai conforme o original, sociedade esta constituída entre os Snrs. D. Ana Cristina Pires Brás Monteiro de Almeida e Paiva, Dra. Maria Adelaide Santos de Almeida e Paiva e Miguel José de Azevedo Valongo Pimenta.

Lisboa, três de Julho de mil novecentos e oitenta e um

A Ajudante,
Maria Isabel Moreira Marques

Primeiro. A sociedade adopta a firma «Pimenta Paiva & Monteiro, Limitada», e fica com a sua sede em Nova Oeiras, freguesia e concelho de Oeiras provisoriamente na Rua da Quinta das Palmeiras, número oito.

Segundo: A duração da sociedade é por tempo indeterminado, a contar de hoje.

Terceiro: O objecto social é o comércio de pronto-a-vestir, sua confecção e exportação, e a representação de artigos nacionais e estrangeiros, ou qualquer outra actividade comercial ou industrial, em que os sócios acordem.

Quarto: O capital social é de trezentos mil escudos, integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de três cotas iguais de cem mil escudos, uma de cada sócio.

Quinto: A cessão de cotas é livre entre os sócios, a cessão de cotas a estranhos não poderá efectuar-se sem prévio oferecimento do direito de opção à sociedade e aos outros sócios, individualmente.

Sexto: Um – A sociedade poderá amortizar qualquer cota por acordo e nos casos em que a mesma seja penhorada, arrestada ou de outro modo sujeita a arrematação judicial.

Dois – A amortização será feita pelo valor da cota, determinado por um balanço expressamente elaborado para o efeito e considera-se realizada com o depósito efectuado na Caixa Geral de Depósitos, à ordem de quem de direito ou simples depósito na Caixa da propria sociedade

Setimo: – Um – A sociedade sera representada, em juizo e fora dele, activa e passivamente, pelos socios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com a remuneração que para cada um venha a ser atribuida em assembleia geral.

Dois – A sociedade obriga-se com duas assinaturas.

Três – Os gerentes em exercício podem delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, mediante a outorga do competente instrumento notarial, em outro sócio ou pessoa estranha à sociedade, singular ou colectiva desde que autorizados pela sociedade, mediante deliberação em assembleia geral.

Oitavo: As assembleias gerais, quando a lei não exija outros prazos ou formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, expedidas com a antecedência de, pelo menos, oito dias.

Nono. Em caso algum poderão os gerentes ou procuradores obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer outros actos estranhos aos negócios sociais, sob pena, se o fizerem, de assumirem pessoal e ilimitadamente a responsabilidade.

Décimo. Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os socios poderao fazer suprimentos a sociedade, nas condições estabelecidas por deliberação da assembleia geral, podendo vencer juros, se assim for deliberado

Decimo Primeiro. – A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer socio, subsistindo com os sobrevivos ou capazes e os herdeiros do sócio falecido ou representante do interdito, se estes quiserem continuar, os quais deverão, porem, de entre eles, herdeiros, escolher um que a todos represente na sociedade

PATENTES

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal das seguintes Patentes de invenção:

N.º 56394 – para «PROGRECESSO PARA A PREPARAÇAO DUMA COMPOSIÇÃO FARMACÊUTICA CONTENDO 3-AZOLILPROPINOS 1,3,3--TRISSUBSTITUÍDOS».

N.º 62198 – para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE UMA COMPOSIÇÃO ANTIMICROBIANA, EM PARTICULAR ANTIMICOTICA E SUA APLICAÇÃO PARA O TRATAMENTO DE MICOSES».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª Ld.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 – 3.º Esq.º
1000 LISBOA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE ÉVORA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Nos autos de Revisão de Sentença Estrangeira n.º 112/81, pendentes na Secção de Processos de Número Par da Repartição Judicial da Relação de Évora em que é Requerente Miguel Marques, domiciliado em Monte do Trigo, Portel, Évora e Requerida Ivalda Ferreira Marques, doméstica, com última residência conhecida na Rua Morais Soares, n.º 114, 3.º andar, esquerdo, em Lisboa, é esta requerida citada, para, no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, deduzir, querendo, oposição ao pedido formulado nos acima referidos autos e que consiste em confirmar-se a sentença de divórcio entre ambos, proferida pelo Supremo Tribunal de New Jersey, do Condado de Passaic.

Évora, 28 de Julho de 1981

Verifiquei
O JUIZ DESEMBARGADOR

Augusto Cabral Folque Pereira de Gouveia

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

Ricardo António Caixas da Conceição

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Barrancos e Moura, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP, Zona de Distribuição Alentejo - Algarve, a que se refere o Processo n.º 1/1674, Arquivo 3861, para o estabelecimento nas freguesias de Barrancos e Santo Aleixo, nos concelhos de Barrancos e Moura, de uma linha aérea a 15 KV com 11.874 metros do poste n.º 143 da linha Amareleja-Barrancos, ao posto de transformação n.º 1 da Herdade da Contenda, sito na Herdade da Contenda, na freguesia de Santo Aleixo, no concelho de Moura.

Linha aérea a 15 KV com 226 metros, do poste n.º 29 da linha anterior ao posto de transformação n.º 2 da Herdade da Contenda, sito na Herdade da Contena, na freguesia de Santo Aleixo, no concelho de Moura.

Linha aérea a 15 KV com 2005 metros, do poste n.º 53 da linha para o P.T. n.º 1, da Herdade da Contenda, ao posto de transformação n.º 3 da Herdade da Contenda, sito na Herdade da Contenda, na freguesia de Santo Aleixo, no concelho de Moura.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 15 de Julho de 1981.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Claras Turismo

PRÓXIMAS VIAGENS EM AUTOPULLMAN

MINHO E GERÊS (3 DIAS)	
Saídas a 1/5-12/6-3/7-7/8-4-9	6 500$00
MÉRIDA-CÁCERES-GUADALUPE (3 DIAS)	
Saídas a 1/5-6/6-3-10	6 650$00
ALGARVE E AYAMONTE (3 DIAS)	
Saídas a 1/5-5/6	3 550$00
VALE DO VOUGA E ALTO DOURO (3 DIAS)	
Saídas a 27/6-18/7-1/6-5-9	5 800$00
FESTAS DA SENHORA DA AGONIA (3 DIAS)	
Saída a 21/8	7 000$00
TORREMOLINOS-MÁLAGA-SEVILHA (4 DIAS)	
Saídas a 10/6-27-9	9 650$00
MADRID-ANDORRA-BARCELONA (7 DIAS)	
Saídas a 13/6-4/7-8/8-5/9	16 300$00
COSTA DEL SOL E MARROCOS (15 DIAS)	
Saídas todos os domingos (Junho a Set.º)	29 550$00
ITÁLIA-SUIÇA-ÁUSTRIA (18 dias)	
Saídas a 4/8 e 1/9	57 200$00

Programas, informações e inscrições

CLARAS TURISMO
RN Viagens e Turismo

Avenida Fontes Pereira de Melo, 33
1098 Lisboa Codex
Telefs. 563451/2/3/4-560015-577715

exclusivo

Estados Unidos

Aumenta a violência da Ku Klux Klan

☐ Arun Swamy

■ IPS

NOVA IORQUE – Uma vez por mês, umas duas dezenas de homens brancos encapuçados e com espingardas de combate «M-16» treinan-se na guerra de guerrilhas, nas colinas do Alabama, Estados Unidos, preparando-se – segundo afirmam – para uma iminente guerra racial. Estes homens são membros da Ku Klux Klan (KKK), a organização racista branca, fundada no sul dos Estados Unidos depois da guerra da secessão do século passado.

A KKK está a ganhar uma crescente notariedade e popularidade face a um menor interesse no movimento pelos direitos humanos e a legislação correspondente que foi aprovada na década de 70, quando as pressões da opinião pública e as acções do Governo Federal pareciam tê-la aniquilado.

Empregando novas tácticas, e a retórica da «nova direita», a KKK voltou a cair no seu velho anseio de instaurar a supremacia do homem branco, mas de maneira novelesca.

O ano passado a KKK aventourou-se a transpor pela primeira vez as fronteiras norte-americanas. Entre Setembro de 1980 e Abril de 1981, pelo menos dez mercenários dos Estados Unidos, seis dos quais estavam ligados à KKK, planearam um golpe de estado contra a Ilha Dominicana, nas Caraíbas.

O propósito declarado era reinstaurar o Governo do ex-primeiro ministro Patrick John, que convertera o pequeno país num refúgio para as drogas e o jogo. A 7 de Maio, os dez mercenários foram inculpados por um tribunal federal de Nova Orleans. As autoridades afirmaram que o incidente tinha a sua origem em motivações de benefícios pessoais, mas um dirigente da KKK, que aparentemente nada teve a ver com o assunto, descreveu-o como um «assunto anticomunista», segundo informava então o «New York Times».

A violência racista e política da Ku Klux Klan continua a aumentar nos Estados Unidos. Em Novembro de 1979, membros da organização assassinaram a tiro cinco membros do Partido Comunista dos Trabalhadores (PCT), numa manifestação contra a KKK nos arredores negros de Greensboro, Carolina do Norte. Mas um júri composto integralmente de brancos absolveu-os um ano depois, baseando-se num argumento de legítima defesa.

Recentemente, no Texas, a Ku Klux Klan participou no espancamento de pescadores vietnamitas de camarões, perpetrado pelos seus competidores brancos na mesma zona, o que demonstra que a violência da organização não se dirige só contra os negros.

A 26 de Maio de 1979, 50 dos 75 manifestantes duma marcha pacífica realizada em Decatur (Alabama), que protestavam contra uma condenação aplicada a um negro atrasado mental, foram atacados por 100 membros da KKK mascarados que gritavam «poder branco».

O ano passado nove membros da organização foram condenados no Alabama por acusações de terrorismo racial, após terem incendiado casas de casais inter-raciais e de líderes negros, bem como por espancarem uma mulher branca que mantinha relações com homens negros.

A KKK mostrou-se igualmente activa fora das fronteiras do seu território tradicional. A revista «Ebano» diz que os negros da classe média, em subúrbios brancos, foram ameaçados e que foram queimadas cruzes nos seus jardins em todo o país desde a Califórnia até Nova Iorque. Num dos casos, um morador branco da zona declarou à «Ebano» que «talvez fosse necessário (os negros) mudarem-se, se não quiserem ser hostilizados».

Recentemente foi também alvitrado que uma manifestação da Ku Klux Klan em Scotland (Connecticut), foi protegida por 200 guardas do Estado. Um dirigente da organização, preso por porte ilegal de armas de fogo, foi libertado sem ter sido julgado, afirma a «Comissão John Brown Contra a KKK».

Depois do incidente de Greensboro, descobriu-se que um agente secreto da repartição do álcool, tabaco e armas de fogo da Tesouraria Americana participara no planeamento dos crimes ali cometidos, tendo ainda incentivado o grupo a transportar armas ilegalmente.

Recentemente, um grupo de dirigentes negros dirigiu-se ao departamento de Justiça para reclamar a instauração de processos por violação dos direitos civis em vários casos de violência racista, incluindo o enforcamento dum negro. O seu pedido foi rejeitado. «O presidente e ministro da Justiça recusaram-se a escutar o grupo», afirma um documento fornecido por dirigentes dos «Vugukabtes da KKK», outra organização contrária à «Ku Klux Klan».

Estão também a aumentar o número dos membros da organização bem como o apoio que recebe do público. A KKK conta com 10 mil membros activos e 100 mil partidários e contribuintes, segundo o «New York Times».

Embora estas cifras estejam muito aquém dos três ou quatro milhões de membros com que contava nos anos 20, há indícios de um significativo aumento para um grupo supostammente «eliminado», fornecidos pelo movimento pró-direitos civis da década de 60.

Muitos membros da Ku Klux Klan dizem que a sua missão é, não oprimir os negros, mas proteger os brancos e salvaguardar o país da ameaça comunista.

Um líder da KKK chegou mesmo a formar uma «Associação Nacional para o Progresso dos brancos», caricaturando a «Associação Nacional para o Progresso do Povo de Cor» (NAACP), que conta com larga trajectória na defesa dos direitos cívicos.

No entanto, pelo menos um dirigente da ku Klux Klan declarou que os objectivos de hoje são iguais aos de antanho. Num discurso pronunciado em Decatur (Alabama), do qual dá conta a «Revista do Sul» Bill Riccio atribuiu os males do país «aos políticos que os negros e os comunistas levaram ao poder».

O principal problema para Riccio é «a mistura de raças, sobretudo nos colégios, onde o Governo colocou os negros com os nossos preciosos e superiores filhos brancos, forçando-os a misturar-se».

Embora o ressurgimento da Klan esteja evidenemente ligado aos temores dos brancos a respeito das leis anti-segregacionistas do Governo, a maioria dos observadores relacionam-no também com a crise económica e a necessidade de encontrar um «bode expiatório».

Akinshiju Ola, coordenador da rede nacional anti-KKK, disse à «IPS» que «a Ku Klux Klan peculiariza-se por uma forma de terror desenvolvido nos Estados Unidos, independente mas paralelo ao fascismo europeu.

Joseph Madison, porta-voz da NAACP, disse à «IPS» que o presidente Ronald Reagan deveria formar uma comissão presidencial para investigar a Ku Klux Klan e o Partido Nazi.

«É absurdo que o secretário de Estado Alexander Haig viaje por todo o mundo dizendo aos líderes da Europa e do Terceiro Mundo como devem lidar com o terrorismo quando os Estados Unidos nem sequer conseguem encarar o seu próprio terrorismo racial». ■

Peru

O destino da reforma agrária

■ Novosti

O Peru ocupa uma faixa de mais de dois mil quilómetros de comprimento ao longo do Oceano Pacífico. A zona marítima é a parte do país mais densamente povoada. Aqui surgiram as suas maiores cidades e portos de mar.

Mas as águas da corrente fria de Humboldt, originária da Antárctida, transformaram toda a costa num deserto de areia. Apenas nos vales dos rios crescem, sob o sol tropical, todo o tipo de frutas exóticas, cana-de-açúcar, algodão, para não falar do milho, arroz e batata.

Por trás da Cordilheira dos Andes, no sopé dos montanhas e nos vales, encontram-se as plantações de café, cacau, chá e citrinos. Qualquer camponês cultiva algumas das mais antigas culturas índias: a batata e o milho. Aí, onde as montanhas acabam, começa o reino da floresta tropical – a selva amazónica.

A agricultura do Peru do fim dos anos 60 era extensiva e atrasada, tanto do ponto de vista da produtividade, como pelas relações sociais que vigoravam no campo. A figura central continuava a ser o grande latifundiário, que tinha nas mãos todo o poder: económico, social e político.

Quer se tratasse de regiões montanhosas, quer da costa do Pacífico, onde dominavam os reis do açúcar e do algodão, que praticavam uma economia puramente capitalista, o quadro permanecia igual: um proprietário todo poderoso contra um camponês pobre e sem direitos. Dois por cento da população do Peru possuía 90 por cento de todas as terras. Essa ordem solidamente implantada parecia que ia resistir indefinidamente ao tempo e às mudanças sociais externas.

Quando, em 1968, o poder foi tomado por militares progressistas, chefiados pelo general Juan Velasco Alvarado, uma das primeiras medidas do novo Governo foi a reorganização da agricultura do país. A reforma agrária dos militares peruanos era considerada uma das mais radicais da América Latina.

A reforma tinha por objectivo principal o fim do domínio da oligarquia agrícola feudal e dos monopólios estrangeiros na agricultura do Peru. Ela transformava radicalmente a estrutura da propriedade da terra, destruía o poderio económico dos latifundiários e prometia o desaparecimento total do latifúndio.

Segundo a lei, 9,5 milhões de hectares de terras deviam ser expropriados e entregues aos seus legítimos proprietários – os camponeses. Segundo o jornal governamental «Crónica», até ao início de 1980 foram transferidos para a sua posse 8 milhões de hectares.

O Estado não só requisitou a terra dos latifundiários, como também estabeleceu um novo método para a sua entrega: a prioridade cabia às propriedades colectivas que se formaram sob diversas formas, dependendo das condições locais, por todo o Peru. Mais de 90 por cento de todas as terras expropriadas foram entregues ao sector cooperativo. Além disso, o Estado fornecia auxílio diversificado aos camponeses organizados em cooperativas e às comunidades índias.

Como resultado da política agrícola do Governo, formou-se pela primeira vez na história contemporânea do Peru um forte sector cooperativo, a que cabe cerca de 50 por cento da produção agrícola. Em 1977, o sector forneceu 26 por cento da produção nacional de arroz, 68 por cento de algodão, 77 por cento da uva, 87 por cento da soja, e 100 por cento da cana-do-açúcar.

Aparecia uma nova psicologia no campo peruano, novas relações sociais. Apesar de alguns objectivos da reforma, como o aumento dos rendimentos da população rural, a criação de novos postos de trabalho e o aumento da produtividade do trabalho terem ficado bastante aquém do programado, não se pode negar que durante a sua realização se começou a formar um novo tipo de camponês peruano.

Essas mudanças ficaram patentes nas palavras do ministro da Agricultura, em 1980: «Quando em 1965 estive de viagem pelo país, os camponeses normalmente punham-se de joelhos e beijavam-me as mãos. Hoje, eles vêm ao meu gabinete acompanhados de conselheiros técnicos, e discutem comigo a correcção da linha de acção que estou a seguir.»

Este processo, extremamente complexo e por vezes contraditório, decorria numa situação de acesa luta de classes, resistência e sabotagem, praticada pela oligarquia rural local e outros círculos reaccionários, que resistiam cada vez mais à realização da reforma agrária.

Aumentavam as acções de sabotagem directa, a tomada pela força das terras pertencentes às cooperativas, pelos seus antigos proprietários. Havia casos em que os juízes para as questões agrárias tomavam a decisão de devolver as terras aos seus donos anteriores. No último período do poder militar (1875-80), foram aprovadas leis que facilitavam o regresso das terras expropriadas aos antigos proprietários. A área total das terras assim «justamente» devolvidas atingiu as várias dezenas de milhares de hectares.

No fim do ano passado, o governo peruano aprovou uma nova lei do desenvolvimento agrário, que foi aceite com satisfação por todos aqueles que não perderam as esperanças de ver restaurado o antigo regime rural.

A imprensa e as organizações de esquerda criticaram severamente a nova lei, como uma tentativa de revisão das bases da reforma agrária e de criação de um suporte legal para a entrega total das terras expropriadas aos agrários. A maioria das organizações nacionais de camponeses pronunciou-se igualmente contra.

Segundo a Confederação Geral dos Camponeses do Peru (CGCP) a nova lei mina os princípios estabelecidos de escoamento dos produtos agrícolas através das organizações estatais, transmitindo-o para as mãos do sector privado, inclusivamente no que se refere às exportações e importações.

Além disso, cria condições altamente favoráveis para o desenvolvimento do sector privado. Tudo isso ameaça de desaparecimento gradual as propriedades cooperativas. Em geral, pode-se dizer que a lei põe fim, de facto, à reforma agrária proclamada pelo Governo de Veloso Alvarado. Por isso, uma das tarefas principais é actualmente, a luta pela sua revogação. ■

DESPORTO

Andebol: para quando a revisão dos prémios devidos a juízes?

Fernando Rodrigues, recentemente nomeado para um estágio mundial de árbitros de andebol em Kamen (Alemanha Federal) declara que **a arbitragem portuguesa conquistou um lugar de honra na Europa.**

Rodrigues, que se deslocará à RFA para um estágio de aperfeiçoamento (onde estarão os melhores árbitros do Mundo) será acompanhado pelo seu antigo colega, Dulio de Oliveira (do Porto) a quem muitos chamam o «Garrido» do andebol.

Não é exagero afirmar que Portugal tem dos melhores árbitros da Europa – afirma Rodrigues que, pessoalmente, considera os noruegueses e dinamarqueses como modelos de perfeição.

Para o árbitro lisboeta, a um passo de dirigir o seu milésimo jogo (uma vez que conta já com 995 encontros no seu «palmarés») a convocação da dupla portuguesa para Kamen reflecte a boa aceitação da presença da arbitragem nacional no último «mundial», em Paris.

Para Rodrigues, a convocação da dupla em que se integra com Dúlio de Oliveira poderá ser um sinal de que os árbitros nacionais serão futuramente escolhidos para apitar torneios internacionais: mundial de «esperanças» em Portugal, em Dezembro e Mundial (grupo A e B) em 1982.

Rodrigues, árbitro desde 1969 com carta internacional da Federação Internacional de Andebol (FIA) datada de 1976, lamentou que as novas regras internacionais da modalidade, em vigor desde sábado, continuem a ser praticamente desconhecidas dos árbitros nacionais.

As entidades competentes ainda não nos enviaram o relatório das recentes alterações às regras do andebol diz Rodrigues, acrescentando que a um mês do início do campeonato nacional e a escassos meses do «mundial» de «esperanças», os árbitros nacionais ignoram as modificações aprovadas.

Rodrigues confidencia ter um folheto em inglês com as novas regras (obtido por iniciativa própria) e adianta que o estágio na RFA permitirá à dupla convocada, tomar contacto com as alterações.

É inadmissível que os árbitros nacionais continuem a ignorar as regras em vigor sublinha Rodrigues, referindo ainda a falta de tempo suficiente para assimilarem devidamente as novas transformações, pois a adaptação do árbitro a uma regra nova não é instantânea.

Rodrigues acentua os perigos da falta de informação dos árbitros, salientando que os jogadores e os próprios treinadores, já em preparação com vista ao nacional da época 81-82, que principia dia 26, ainda desconhecem grandemente as novas regras da modalidade.

Só espero que esta situação de pura ignorância das novas regras não crie conflitos disciplinares e confusões desnecessárias entre os árbitros e os jogadores, no início do nacional – adianta Rodrigues, um dos sete árbitros internacionais de Portugal.

Abordando os problemas que afligem a classe de arbitragem, Rodrigues destaca o facto de os árbitros de andebol serem mal pagos pois só recebem prémios de jogo:

Os árbitros de andebol são dos mais mal pagos entre as diversas modalidades: basta comparar, por exemplo, com o hóquei em patins – frisou.

Um árbitro recebe por apitar um jogo da 1.ª divisão nacional apenas 350 escudos. Se for um encontro do regional (1.ª divisão) é remunerado com 150 escudos e no caso de dirigir uma partida de juniores ou juvenis recebe o prémio de cem escudos. Para um jogo feminino a tabela aplica o prémio de 120 escudos e as partidas de iniciados e infantis têm arbitragens grátis.

Mas o pior é nas ajudas de deslocação – comenta Rodrigues. Nos jogos disputados na área de Lisboa os árbitros recebem 40 escudos para as despesas de transporte. **Nem dá para pagar a gasolina ao preço que ela está. Nem sequer para um litro desse precioso líquido** – sublinhou o árbitro que exemplifica as deslocações de Lisboa a Paço de Arcos para apitar desafios de andebol.

Rodrigues acrescenta que, nestas condições, pouco atractivas do ponto de vista monetário, não é de estranhar a falta de árbitros de andebol em Portugal, sobretudo na província.

A dupla Fernando Rodrigues – Dulio de Oliveira actuou pela primeira vez em conjunto a nível internacional na partida Atlético de Madrid – Maccabi (em Madrid) para a Taça dos Clubes Campeões Europeus, tendo atingido o seu ponto de evidência no «mundial» de Paris.

Zeferino não serviu para a tropa!

Divulgado agora: Manuel Zeferino, o vencedor da Volta a Portugal, ficou livre da tropa, como inapto, por ter uma chapa de platina com quatro parafusos no braço direito (Lê-se em «A Bola», numa reportagem de Alfredo Barbosa).

Automobilismo para a Europa

"Volta à Madeira" arranca no sábado

Quando, às 9 horas de sábado, a bandeira axadrezada der a partida ao Fiat Abarth 131 dos italianos Vudafieri/Bernarchini, inicia-se a XXII Volta à Madeira em Automóvel, a contar para o «europeu» de rallies. Após a edição de 1978, em que a organização apostou, decididamente, na sua «entrada» na Europa, a Federação Internacional do Automóvel (FIA), reconhecendo mérito e prestígio à prova madeirense incluiu-a no campeonato da Europa de 1979, com o coeficiente 1, atribuindo-lhe depois, sucessivamente, o coeficiente 2 e 3, em 1980 e 1981.

Pode dizer-se que o Raly da Madeira está lançado na alta roda do automobilismo europeu, ao lado de outras provas tão importantes como os rallies de Espanha, da Costa Esmeralda ou de Antibes.

O título europeu poder vir a decidir-se na Madeira, já que a diferença entre os dois primeiros classificados desse campeonato (precisamente Vudafieri e Andruet), obrigará aqueles dois pilotos a esforçarem-se ao máximo para conseguirem a vitória final.

Para incentivar uma participação mais positiva dos concorrentes da Madeira, a organização decidiu este ano criar uma classificação para os concorrentes locais, atribuindo prémios pecuniários aos dez melhores, que vão desde os 20 contos para o primeiro até 2 contos para o décimo.

Haverá portanto uma «volta dentro da Volta», o que dará por certo maior interesse e competividade à prova.

O actual Director Regional do Turismo, Ribeiro de Andrade, foi o director da «I Volta à Madeira», em 1959. Mas, se nessa altura, a regularidade na prova de estrada era factor preponderante, Costa Maia, em 1966, deu, definitivamente a «Volta» à Volta tornando-a mais longa e selectiva, mercê da importância concedida aos troços cronometrados.

No figurino deste ano foram introduzidas algumas alterações, relativamente a 1980. Assim, a quilometragem total passará para 1034 quilómetros (o coeficiente 3 exige mais de 1000 quilómetros) e o número de provas especiais de classificação aumentará de 27 para 31.

Se em 1978, Ari Vatanen, «o finlandês voador», no seu Escort 2000 quase não teve adversários, o mesmo não se poderá dizer das edições de 1979 e 1980.

Com efeito, na Volta/79 o despique entre o Lancia Stratos de Toni Faccina e o Fiat Abarth de Vudafieri foi uma constante e os poucos segundos de vantagem conseguidos pelo primeiro fizeram o interesse e a expectativa durar até final.

Em 1980, foram, também, dois italianos que animaram, extraordinariamente a prova. Assim, Verini ao volante de um Alfaturbo, comandou cerca de 2/3 da prova, sempre com Vudafieri na sua peugada, para na parte final uma avaria no sistema de travões do Alfa permitir ao piloto da Fiat adiantar-se e vencer o Raly.

Este ano, Verini não vem, assim como não virão Mcrae nem Delmuth, apesar deste último ter confirmado a sua inscrição. Porém dificuldades no transporte marítimo do seu Renault R5 Turbo (carro que a Madeira «veria» pela primeira vez) não permitirão à sua presença.

Dos carros presentes, realce para o Ferrari 3308 GTB de Andreut, marca que já venceu a prova madeirense em 1962 e 1963, tripulada por Horácio Macedo que, ao volante de um Mercedes 300 SI, também triunfou em 1960. Ainda a propósito de marcas, refira-se que foi a Porsche que mais triunfos averbou na «Volta à Madeira» (4 vezes com Américo Nunes, em 1968/69/70 e 1977; uma vez com Giovanni Salvi, em 1971). Aliás Nunes detem o recorde de vitórias (4) seguido de Macedo (com três) e de Salvi (com duas).

Quanto à possibilidade de apontar um nome para subir ao podium no domingo, tal não se afigura fácil, embora a partida, Vudafieri, Andruet e Zanussi sejam os mais credenciados. Se tivermos em conta que a dureza e sinuosidade das estradas da Madeira com muitos quilómetros de piso empedrado, provocam muito desgaste nos homens e nas máquinas (55 por cento de desistências em 1980) exigindo um esforço e uma atenção constantes, sobretudo na 2.ª etapa, toda disputada de noite, torna-se ainda mais difícil a indicação antecipada de um vencedor. Para além disso e das surpresas que sempre surgem, é bom lembrar que entre os 79 concorrentes que alinharão à partida, estarão outros volantes, cujo valor há que ter em devida conta.

Afinal, uma festa sem desfecho antecipado, com as «máquinas» a agitarem as estradas da Madeira e com a Europa automobilística atenta ao desenrolar dos acontecimentos.

Jogos Universitários

Muita controvérsia e poucos recordes

Os Jogos Universitários Mundiais, maior acontecimento desportivo desde os Jogos Olímpicos de 1980, foram oficialmente encerrados em Bucareste com uma grandiosa parada a que assistiram 75 mil pessoas.

Cerca de 5000 estudantes-atletas de 80 países disputaram a competição que, apesar de se terem registado recordes dos jogos em 26 das 29 provas de natação, tiveram resultados pouco expressivos, sobretudo no atletismo.

A maioria dos principais países preferiu guardar os seus melhores atletas para os diversos meetings internacionais de Verão. Por exemplo, a RDA, país que domina a natação feminina mundial, não enviou a Bucareste qualquer nadador.

Somente no salto com vara, através do soviético Konstantin Volkov, esteve à vista a queda de um recorde mundial, mas Volkov falhou por cinco centímetros.

Soviéticos e norte-americanos partilharam o domínio no atletismo, com onze medalhas de ouro para cada. Todavia, a URSS seria primeira na tabela geral com 111 medalhas 38 de ouro, seguida da Roménia e dos EUA.

Os romenos estiveram no centro de numerosas contestações, sobretudo na competição de ginástica, e ficaram a dever o 2.º lugar a atletas não estudantes, como a vedeta do ténis internacional Virginia Ruzici, que obteve três títulos.

Os 12 dias de competição proporcionaram diversos despiques Estados Unidos-URSS com os norte-americanos a vencerem na piscina e no pavilhão de basquetebol.

COP descontente com verbas da "Solidariedade Olímpica"

O Comité Olímpico Português candidatou-se, em Milão, para organizar a segunda Assembleia dos Comités Olímpicos Nacionais em Lisboa, em Abril ou Maio de 1983, foi divulgado pelo secretário-geral deste organismo, David Sequerra, à chegada a Lisboa, após ter participado na assembleia da ACNO que decorreu em Milão durante três dias que contou com a presença de cerca de 400 delegados de 131 comités nacionais.

A proposta do Comité Português (disse David Sequerra) foi aceite pela maioria dos membros da associação e terá de ser confirmada no Congresso Olímpico de Baden-Baden, em Setembro.

«O México e a Espanha chegaram a apresentar candidaturas, mas desistiram quando souberam que Portugal também se inscreveu», disse Sequerra que se deslocou a Milão acompanhado do dirigente olímpico Luís Caldas.

O secretário-geral do COP referiu que os países africanos acolheram com simpatia a candidatura de Portugal, assim como os representantes dos outros países numa «demonstração de que os atractivos turísticos de Portugal ainda convencem as pessoas».

O comité português apresentou uma moção protestando contra a forma como têm sido distribuídos os fundos da «solidariedade olímpica» e aproveitou a presença da delegação moçambicana para acordar verbalmente num protocolo de intensificação de contactos entre os dois Comités.

A distribuição das verbas resultantes dos direitos de televisão foi o ponto quente da assembleia, que contou com a presença do presidente do Comité Internacional, Juan Antonio Samaranch.

A delegação austríaca propos que a receita de 25 milhões de dólares (cerca de 1.500 milhões de escudos) dos Jogos de Moscovo fosse distribuída proporcionalmente ao número de atletas de cada país presente nas três últimas edições dos Jogos Olímpicos (Munique, Montreal e Moscovo). A proposta foi aceite pelos delegados e ficou de ser estudada para uma posterior decisão no congresso de Baden-Baden.

«No caso de a proposta ser aprovada, o comité português receberá cerca de cinco milhões de escudos, essa verba fará muito jeito ao COP e só é pena que alguns atletas tenham faltado em Moscovo, porque senão receberíamos muito mais», salientou David Sequerra.

Referindo-se à sua intervenção sob a divisão dos fundos da «solidariedade olímpica» Sequerra sublinhou que o comité português pediu um esclarecimento das contas efez votos para que o orçamento para 1982 desse mais atenção à actividade de fomento e não às relações públicas. «Os fundos devem ser aplicados devidamente e não em banquetes, viagens do presidente do COI ou em folhetos e catálogos», acentuou.

O Comité Olímpico angolano foi um dos 16 membros da associação que faltou à segunda reunião da ACNO, que elegeu o milionário mexicano Mário Vasquez Rana para presidente e o polaco Marian Renke para secretário-geral.

A associação, cuja primeira reunião se efectuou em Porto Rico (em 1979) elegeu ainda a cidade de Paris para sede permanente da organização.

Dura crítica às grandes cadeias de TV

O presidente da Associação de Comités Olímpicos Nacionais (ACNO) acusou as grandes cadeias de televisão de ajudarem a política a envolver-se no movimento olímpico. O milionário mexicano Mário Vasquez Rana falava durante a conferência de Imprensa de encerramento da ACNO.

Comentando o problema da «poluição» política dos Jogos Olímpicos Vasquez Rana, afirmou: «Não sei como mas tentarei afastar a política dos jogos, o nosso problema não é organizar os jogos, mas sim termos um espectáculo que rende 300 milhões de dólares só em direitos de televisão».

«Esta elevada quantia, explicou Rana, mostra a força dos jogos, mas por outro lado origina grandes problemas, pois toda a gente quer tirar proveito. Em Moscovo foi o boicote, em Munique o trágico tiroteio na aldeia olímpica e no México os incidentes da Piazza».

Comentando a tendência para o aumento do número de participantes nos jogos, Vasquez Rana afirmou pensar que «o gigantismo é um factor positivo em qualquer acontecimento», adiantando que a ACNO «defenderá a presença nos jogos de Los Angeles em 1984 de 133 países, tantos quantos os representados no congresso de Milão».

Placard

Presidente da República à frente da Comissão de Honra do Mundial de Andebol

O general Ramalho Eanes aceitou o convite para presidir à Comissão de Honra do Campeonato Mundial de Esperanças de Andebol, que decorrerá em Dezembro em Portugal.

O presidente da República receberá oportunamente a direcção da Federação Portuguesa de Andebol, que organiza o Mundial que entre 3 e 14 de Dezembro decorrerá em várias cidades do país.

Vela: "Mundial" em Sines

Vinte e cinco países estão inscritos para o campeonato mundial de vela da Juventude-81 que decorre em Sines até 14 do corrente. A turma portuguesa é formada por Fernando Passeiro, em «Laiser», e pela dupla Braula Reis-Nuno Mourão, em «Laser 2». Francisco Bastos é o chefe de equipa.

A escolha de Sines para local do campeonato mundial pertenceu à International Yachting Racing Union (IYRU), que optou por esta zona costeira em virtude das boas condições de mar e vento para a prática da especialidade. A iniciativa conta com o apoio do Club Náutico de Sines (fundado recentemente) do Gabinete da Área de Sines e da Federação Portuguesa da modalidade. Áustria, Itália, Suécia, Holanda, Espanha e Finlândia apresentam-se como candidatos potenciais a um triunfo nesta competição em virtude dos resultados obtidos nos últimos Jogos Olímpicos de Moscovo. Participam ainda, além destes países, os Estados Unidos, Hong-Kong, Holanda, Noruega, Nova Zelândia, África do Sul, Inglaterra, Zimbabwe, Alemanha Federal Irlanda, Suíça, Canadá, Dinamarca, Grécia, Argentina, Bélgica, Luxemburgo, México e França.

Nas águas açorianas

As equipas madeirenses ganharam todas as provas náuticas disputadas na Baía da Cidade da Horta, integradas na sétima edição da «Semana do Mar». Na classe de «Vaurien», a equipa madeirense composta por João Sousa/Donato Caires classificou-se em 1.º lugar, seguida das de Manuel Lemos-/Jorge Gonçalves e Luís Gonçalves/Rui Serpa, ambas da ilha do Faial. Francisco Rosa (da Madeira) venceu a prova de «Windsurfing», seguindo-se Ernesto Silva

DESPORTO

Liliana Santos: abdicação

MICROSCÓPIO

Coimbra vê nadar

De hoje até domingo disputam-se, nas piscinas municipais de Coimbra, os campeonatos nacionais de natação. Entretanto, uma baixa à vista: no decorrer destas competições, despede-se da actividade a benfiquista Liliana Silva.

Golfe algarvio

No clube de Golfe Dom Pedro (Vilamoura) efectuou-se mais um pro/am da série 81, em golfe. Estiveram presentes jogadores nacionais e estrangeiros sairam vencedores, em team: 1. Domingos Silva (Clube de Golf Quinta do Lago)/sra Heap, com 66 pancadas; 2. Manuel Pardal (Clube de Golfe Dom Pedro)/Bob Heidendaal com 68 pancadas; 3. Tony Barnabé (Clube de Golfe Dom Pedro) /sra Philbois com 69 pancadas; em profissionais: 1. Domingos Silva, com 74 pancadas; 2. Tony Barnabé, 75; 3. Manuel Pardal, 75. Estes pro/ams procuram a expansão do golfe nacional, dando a possibilidade de portugueses competirem com jogadores de diversas nacionalidades e países.

Xadrez: Galego derrotado

O português Luís Galego sofreu nova derrota no mundial juvenil de xadrez, frente ao finlandês Kekki, em Cordoba, a 700 quilómetros de Buenos Aires. A uma jornada do final do campeonato, Galego totaliza 3,5 pontos em oito partidas, partilhando o 11.º lugar com Saeed (Emirados Árabes).

O inglês Stuart Conquest, que lidera o campeonato (com 6 pontos) suspendeu a partida com o holandês Marcel Piket, mas encontra-se em situação favorável e deverá vencer. Em 2.º lugar (com 5,5 pontos) encontram-se o italiano Ennio Arlandi (que suspendeu a partida com o alemão ocidental Voelzke) e Matamoros (Equador) que derrotou o brasileiro Muniz Freire.

Atletismo: recorde europeu

A romena Maricica Puica bateu ontem o recorde europeu feminino da milha, correndo a distância em quatro minutos 21,82 segundos, durante o «meeting» internacional de atletismo de Viareggio, em Itália. O anterior recorde pertencia à sua compatriota Natalia Marasescu, com 4.22,10 minutos, desde Janeiro de 1979.

Recorde da vara

João Rodrigues (Benfica) conseguiu ampliar para 4,80 metros o máximo nacional do salto, com vara, na categoria de juniores.

Paula Gracioso: novo recorde nos 5000 metros

Paula Gracioso, do Olivais-Sul, actual campeã nacional, estabeleceu um novo recorde nacional feminino dos 5000 metros durante a jornada de marcha atlética-1981, no Estádio do Restelo, Lisboa.

Paula Gracioso percorreu a distância em 30.30,0 minutos, deixando a 2.ª classificada, Fátima Batuca, do Oeiras, a 38,7 segundos.

Às 21 e 30, na Luz

Benfica-Hungria: espectáculo inédito

Logo, pelas 21 e 30, joga-se no tapete verde do Estádio da Luz a jornada de abertura do «Torneio Internacional de Futebol Cidade de Lisboa», actuando a turma do Sport Lisboa e Benfica perante a selecção nacional da Hungria.

Importante baixa benfiquista: Alves não pode alinhar, por sofrer de uma lesão na coxa esquerda, contraída durante os treinos de preparação para o jogo Suécia-Portugal. Igualmente parece pouco provável a utilização de Pietra, que se queixa de lombalgia e poderá ser (eventualmente) substituído por Frederico, no posto de lateral esquerdo. Por outro lado, é natural que o jugoslavo Filipovic esteja em condição física de alinhar, depois de ter sofrido extracção de uma unha do pé esquerdo.

Baroti pensa, face ao «material» de que dispõe, alinhar os benfiquistas do modo seguinte: Bento; Veloso, Humberto, Laranjeira e Frederico (ou Pietra); Carlos Manuel, Shéu e Chalana; Nené, César e Filipovic, não sendo de excluir a entrada de Folha em detrimento de Filipovic, que ficaria em repouso.

A selecção húngara, treinada por Mészoly, integra 18 jogadores: Katzirg, Kakas, Szanto, Kerekes, Carsba, Hiros, Toth, Takacs, Csapó, Nyilasi, Menyhart, Salloi, Csongrd, Rab, Bodonyi, Torocsik, Kiss e Kovacs.

Benfica excursiona

Tal como prometera, no momento da sua candidatura, o presidente benfiquista Fernando Martins entende que a turma de futebol terá de excursionar para auferir os proventos necessários à sua manutenção. E aí está ela de malas prontas: parte na 2.ª feira e só regressa a 18, para participar num torneio em Toronto (Canadá) que envolve ainda o Leeds, o Barcelona e o Itália.

Vital axadrezado

Preto no branco: Vital concordou, assinou e já está no Bessa, incorporado no «team» dirigido por Mário Lino. No Benfica, sete pontas-de-lança lutavam por dois ou três lugares: nos axadrezados, a vida vai ser mais fácil.

Reinaldo emagreceu

Imaginem só: Reinaldo que pesava 82 quilos, está agora com 68 e, segundo quantos o vêem treinar, apto a ser a seta de que o Benfica está carecido para atingir a rede contrária.

Poeira renuncia

Aborrecido com o ambiente que tomba sobre a arbitragem portuguesa, o juíz algarvio Manuel Poeira acaba de informar do seu adeus e, inclusivé, corroborando o acto com a oferta do seu equipamento a um jovem árbitro algarvio

Oriental convida

O Clube Oriental de Lisboa convida todos os adeptos e simpatizantes que queiram jogar futebol na colectividade: apareçam no campo a partir das 18 horas e mostrem as suas habilidades.

Do Brasil: cinco para o Leixões

Trazidos pela mão (e na companhia) de Ricardo Peixinho e Filpo Nunes, presidente e técnico do Leixões, chegaram nada menos de cinco brasileiros (três brancos e dois «coloreds») para **«ajudar o Leixões à subida de divisão»**, segundo afirmações do técnico matosinhense.

São eles: Celso, de 26 anos, defesa central (ex-Colorado), Ricardo, de 21 anos, quarto defesa (ex-Santos), Tonhão, de 26 anos, defesa esquerdo (ex-Portuguesa Santista), Bira, de 24 anos, médio (ex-Jabaquará) e Orlandinho, de 26 anos, avançado (ex-Corintians).

Vital: tentar no Bessa o que não conseguiu na Luz

Espanha investe no mundial

Mais de 1200 milhões de pesetas (80 milhões de escudos) já foram utilizados em obras de remodelação dos estádios espanhóis onde em 1982 se disputa o campeonato mundial de futebol.

O «El País» informou que o Banco Estatal, que fornece créditos à construção, concedeu até agora 1232.5 milhões de pesetas para utilização em obras nos 17 estádios onde se disputarão os jogos da fase final do mundial de futebol de 1982. O mesmo jornal refere que o banco tem mais fundos disponíveis, sem contudo revelar o total.

No «Nou Camp» (de Barcelona) onde se realiza o jogo inaugural da competição, já foi investido meio milhão de dólares (34 milhões de escudos).

No estádio madrileno de «Santiago Bernabeu», onde se disputa a final, está em construção uma nova cobertura, abrangendo todos os lugares, orçando os trabalhos em 740 mil dólares.

Os organizadores do campeonato mundial de futebol disseram a «El País» que os trabalhos de remodelação estão a decorrer dentro dos prazos previstos.

Clemence: adeus, Liverpool!

O Liverpool, campeão europeu de futebol, aceitou o pedido de transferência solicitado pelo seu guarda-redes titular Ray Clemence.

«Não queriamos deixá-lo partir» – disse o técnico do Liverpool, Bob Paisley. «Fizemos o máximo para que ele ficasse e oferecemos uma proposta tentadora»

Clemence (32 anos), tinha ainda dois anos de contrato com o Liverpool mas em Junho manifestou o propósito de não continuar no clube, pelo qual efectuou mais de 500 desafios. Clemence ingressou no Liverpool em 1967 e é titular da selecção inglesa há seis temporadas.

Suécia: Portugal e Brasil no mesmo mês

A Suécia, que em 14 de Outubro se desloca a Portugal para disputar um jogo do Grupo Seis de qualificação para o Mundial de 1982, deverá jogar nesse mês uma partida particular no Brasil.

O director de futebol da Confederação Brasileira de Futebol, Medrado Dias, confirmou no Rio de Janeiro estar prevista uma deslocação em Outubro da selecção sueca, que provavelmente defrontará a equipa «canarinho» em Curitiba, capital do estado sulista do Paraná

Entretanto, também em jogo particular, o Brasil receberá em Setembro o Uruguai. A partida será realizada no Estádio Olímpico de Porto Alegre. A Confederação Brasileira de Futebol não divulgou as datas exactas destes jogos.

RFA quer ficar no grupo Málaga-Sevilha

A Alemanha Federal pediu ao Comité Organizador do Mundial-82, para ficar integrada no Grupo Sul (Málaga-Sevilha), caso venha a qualificar-se para a prova. A RFA será uma das cabeças de série do Mundial se for apurada para a competição.

Equipas preparam a luta

Porto vence o Fafe

O FC Porto venceu o Fafe por 5-1, em jogo particular disputado no Estádio das Antas. Ao intervalo, os portistas venciam por 2-0, com tentos de Sousa, aos 15 e 26 minutos. No 2.º tempo, o FC Porto aumentou a contagem por Costa (aos 60 minutos), Romeu (65) e Rodolfo (dois minutos depois). O Fafe reduziu por António Luís, quando faltavam dois minutos para terminar o encontro.

Os cinco mil espectadores que estiveram nas Antas assistiram a um jogo que os portistas dominaram desde o primeiro minuto, se bem que o Fafe tenha sido um adversário demasiado fácil, jogando aquilo que sabe e deixando jogar.

No período inicial o Fafe deu boa réplica, dispondo de algumas oportunidades de golo, mas na 2.ª parte foi determinante a melhor condição física dos portistas.

Romeu foi a grande figura do encontro, apresentando-se já em grande forma, enquanto a nova aquisição Jacques (ex-Sporting de Braga)voltou a decepcionar os adeptos portistas.

Sob a arbitragem de Isidro Santos (Porto) as equipas alinharam:

FC Porto: Zé Beto; Gabriel (Bandeirinha, 80), Fernando Freitas, Teixeira; Rodolfo, Jaime II e Sousa; Jacques, Romeu e Costa.

Fafe: Matos (Barreira, 60); Casimiro, Cândido, Castro (Leitão, 45) e Paulo César; Marçal, Sousa Pinto e Albano (José Carlos, 55); Miranda (Dinis 70), António Luís e Jorge (Marinheiro, 76).

Júlio «goleador» portista

Por seu lado, as reservas do FC Porto venceram o Varzim por 2-1, em jogo particular disputado na Póvoa. Ao intervalo os portistas venciam por 2-0, golos de Júlio, aos 25 e 27 minutos. O Varzim reduziu aos 74 minutos por Albino, no seguimento dum pontapé de canto.

Perante cerca de sete mil pessoas e sob a arbitragem de Joaquim Gonçalves, do Porto, as equipas alinharam:

Varzim: Djair (Ramadas, 60); Vitoriano, Torres, Albino, Óscar (Lima Pereira, 60); André, Pinto, Adão e Toni (Washington, 60); Valdemar e Manuel Borges (Narciso, 34; Fernando, 60; Vilaça, 85).

FC Porto: Fonseca; João Pinto, Lima Pereira, Teixeirinha e José Luís; Frasco, Albertino (Quinito, 75) e Jaime I; Nironar, Penteado (Ali Queta, 62) e Júlio.

Belenenses empata em Braga

Braga e Belenenses empataram ontem a zero golos, em jogo particular de futebol disputado no Estádio Primeiro de Maio. O jogo foi disputado numa toada de parada e resposta, embora o Braga tenha tido a bola em seu poder durante mais tempo.

Como o próprio resultado indica, as duas defesas superiorizaram-se aos ataques contrários, com os guarda-redes a intervirem com pouca frequência.

A 1.ª parte decorreu em toada bastante lenta, mas o 2.º tempo foi jogado com mais velocidade, para o que contribuiu grandemente a entrada de Chico Faria no ataque bracarense.

Sob a arbitragem de Azevedo Duarte (Braga) as equipas alinharam:

Braga: João; Guedes (Artur, 45), Nelito, Dito e João Cardoso; Vítor (Germano, 88), Duarte e Vitor Santos; Malheiro, Mundinho e Spencer (Chico Faria, 45).

Belenenses: Jacinto João; Sambinha, Luís Horta, Alhinho e Carlos Pereira; Carlinhos, Tozé (Baltazar, 45) e Eurico (Vítor Gomes, 45); Pinto da Rocha (Lima, 75), Moisés (Avelar 61) e Cepeda (Toni, 61).

Rio Ave batido

O Paços de Ferreira venceu o Rio Ave por 4-1, em jogo de futebol particular, disputado no Estádio da Mata Real, em Paços de Ferreira. Ao intervalo, o Paços de Ferreira vencia por 3-1. Joy (aos 30 minutos) Daniel (aos 40 e 44) e Juvenal (a seis minutos do termo da partida) marcaram os golos da equipa da casa e Adérito apontou o tento de honra dos visitados. Aos 24 minutos de jogo.

Constituição das equipas:

Paços de Ferreira: Guilherme; Abel, Miguel e Cerqueira; Mascarenhas, Dias e Joy; Daniel e Regadas e Jorge. Suplentes utilizados: Armindo, Juvenal, Rogério e Quim.

Rio Ave: Trindade, Sérgio, Figueiredo, Brito e Caíca, Valter Quim e Adérito; Zé Manel, Alvaro e Paquito.

Suplentes utilizados: Reis e Cabumba.

Farense apresenta-se

Após 10 dias de proveitoso estágio no Oleandro Country Club (em Albufeira) sob a orientação de António Medeiros, a remodelada equipa principal de futebol do Sporting Farense (que tem revelado nos treinos grande «fome de bola» e custa mensalmente cerca de 1500 contos) estreia-se amanhã perante o público, no Estádio de S. Luís, defrontando pelas 21.30 a também muito reforçada turma do Portimonense.

O encontro – que será, ao estilo britânico, abrilhantado antes do início e no intervalo pela actuação da Banda da Sociedade Musical e de Recreio Artístico de Paderne, (com 122 anos de existência) está a despertar expectativa, pelo facto de permitir uma primeira avaliação do fundado ou infundado das esperanças que animam o Farense de lutar este ano pela subida à 1.ª Divisão.

No dia 11, o Farense terá outro teste, também em Faro, desta vez face ao Royal F. C. Serefien, clube do cantão de Liège, segundo classificado no campeonato belga da 2.ª Divisão.

Posteriormente, decorre em Portimão e em Faro, nas noites de 15 e de 16, respectivamente, o terceiro Torneio de Futebol do Algarve, a disputar pelo Farense, Portimonense, Esperança de Lagos e Estoril.

A participação do Sporting Clube de Portugal, que chegou a estar prevista, não pode afinal concretizar-se, ficando mais uma vez sem efeito a visita do grande grémio leonino à sua segunda filial, desejada desde há largos anos mas sempre (por isto ou por aquilo) adiada.

China-Arábia em campo neutro

O encontro entre a China e a Arábia Saudita para a zona Ásia-Oceania da fase de qualificação para o Mundial-82, em Espanha, vai disputar-se em campo neutro, informaram em Madrid.

A China e a Arábia Saudita não mantêm relações diplomáticas, pelo que os dirigentes desportivos dos dois países concordaram em jogar em Kuala Lumpur (Malásia) considerado terreno neutro em Novembro.

A China e a Arábia Saudita integram, juntamente com o Kuweit e a Nova Zelândia, a zona da Ásia-Oceania de onde sairão dois representantes para o Mundial-82.

«El País» faz contas do futebol espanhol

Os clubes espanhóis da 1.ª Divisão gastaram até agora em transferências ou contratos para a próxima temporada aproximadamente mil milhões de pesetas (cerca de 800 milhões de escudos), segundo um estudo divulgado pelo jornal «El País».

Apenas três clubes da 1.ª Divisão, a Real Sociedad, campeão da época passada, o Atlético de Bilbau e o Las Palmas, não gastaram um centavo, pois todos seus reforços provêem das suas filiais.

O Barcelona foi o clube que gastou mais dinheiro em transferências, aproximadamente 260 milhões.

O que gastou menos foi o Santander, com menos de dez milhões.

Mais um estrangeiro na Liga italiana

O futebolista internacional austríaco Walter Schachner tornou-se o décimo quarto estrangeiro da Liga italiana, ao assinar contrato pelo Cesana.

Schachner, 24 anos, assinou um compromisso por três épocas, recebendo 100 milhões de liras (cerca de seis milhões de escudos) por ano.

O goleador da selecção austríaca, que representava o Áustria de Viena, foi o aurto estrangeiro transferido recentemente para Itália.

Descoberto o espólio fotográfico de Carlos Relvas

Século XIX ao vivo

O espólio fotográfico de Carlos Relvas, um vasto documentário sobre o século XIX, foi encontrado na Golegã por elementos da Secretaria de Estado da Cultura – anunciou ontem o Instituto do Património.

Além do arquivo, normalmente em chapas de vidro, algumas de colódio e poucas em papel, foi descoberto ainda o estúdio daquele famoso amador fotográfico, construído de raiz no palacete da Golegã, inteiramente metálico, datando de 1874 ou 1875 e que se considera como o único presentemente existente na Europa.

Carlos Relvas, pai do homem que proclamou a República nas varandas da Câmara Municipal de Lisboa, em 1910, José Relvas, foi um opulento lavrador ribatejano, artista e desportista.

Cavaleiro, toureiro amador, inventor de uma nova espécie de salva-vidas, atleta, jogador de pau, artista na carabina e no florete, Carlos Relvas foi um dos primeiros grandes amadores fotográficos portugueses.

Visitou toda a Europa do seu tempo para tomar conhecimento do desenvolvimento da fotografia, montou o seu famoso estúdio e obteve prémios em salões fotográficos de Paris, Madrid, Viena, Filadélfia e Amsterdão, entre 1870 e 1876.

Na Bélgica foi distinguido com o primeiro prémio de arte fotográfica.

Os elementos da SEC que estão a constituir um arquivo nacional de fotografia (já dotado com 35 arquivos particulares e cerca de um milhão de negativos) encontraram 300 caixotes de madeira com o espólio de Carlos Relvas, dos quais ainda puderam catalogar uma pequena parte.

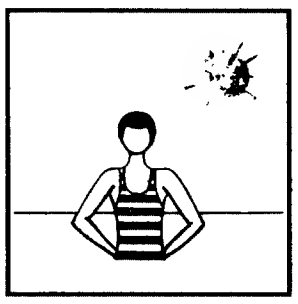
Perante o histórico espólio, que cobre praticamente a segunda metade do século XIX, surgem alguns problemas de classificação.

Por um lado, uma das filhas do artista também fez fotografia e é difícil atribuir os trabalhos a ela ou ao pai.

Por outro lado, os caixotes foram remexidos nos últimos 40 anos por familiares púdicos que destruiram alguns nus e outras fotos julgadas «menos convenientes».

Os trabalhos já classificados referem-se a retratos de estúdio, paisagens nacionais e estrangeiras, cenas de praia do final do século.

Entretanto, o edifício da Golegã foi oferecido à Câmara Municipal daquela vila e o Instituto do Património espera poder organizar ali um museu fotográfico, não apenas de Carlos Relvas como ainda de outros artistas daquela zona.



SE
não sabe nadar
entre na água
apenas até à cintura

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Sérgio Godinho e Karl Valentin

«EI LÁ! VOCÊ EXAGERA», de Karl Valentin. Tradução: Fernanda Rocha. Cenografia: Carlos Barreira. Luminotécnica e Sonoplastia: Abel Fernandes. Interpretação: Ana Bustorff, António Fonseca, Júlio Correia e Rui Madeira. Grupo «Cena» (Porto). VI Festival de Teatro de Setúbal. 23-7-81.

Com Sérgio Godinho, o Festival de Setúbal conheceu finalmente a sua grande noite. Aí não houve telenovela que vencesse, isto em relação ao espaço disponível para o público. Cerca de 700 espectadores enchiam a transbordar os claustros do Convento de Jesus desprezando a tentação telenovelesca. Com um espectáculo musical, é certo, mas como o artista em cena é um homem ligado ao teatro, como actor, e até como autor e encenador, saudemos nesse triunfo um pouco o triunfo do teatro. Saudação tanto mais justa quanto é bem certo que essa experiência no teatro ajudou Sérgio Godinho não só pela presença em cena como pela comunicabilidade, e que, afinal, não devemos traçar fronteiras rígidas entre os vários modos de expressar e de comunicar.

Falando de Sérgio Godinho, intérprete, compositor, poeta, estou precisamente a falar do talento de um grande artista, estou a falar de uma grande noite de festa. E sobre isto não escreverei mais porque, cronista teatral, mais não me compete.

Resta falar do grupo «Cena» que trouxe do Porto um em vez dos dois espectáculos anunciados. Com efeito, a peça «A Mesa – Palavras de Mulheres», de Michéle Faueher, que deveria ser interpretada por Júlia Correia não pôde ser apresentada por não estar devidamente apurada. O grupo limitou-se a apresentar o espectáculo «Ei lá! Você exagera!» constituído por textos de Karl Valentin. Foi este o segundo espectáculo apresentado por este novo grupo subsidiado pela SEC, que surgiu há um ano no Porto, um tanto inesperadamente. Por mim, considerei a formação deste grupo um tanto artificial já que fora estruturado à custa do recrutamento dos seus elementos nos dois grupos profissionais existentes no Porto (o TEP e a Seiva Trupe), com o inevitável empobrecimento dos seus elencos. A isto, acrescia o facto do grupo não dispor de instalações e que embora tivesse uma vocação itinerante, essa circunstância não deixaria de prejudicar o seu trabalho.

Não vejo razões para deixar de manter as reservas feitas: a multiplicação de grupos que não dispõem de estruturas mínimas indispensáveis, parece-me um desgaste de energias e de dinheiro que, a meu ver, convém evitar. No entanto, o grupo existe; o grupo apresenta trabalho. É sobre essa realidade que, neste momento, interessa referi-lo.

A opção por um espectáculo deste tipo, ou seja um espectáculo que faz a abordagem da problemática das relações humanas por uma óptica fortemente cómica, parece implicar por parte do grupo o desejo de sensibilizar para o teatro um público porventura nele pouco interessado. Resta saber em que medida, neste caso concreto, conseguiu o grupo ir além das boas intenções e construir um espectáculo de acordo com esse projecto.

O crítico não é um espectador inocente o que explica que a visão de um espectáculo como este pode ser falseada pela presença, ainda muito viva, do espectáculo do Teatro da Cornucópia, «E Não se Pode Exterminá-lo?», com textos do mesmo autor, e que permitiu trabalhos de interpretação geniais, em especial no caso de Luís Miguel Cintra, Raquel Maria e Jorge Silva Melo. O espectáculo do «Cena» contém episódios que não constavam do espectáculo do Teatro da Cornucópia, repete alguns dos episódios deste e não tem outros que o grupo de Cintra e Silva Melo apresentou. Dos textos novos, o mais importante é uma cena longa que tem como ponto de partida o facto de terem oferecido a um casal bilhetes para o teatro. Cena magistral que reflecte a capacidade de observação do quotidiano e de desmontagem dos efeitos burlescos desse quotidiano, de que Karl Valentin, mestre de Brecht, era capaz. Foi também aí que o trabalho dos actores do grupo portuense, Ana Bustorff e Rui Madeira, melhor corresponderam às exigências do texto revelando os dois intérpretes um entendimento correcto e bastante expressivo dos riscos e das potencialidades, tanto das personagens como da situação. O espectáculo não conseguiu manter-se sempre a esse nível, como é natural, fazendo lembrar com frequência o espectáculo do Teatro da Cornucópia. Apesar disso, ou até por isso, o grupo revelou possibilidades para fazer um trabalho sério e interessante embora se tivesse observado a falta de um encenador que dirigisse os actores e melhor soubesse marcar o ritmo das cenas. Também isto confirma os erros de base na formação do grupo. Como entender as canções francesas ouvidas no espectáculo?

Um outro aspecto este espectáculo confirma: a genialidade de Karl Valentin que parece ter estado na base de todo o grande teatro cómico e de todo o grande cinema burlesco, incluindo Brecht e Charlot, dos nossos dias.

Chegados ao fim do VI Festival de Teatro de Setúbal, seria a altura de fazer um balanço. Por mim, não o posso fazer em virtude de ter falhado alguns espectáculos que espero poder ver mais tarde. Foram eles: «Angélica às Portas do Céu», de

Continua na pág. 17

crónica de touros

SOLILÓQUIO

A rábula incompleta

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 30 de Julho de 1981. Touros dos Irmãos Moura para Javier Buendia, João Moura, João Palha Ribeiro Telles e forcados amadores de Lisboa e Lusitanos.

Ia sair o quinto. João Moura recebeu a farpa no portão como é da praxe, depois atravessou a arena, foi abrindo o sorriso à medida que se aproximava do sector 2, dali onde Beatriz Costa ocupava uma contrabarreira. Não sei o que no brinde terá dito o de Monforte. Nem interessa, pois não foi o discurso a fazer com que o público, à medida que ia reconhecendo a popular figura, passando palavra, crescia no aplauso. Por fim, num gesto que não faz parte da regra do brindar dum cavaleiro, Moura atirou-lhe o tricórnio, apetrecho de que aliás não precisava, já que tem o costume – mau costume – de não seguir a regra de tourear com ele posto. A Beatriz suspendeu o feliz agradecimento, do brinde e dos aplausos, recolheu nas mãos o emplumado chapéu, e vá de pespegá-lo galhofeiramente na cabeça. E toda a praça bateu sorridentes palmas, havia na cena promessa de alegrias, do «menino Moura» e de seu farpear.

Durou a promessa escassos segundos: aqueles que o clarim tardou a tocar, e o touro a sair, dobrar à dieita, derrotar nas tábuas donde um capote para esse lado o avisava, e logo ali cair, para não mais se levantar. Congestionado, ou de espinha partida, fosse qual fosse o mal, certo é que teve a praça de assistir ao triste espectáculo de suas convulsões, até para dentro lhe arrastarem o corpo já inerte. E assim ficou incompleta a rábula do tricórnio, não pôde haver a apoteose, com a Beatriz devolvendo o chapéu ao cavaleiro, mesmo que o Moura não estivesse bem ela havia de dar-lhe os cinco pontos, como naquele programa da Televisão que a tornou popular mesmo entre os que não chegaram a vê-la nas rábulas, essas sim, do «Sete e Meio» ou do «Arre, burro!»

★ ★ ★

Enfim, ficou o brinde no tinteiro: na praça da capital só havia um sobrero, e esse já fora lidado no lugar do primeiro, recolhido depois que, já adiantada sua obrigação, se deitou na arena, a custo o fizeram levantar, lá foi para dentro com as forças e a vida escapando-se talvez daquele golpe ou cornada que trouxera dos curros, coisa tão evidente que custa a engolir que, dos vários responsáveis que o regulamento manda que estejam presentes na apartação, ninguém tenha dado por isso.

E, se uma desgraça nunca vem só, diz outro rifão que não há duas sem três. De modo que, estando João Moura assim privado de seu segundo touro, veio João Palha com a terceira má sorte, sob a forma do gesto cavalheiresco: convidar o de Monforte a lidar o sexto a meias com ele. Que é como quem diz, a duo. E toureio a duo, então na exiguidade das nossas arenas, já se sabe, é aquilo que se viu: dois cavaleiros, não toureia nem um nem outro, cada qual vai espetando os seus ferros, nem o pai morre nem a gente almoça em condições.

★ ★ ★

Em condições tinham Moura e Telles lidado um touro a sós, pondo calor nas bancadas do Campo Pequeno. Moura começou pela brega espectacular, a forma milimétrica de recolher as primeiras investidas, recolha em que a insistência se aceita como forma de garantir que todos vejam, visivelmente visto, como é possível: transformar assim a garupa dum cavalo em capote que, no mesmo terreno, consigo faz rodar o inimigo. E depois, no seu novo «Pintor», mostrou outra coisa: que é hora de enterrar definitivamente a ideia de que o Moura é o Moura porque tem cavalos assim, pois a verdade é ao contrário, por o Moura ser o Moura é que os cavalos são assim.

Quanto ao João Palha, fez o bastante para que saltemos por cima dos dois falhanços, em que cravou a farpa na atmosfera, deixou que o entusiasmo lhe embotasse o discernimento. Porque o jovem Telles, com o toureiro que leva dentro, e com o sentimento desse toureiro a desabrochar ao calor das praças de Espanha por onde tem andado, está outra vez a caminho de ser aquilo que prometia. E, entre o o donaire dos cites e o adorno dos remates, os ferros sucederam-se com ritmo e medida. O terceiro curto, então, foi extraordinário: apetecia fazer o tempo voltar uns instantes para trás, para que pudéssemos ver repetido o desafio e o encontro daquelas três vontades, homem, cavalo e touro. Pôs-se a praça de pé; e era de ver a festa do peão Bacatum, ao consumar-se o ferro levantou um braço ao alto, com ele assim no ar foi andando pela trincheira, espaço feito pequeno para a alegria do dedicado bandarilheiro dos Telles.

★ ★ ★

Os touros dos irmãos Moura, para além das relatadas e malfadadas circunstâncias, foram desencastados e sem classe; e além disso tinham todo o aspecto de não serem ainda touros, de terem deixado o aviário antes do tempo. Assim, custa mais a entender para que serão precisos dois grupos de forcados numa tourada só.

Javier Buendia apresentou-se no Campo Pequeno sem pena nem glória: daquela tarde de Zafra em que o vimos excelente, a única evocação foi um ferro curto partindo da porta dos cavaleiros, chamando e entrando de frente. O resto foram toques, indecisões e alívios. Bem sei que o primeiro era o tal inválido; e que, ao correr-se o turno, veio um Porto Alto manso e sonso – como de Porto Alto e parecido estilo era o sobrero, ou, se quiserem, o substituto. Mas todos eles, ainda por cima tão devidamente embolados, tinham a sua lide – que não era a lide que Buendia lhes deu, a reclamar as constantes intervenções da peonagem. Menos mal que entre ela estava um senhor chamado José Tinoca: sábio, eficaz e, nalguns momentos, com essa «Toreria» que a maioria dos nossos bandarilheiros, mesmo os de primeira fila, traz esquecida, ou nunca chegou a ter.

★ ★ ★

Lá de cima, o senhor Carlos Teixeira usou a sua autoridade para negar o «mais um» em que João Moura tornou a teimar. Mas uma coisa é o despropósito da teimosia, e outra é a questão em si, que só se resolverá quando quem de direito meter no bestunto dos «inteligentes» que devem é fazer cumprir o artigo 43 do regulamento, que fixa a duração máxima da lide, não o número de farpas: este deve ser deixado ao critério do cavaleiro em praça, dentro do tempo que lhe é concedido. Porque raio hão-de querer mandá-lo embora, ao fim de oito minutos, só porque já meteu os curtos ditos da ordem, e temos de gramar um quarto de hora à espera que outro marialva se desfaça da farpa que tem na mão?

E já agora, voltando ao «inteligente» de quinta-feira passada, foi despropositado que nesse segundo touro, estando Moura a trocar de cavalo, mandasse tocar aquele aviso ao Amâncio Grilo, aliando-se assim aos patetas que não querem ver bregar os bandarilheiros. Só nos faltava agora que, para além do pagode se manifestar contra os peões que saltam à arena, venham os «inteligentes» mandar que eles recolham à trincheira, gastem nisso a autoridade que não consumiram, por exemplo, a exigir que na tourada, já que tourada tem de ser, os touros sejam ao menos touros. O mal é que, no meio da jogatana dos interesses, o «inteligente» que se pusesse com essas exigências, o mais certo era deixar de ser «inteligente».

Esta noite no Campo Pequeno

XXVII Corrida da Imprensa

Grande acontecimento taurino, é o que vai desenrolar-se esta noite na praça de toiros do Campo Pequeno quando as «quadrillas» iniciarem o passeio.

Frente a frente, na sua ambição de triunfo, ficam duas das figuras colossais do toureio actual: o espanhol Pedro Moya «Niño de La Capea» e o mexicano Eloy Cavazos que faz a sua apresentação em Portugal depois de uma carreira prodigiosa por todas as grandes arenas mundiais.

Já desabituados do contacto com o grande toureio e com as grandes figuras da arte de montes, dessa lide de capote e muleta realizada e um palmo das afiadas pontas dos cornos dos toiros, o público de Lisboa vai – que remédio!... – emocionar-se e vibrar ao rubro.

Fecho de oiro para este cartel que compõe a XXVII edição da Corrida de Imprensa é, sem dúvida, a inclusão do grupo de forcados amadores de Santarém com o seu imenso prestígio e a sua forma tão peculiar de estar na arena.

Mais uma grande Corrida de Imprensa em perspectiva, esta da noite de seis de Agosto. E que, certamente, vai encher o Campo Pequeno «até às torrinhas» – como dizem os aficcionados.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Abaixo de cão

«Autores Portugueses» rubrica apresentada por Ivette Centeno, teve a presença de Brás Teixeira, secretário de Estado da Cultura, e Vasco Graça Moura, responsável pelo programa editorial da Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Foram, no geral, palavras de circunstância. Mas não andaremos todos longe de um certo entendimento das funções da Imprensa Nacional: apresentar no mercado obras de grande interesse cultural, não passíveis de entrar nos circuitos consumistas de lucro imediato. É certo que Graça Moura, admite a publicação noutras áreas, de qualquer modo concorrenciais, e aqui é de temer o perigoso equívoco, as situações mal definidas e as intenções pouco claras. Entendem-se mal certas edições – como por exemplo as dos calhamaços de João Gaspar Simões e o livro sobre Virgílio Ferreira. De duas uma: ou elas não podiam esperar – e o circuito comercial apoderar-se-ia delas – ou podiam mesmo, e então esperassem sua vez.

A verdade é que a cultura portuguesa sofre com algumas ausências. O dr. Brás Teixeira indicou duas – os cancioneiros e as obras de Raul Brandão – mas muitas, muitas, poderiam citar-se. Por exemplo, as grandes «reportagens» quinhentistas aos mundos descobertos – de leitura tão agradável e de português tão sábio.

O problema da acessibilidade referido por Brás Teixeira não foi resolvido. Em termos absolutos, aquela biografia clássica de Camões, por **mil** escudos, não é cara; nem por 600, aquela maravilhosa tradução da Eneida. Mas digam lá quem, entre estudantes, intelectuais, trabalhadores, que desejam cultivar-se, pode aceder aquelas obras por aqueles preços.

Se os factores de produção encarecem, então há que contra-atacar de forma correcta. Por exemplo: com papel de menor qualidade, o preço não baixaria? Eu sei que descobrimos o caminho para o Oriente e que os fumos da Índia não se disipararam ainda totalmente. Mas os ingleses e os americanos que, salvo melhor opinião, não são menos abastados do que nós, fazem edições populares de obras importantes em papel de jornal, ou quase.

Pelo que, o que tem de mudar, na Casa da Imprensa, é o projecto social da cultura. Com um projecto social correcto, e com os apoios que faltam às empresas comerciais, eu até aposto, vejam lá, na rendibilidade da Imprensa Nacional.

A rubrica de ontem mais importante é aquela que ultimamente tem tido mais propaganda (chegou-se a cair na altifalância da banha de cobra) era a reportagem sobre a França. Antes, tivéramos um telejornal dominado pelo PSD/CDS, no interior, e pela vergonhosa sujeição à guerra fria, no exterior. Chegou-se a isto: o Telejornal já não está de cócoras diante dos estados, antes rasteja, lambe-lhe as botas cardadas.

Nesse aspecto, confunde Portugal, já não como um satélite ou uma colónia dos Estados Unidos, mas como mais um estado da União. Só assim se explica aquela reportagem da discussão no senado das propostas de Reagan, com os depoimentos de senadores de diversas tendências, devidamente identificados por legendas! Chama-se a isto descer abaixo de cão, com perdão dos cachorros dignos.

Voltando à dita reportagem. O menos que se pode dizer é que a montanha pariu uma ratazana.

De facto, a intenção anticomunista esteve sempre como gasolina para o motor do Feyo. Este ouviu os socialistas e os partidos da oposição. Também pretendeu, segundo contou, ouvir os comunistas, mas levou tampa. O mínimo que se pode dizer é que aqui há gato. Porque o Feyo só ouviu o representante da CFDT que está muito, muito longe de possuir como porta-voz dos trabalhadores, a legitimidade da CGT. Será que também esta deu tampa no Feyo? Ou será que o Feyo achou que não valia a pena ouvi-la? Mistério.

Visível, a olho nu, foi a preocupação anticomunista da condução da reportagem, dominante do princípio ao fim. Tudo foi bom para o anti-sovietismo, para a lavagem ao cérebro do «slogan» capitalista do «comunismo igual a totalitarismo».

E sempre, sempre escondida e esquecida a principal conclusão do movimento político actual em França, em ligação com a situação portuguesa actual: lá, a esquerda unida venceu, a direita desunida perdeu; cá, a direita unida venceu, a esquerda desunida perdeu. Lá, Mitterrand meteu a cabeça da direita debaixo de água; cá, Mário Soares atira à direita bóias de salvação.

Os ministros comunistas franceses que estão no Governo, não devem isso á benevolência e compreensão de Mitterrand. Trata-se, apenas, da consequência lógica deste facto: a vitoria das forças democráticas em França, só foi possível com a colaboração dos comunistas. Os americanos podem preocupar-se com esse facto. O povo francês, não

Lamentavelmente, a reportagem do Feyo começou oito minutos atrasada. Uma locutora, cujo papel na rubrica não se compreende bem, apresentou desculpas, mas não apresentou explicações. Ora aquelas dependeriam destas.

Lá preocupam-se pouco com estas ninharias. Contam com a impunidade.

Em tempo: por que é que o Feyo não ouviu emigrantes portugueses? Ou ouviu?

Crónica de Teatro

Continuação da pág. 16

Blanco-Amor, pelo Teatro Laboratório de Faro; «A Dama de Copas e o Rei de Cuba», de Timochenko Webi, pela Seiva Trupe; «Arranca-me a Vida», de Rodolfo Santana, pelo Teatro Experimental do Porto. A simples enunciação destes espectáculos bem como daqueles que aqui referi demonstram a indispensabilidade deste Festival a qual advém do facto de possibilitar a amostragem e o confronto do teatro da descentralização uma das realidades fundamentais do teatro português de hoje. Um maior rigor da selecção dos espectáculos de amadores e até em relação a grupos profissionais que trabalham na província mas cuja prática nada tem a ver com a dos grupos independentes, ajudará a dar ao Festival uma maior coesão e por aí a melhor interessar o público que este ano, em parte, lhe escapou. Por outro lado, o lugar utilizado, os claustros do Convento de Jesus, um espaço sem paralelo é, também ele, indispensável. Dependerá, pois, do apoio que as autoridades se dignem prestar a este Festival não só a sua continuação como a sua melhoria. Porque, repete-se, indispensável já o é.

Sopa de Pedra

FERNANDO TORDO

HENRIQUE VIANA

AGORA NO TEATRO ABERTO

(a Praça de Espanha) — T. 770969

Por imposição do público continua até 30/8/81

DE 3.ª A SAB. ÀS 21.30
DOMINGOS ÀS 18.00

CAMPO PEQUENO

Quinta-Feira, 6 de Agosto, às 22 horas

NA CORRIDA DA IMPRENSA
OS MAIORES DO MEXICO E ESPANHA
EM HISTÓRICA E EMOCIONANTE COMPETIÇÃO

A EMOÇÃO DO TOUREIO DE
ELOY CAVAZOS
FRENTE AO ELECTRIZANTE
NIÑO DE LA CAPEA
DOIS MONSTROS SAGRADOS DO TOUREIO

COM

LUÍS MIGUEL DA VEIGA
EMÍDIO PINTO

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
capitaneados por Carlos Grave

8 TOIROS DE IRMÃOS VINHAS

UM CARTEL PARA A HISTÓRIA!

Angústia Desespero Solidão

54 45 45

centro S.O.S. voz amiga

uma voz amiga estará contigo

J. MARQUES

Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas

Tel. 573559 - 577706

Hoje

1 RTP

«Os Anjos de Charley», interpretado por Kate Jackson, Farrah Fawcett e Jacklyn Smith

18.50 **Abertura**
18.52 **Sumário**
19.00 **Tempo dos Mais Novos**
19.30 **País, País**
19.50 **Res-Pública** – vias de comunicação no Nordeste Transmontano.
20.25 **O Tempo**
20.30 **Telejornal**
21.05 **Tempo de Atena do CDS**
21.20 **«Os Anjos de Charley»** – 9.º episódio: «To Kill An Angel».
22.00 **«Água Viva»** – episódio n.º 117.
22.45 **Últimas Notícias**
22.50 **Encerramento da Emissão**

Katherine Ross numa cena de «A Rapariga do Rodeo»

2 RTP

20.27 **Abertura**
20.30 **Informação/2**
21.00 **Noite de Cinema** – «A Rapariga do Rodeo»
22.45 **Fecho**

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

RTP-1

«Os Anhos de Charley» (21.20)

RTP-2

«A Rapariga do Rodeo» (21.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA [illegible] 2112871

Amanhã

1 RTP

18.50 Abertura **18.52** Sumário **19.00** Tempo dos Mais Novos **19.30** País, País, **19.50** Grande Reportagem **20.25** O Tempo, **20.30** Telejornal **21.05** «Hollywood», **22.00** «Água Viva» episódio n.º 118, **22.45** Últimas Notícias, **22.50** Fecho

2 RTP

20.27 Abertura, **20.30** [illegible]/2, **21.00** Sinais do Tempo [illegible] Gold, **22.30** Lugares [illegible] Fecho

GRUPO DE CAMPOLIDE/ACADEMIA ALMADENSE — T. 2752175

FERIAS DA COMPANHIA

A SEGUIR
A RECTA-GUARDA

de Romeu Correia — SUB SECÇÃO MA

CONCURSO PARA COMPRA DE HABITAÇÃO DE RENDA LIMITADA

EDITAL

EUFRÁZIO FILIPE GARCÊS JOSÉ Presidente da Câmara Municipal do Concelho do Seixal;

FAZ SABER QUE: no dia 6 de Agosto pelas 17 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal do Seixal, de acordo com o disposto nos n.ºs 1 e 2 do art.º 40 do Decreto-Lei 608-/73, de 14 de Novembro e dos Artigos 15.º a 21.º do Decreto-Regulamentar 50/77 de 11 de Agosto, se procederá ao sorteio de um fogo de renda limitada para efeitos de alienação por escritura de venda a celebrar posteriormente no competente notário, entre o proprietário e o concorrente premiado.

O referido fogo situa-se em Qt.ª da Princesa (Cruz de Pau) lote 18 — 3.º B freguesia de Amora, neste concelho e é composto por 4 assoalhadas, cozinha e 2 casas de banho, características essas que constam da respectiva constituição de propriedade horizontal.

O valor de venda do referido fogo é 850 000$00 (Oitocentos e cinquenta mil escudos).

A admissão far-se-á por requerimento dirigida aos Serviços Municipais de Habitação, desta Câmara Municipal, até ao dia 5 de Agosto de 1981 às 17 horas, acompanhada de documento comprovativo de haver depositado nos cofres da Tesouraria Municipal a necessária caução de 42 500$00 (quarenta e dois mil e quinhentos escudos) nos termos do n.º 3 do art.º 2.º do Decreto-Regulamentar acima citado.

E para constar se lavrou o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do costume.

Seixal, 20 de Julho de 1981

O Presidente da Câmara
(Eufrazio Filipe Garcês Jose)

roteiro cultural

Teatro

«A Centelha». Enquanto decorre a montagem da peça «A Farsa do Mestre Pathelin», que marcará o reinício das actividades de «A Centelha» em Viseu, Vítor Esteves, o seu encenador, apresenta pelo distrito um novo espectáculo. Trata-se de «O Segredo», um original de Richard Demarcy, que Vítor Esteves estreou ainda em Paris. A apresentação deste espectáculo terá lugar junto das Bibliotecas Itinerantes da Fundação Calouste Gulbenkian, que regularmente visitam as sedes de freguesia de todo o país.

Teatro em Movimento estreia amanhã, às 21.45, no Teatro de Bolso – Rua do Vale Formoso, 18 (a Marvila), o seu 3.º espectáculo: a peça «Serões Domésticos», de Guy Foissy, com encenação de Leandro Vale, cenários de Moniz Ribeiro, música de Carlos Correia e Francisco Seia e interpretações de Leandro Vale e Helena Vidal.

«Kikerikiste» de Paul Maar está a ser apresentado em Silves (até ao próximo dia 8) pela Companhia de Teatro do Centro Cultural de Évora, numa série de espectáculos integrada na III Festa da Paz e da Cultura a decorrer naquela cidade.

Folclore

No Fundão, está a decorrer o III Festival Internacional de Folclore da Beira Baixa, que encerrará no sábado com um cortejo etnográfico e do traje e com um espectáculo no Parque Desportivo, a partir das 21,30 horas.

Em Vila do Conde, decorre até ao próximo domingo a IV Feira Nacional de Artesanato. Todas as noites, às 21.30, há exibição de Ranchos e Grupos Folclóricos. A Feira está aberta de segunda a quinta, das 18.30 às 24 horas, e às sextas, sábados e domingos das 16 às 24 horas.

Exposições

«Fase Mar-Nazaré» é a sexta exposição individual da «Fase Mar» do escultor João Fragoso. A mostra está patente ao público no Museu Joaquim Manso, na Nazaré, até ao fim do mês.

«Alvito, passado e futuro» é uma exposição comemorativa dos 701 anos da Vila de Alvito, patente durante o mês de Agosto no Castelo do Alvito. Para além de documentos antigos, estão expostos exemplares de artesanato local, transcrições antigas, desenhos, pinturas, estandartes locais, etc. Da exposição fazem parte o Plano de Reabilitação e Reconversão Urbanística da Vila de Alvito, projecto do futuro centro da 3.ª idade e projectos parciais de urbanização e de habitação social.

A exposição itinerante de artesanato dos Palitos de Pá e Bico, de Lorvão (Penacova) está patente no Museu dos Biscainhos, em Braga. O certame é organizado pelo Laboratório Antropológico da Universidade de Coimbra e já esteve na Torre de Anto da cidade do Mondego, em Penacova (Mosteiro de Lorvão), Figueira da Foz e no Museu Alberto Sampaio, em Guimarães.

A II Exposição Colectiva da Árvore, na qual estão representados cerca de noventa artistas – sócios produtores daquela cooperativa portuense – com um total de 161 trabalhos, pode ser visitada até ao dia 30 de Agosto, no seguinte horário: segunda a sábado, das 16 às 23, e domingos das 16 às 20 horas.

«Kikerikiste», de Paul Maar, está a ser apresentado em Silves pela Companhia do Centro Cultural de Évora

Música

Na próxima segunda-feira, dia 10, realiza-se às 21.30 horas, no Pavilhão de Congressos do Estoril, mais um concerto pelo Grupo de Câmara do Festival de Música da Costa do Estoril, dirigido pelo maestro Álvaro Salazar, cujo programa inicialmente anunciado sofreu diversas alterações.

Assim, em vez das obras de Shconberg anunciadas, o Grupo de Câmara do Festival executará «The viola in my life n.º 1», de Morton Feldman e «Ludi Officinales», de Álvaro Salazar.

Na segunda parte, o meio-soprano Margarita Schack e o barítono Oliveira Lopes, acompanhados pela pianista Olga Prats, interpretarão dois dos mais belos ciclos de canções de Gustav Mahler: «Rtickertlieder» e «Kindertotenlieder».

Na mesma semana o Festival de Música da Costa do Estoril contará com a presença de destacados solistas: dia 12, a violoncelista soviética Karene Georgian antiga discípula de Rostropovitch e uma das grandes violoncelistas actuais; dia 13, o violinista Tibor Varga, de novo no Festival depois do êxito obtido no passado dia 24 de Julho no Casino Estoril e dia 15, o guitarrista espanhol Alberto Ponce, que fará a estreia mundial de «Amairuk», de Ibarrondo, e o excelente violinista português Aníbal Lima, um dos jovens valores nacionais que tocará um concerto de Bach, para violino, também com o Grupo de Câmara do Festival.

O recital da violoncelista Karene Georgian realizar-se-á na Igreja Paroquial de Carcavelos. Os concertos dos dias 13 e 15 do corrente realizam-se na Igreja dos Salezianos.

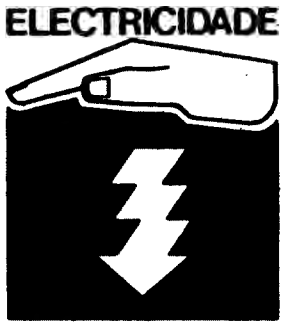
ALGARVE

TERRENOS RÚSTICOS

Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 80 000$00. Telefone 364651 ou

contactar com o sr. Rocha, Figueira (V. Bispo). (das 17 às 21 horas)

POUPE ELECTRICIDADE



TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Proc. 4128/80 — 2.ª secção

Faz-se saber que no dia 19 de Outubro, próximo, pelas 10H30, à porta deste Tribunal, nos autos de execução sumária contra MACONTIL — Máquinas para Construções e Indústrias, Limitada, com sede na Rua Vieira da Silva, n.º 74, em Lisboa, há-de ser posta em praça, pela segunda vez, para ser arrematada em hasta pública, pelo maior lanço oferecido acima de metade do valor indicado no processo, uma roda e coroa para tractor Allis Chalmers HD 5/6/16.

Lisboa, 30 de Julho de 1981.

O Juiz de Direito
a) Mário Manuel Pereira

O Escriturário Judicial
a) Luís Rocha Cândido

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	51$95	56$95
ALEMANHA FED (marco)	26$20	27$30
AUSTRIA (xelim)	3$65	3$85
BELGICA (franco)	1$454	1$654
BRASIL (cruzeiro)	$383	$633
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	52$60	54$60
(notas de 5 a 1000)	53$10	55$10
DINAMARCA)coroa)	8$30	8$70
ESPANHA (peseta)	$624	$724
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	65$45	67$45
(notas de 5 a 1000)	65$95	67$95
FINLÂNDIA (marka)	14$20	14$80
FRANÇA (franco)	10$85	11$55
HOLANDA (florim)	23$60	24$60
INGLATERRA (libra)	96$15	100$15
IRLANDA (libra)	119$25	123$25
ITALIA (lira)	$048	$058
JAPAO (iene)	$248	$283
NORUEGA (coroa)	10$50	11$05
SUECIA (coroa)	12$35	12$95
SUIÇA (franco)	30$10	31$20
VENEZUELA (bolivar)	12$60	13$60

Observações.
1. – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem – cinema; **17.00:** Ciclo musical; **18.00:** Formas de energia; **18.45:** RDP/regiões; **19.00:** Repensar a escola; **20.00:** Enquanto os outros vêem TV – jazz; **21.00:** Folhetim (1.ª emssão) – livre e directo.

Programa 2

16.00: «Que Quer Ouvir?» – A Catedral Submersa, de Debussy – La Boite à Joujoux de Debussy – Seis Prelúdios, de Rachmaninoff; **17.00:** Arquivo do Disco; **17.30:** Cantatas – When night her purple vail, de Purcell – Cantata BWV 82 de Bact; **18.15:** Poemas Sinfónicos

19.0: O canto e os Seus Interpretes; **20.05:** Bailado; **20.35:** O cavaleiro da Rosa. Suite para Orquestra de Strauss, pela Orquestra Sinfónica de Londres; **21.00:** Emissão Estereofónica «Aspectos da Música do Brasil»; **22.00:** Quarteto N.º 1 em ré maior, op. 11, de Tchaikowsky, pelo Quarteto Smétana; **22.30:** 1.ª Parte de um Recital de Guitarra

23.00: Sintonia N.º 7, em mi maior, de Bruckner, pela Orquestra Sinfónica Columbia; **00.05:** Orquestras de Câmara **00.30:** Música; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (283,290 e 397 m)

17.03: Todos no top; **18.06:** Hora de ponta; **18.10:** Espaço 3 P; **20.03:** Quando o Telefone Toca (1.ª edição); **20.30:** Diversos; **21.03:** Quando o Telefone Toca (2.ª edição); **21.30:** Quando o Telefone Toca (3.ª edição); **22.03:** Portugal e a CEE; **22.20:** Mensagens bíblicas; **22.35:** Diálogo; **22.40:** Tempo de desporto; **23.06:** 24.ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; **18.03:** Circulo em FM; **19.03:** Em órbita; **20.03:** Rolls rock; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café Concerto. Noticiários de hora a hora.

Rádio Renascença

16.00:)«««Aqui e Agora»»; **17.00:** «Jornal da Mulher»; **18.15:** Igreja em Noticia; **18.25:** Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires; **19.00:** «Programa da L A R», **20.00:** «Pajú», **21.00:** «O Som da Noite», **21.30:** «Diálogo e Vida»; **22.000:** «Quando o Telefone Toca», **22.00:** «Meta Final» **23.10:** «Programa Cultural», evocação do poeta Ruy Belo, **23.30:** Nota de Abertura; **23.55:** Meditando, **24.00:** «Meta Final» (continuação), Grandes blocos informativos, **19.30** e **23.30:** «Flashs» noticiosos de hora a hora

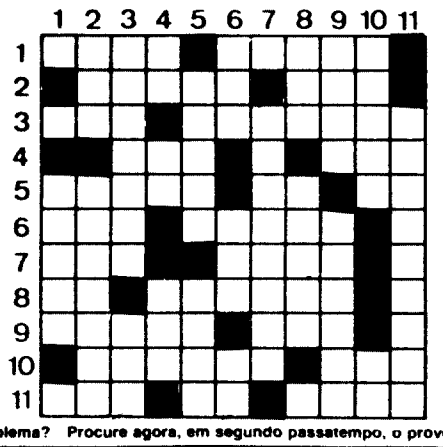
Tiragem média diária do mês anterior: 49.619 exs.

palavras cruzadas

HORIZONTAIS:

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13194

1 Lago de Itália. Celebra em verso.
2 Nome de fruto. Oásis.
3 Astrónomo português que foi incumbido de montar o Observatório Astronómico de Lisboa. Dormis (pop.).
4 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Pequeno símio do Brasil.
5 Cidade do estado do Paraná. Abreviatura de Santíssimo. Sentidas Condolências.
6 Elemento grego de composição de palavras que exprime a ideia de vida. Cartas geográficas.
7 Duna na Suécia. Gorgulho tropical.
8 Doutor. Sensual.
9 Freguesia do concelho de Coimbra. Claridade.
10 Gemesse. Piedosa.
11 Emprega. Carta de jogar. Rio dos Estados Unidos.



VERTICAIS:

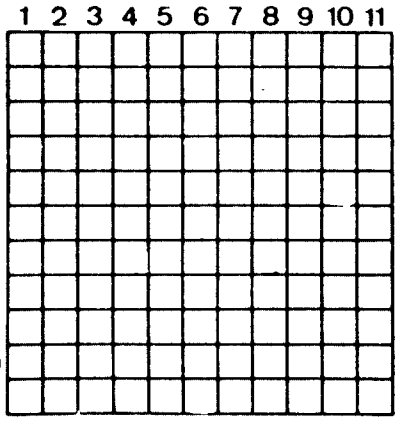
1 Artigo definido. Pároco.
2 Freguesia do concelho de Amarante. Fecharias as asas para descer mais depressa.
3 Delicados. Esteiro.
4 Grande ribeira da Ásia Russa. Seguia. Designação genérica das plantas herbáceas.
5 Igualmente. Tosta.
6 Filtro. Rio da Suiça. Abreviatura de Santíssimo.
7 Replica.
8 Palavra chinesa que significa sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos. Curai. Artigo definido.
9 Irmãs da mãe. Escavação dissimulada.
10 Cantigas. Segundo.
11 Individuo que tem a seu cargo o arranjo da sacristia ou de uma igreja.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9054

HORIZONTAIS:

1 Cidade de Portugal. Capital da República de Bangladesh, antigo Paquistão Oriental.
2 Ópera de Verdi. Almofeiras.
3 Reis. Tocara levemente.
4 Cidade da Pérsia. Pessoa que se embriaga (pop.).
5 Boi selvagem. Recusa (inv.).
6 Fasquias. Item.
7 Cidade e sede de concelho (Faro). Vossa Alteza.
8 Ilustre escritora espanhola do século XIX, autora de Cartas a Delinquentes. Tragédia de Shakespeare.
9 Uma das mais antigas divindades da India, deus da justiça e da morte. Sufixo que designa estado.
10 Coração Acaba
11 Ancorarem.



VERTICAIS:

1 Cidade e porto da Dinamarca Aversão
2 Minara. Abreviatura que se usa em música.
3 Estepe deferimento. Almofariz.
4 Palmeira da Amazónia. Ladrão do mar.
5 Detestavam.
6 Avalia. Agarrara.
7 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Tempo do verbo ir. Érbio (s.q.).
8 Cruel Princesa judia, filha de Herodes Filipe e Herodiade.
9 Querido Estavam.
10 Aqui. Ódio
11 Firmarias

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13193

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 A. RAZAO. DA.	1 Abai. COSTAS
2 Baal. Traida.	2 Am. Baasa
3 Amimarão. Im.	3 Raiz Io CCI
4 Zama. Caa.	4 Almas. Opiar
5 Sovacos.	5 Amor II
6 Cão. Recos.	6 Atravessara
7 Oslo. Sabino.	7 Ora Acaso.
8 SS. SSa. As.	8 AO COBARDE
9 Taci. Acros.	9 DI Cosi Cao
10 Cair. Daco.	10 Adias Nasca
11 Sairia. Ecar.	11 Ama Cós Or

PROVERBIO A RAZAO DA COSTAS AO CO BARDE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9053

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Chapadas Ga	1 Cabanelas.
2 Aas Coradas	2 Hail. Lapas.
3 Biscaras Li.	3 Assumiremos
4 Alu Mira Ha.	4 Adiram.
5 Mapa Oso	5 Acampa Tno
6 Elida.	5 Doria Parto
7 Lari Pepino	6 Arar Gerai.
8 Apertaremos	8 Sasao Pesco
9 Samarras. Só	9 Saiam Op
10 Somiticos	10 Galho Nossa
11 Oo Opas.	11 Asia Coso

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.15, 21.30 e 24

– 13 a.
WEST SIDE STORY
c/ Natalie Wood

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
LENNY
c/ Dustin Hoffman
Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
LUCKY LUKE A BALADA DOS DALTON
c/ Elliot Gould, Genevieve Bujod e Ricky Schroder
Technicolor

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.10, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 23.30
– Int. men. 18 a.
E TUDO O FUMO LEVOU
c/ Cheech Marin e Tommy Chong
Um filme de Lou Adler

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A IRMÃ DA CASTA SUSANA
Realização de Franz Antel

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
18.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O VERÃO MÁGICO DO PATO DONALD
Falado em português

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Um colosso de acção!
A FÚRIA DA RAZÃO
c/ Clint Eastwood
Um filme de Don Siegel

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15, 18, 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Um Charles Bronson sensacional!
O MECÂNICO
(Cópia nova)

Às 24 – N. ac. men. 18 a.
ASSALTO EM TELAVIVE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21 30
– Int. men. 18 a
PERVERSÕES SEM LIMITES
Pornográfico – Hardcore

Às 24 – Int. men. 13 a
BRUCE LEE E EU

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VESTIDA PARA MATAR
c/ Michael Caine, Angie Dickinson e Nancy Allen
Às 24 – Int. men. 13 a.
O COMBÓIO DOS VALENTES

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FORÇA POR FORÇA
c/ Cheung Lik, Hsia Wen e Yukio Fomeno
Um filme de Kong Hung

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O mais diabólico Hitchcock
INTRIGA EM FAMÍLIA
Às 23.45 – Int. men. 18 a.
DOMINGO, MALDITO DOMINGO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14 , 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
AVENTURA NAS CARAÍBAS
Realização Philippe Mannier
(Colorido)
2.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14. 16.30. 19 e 21.30

– Int. men. 13 a.
OS CAVALOS DE VALDEZ
c/ Charles Bronson, Jill Ireland e Marcel Bozzuffi

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Pela primeira vez a espantosa versão integral de
BLOW-UP
HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO
6.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Les Charlots na mais endiabrada comédia
OS MALUCOS EM HONG KONG

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Estreia ás 21 30

– N. ac. men 13 a.

A BATALHA ALÉM DAS ESTRELAS

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– N. ac. men. 13 a.
DAS 9 ÀS 5
c/ Jane Fonda, Lily Tomlin e Dolly Parton
3.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int men 13 a.
GERAÇÕES EM CONFLITO
c/ Rishi Kapoor, Ashoc Kumor e Moushum
Um filme de Sikander Khanna

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 21.00 – N. ac. men. 13 a.
BEN-HUR
c/ Charlton Heston, Stephen Boyd e Haya Hararaet
70m
N. B. Não se realiza a habitual sessão das 18.15

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

AS 21 30

– N. ac. men. 13 a.

A GRANDE VALSA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

14, 16,15,18.30, 21.30 - Int. men. 13 a
NOVE MESES
c/ Lili Monori e Dicko Rosie
Um filme de Marta Meszaros

Às 24
BALBÚRDIA NO OESTE

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15, 18.15 e 21.30
– N ac. men. 13 a.
Um poema de amor e violência
QUO VADIS
c/ Robert Taylor e Deborah Kerr
O filme é exibido no início da sessão

«NOVE MESES» Um tema tratado com rara sensibilidade por MÁRTA MÉSZÁROS um dos maiores nomes da actual cinematografia europeia.
Em exibição no Cinema Nimas

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a
O SUPERDINÂMICO
c/ Georges V. Yrikian
Colorido
Últimas

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Às 14.15, 16.30 e 19
– N. ac. men. 18 a.
Á QUEIMA ROUPA
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
OS 3 DIAS DO CONDOR
c/ Robert Redford e Faye Dunaway

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
HARLEM
Realização de Shirley Clarke
Música de Dizzy Gillespie

SALA 2

Às 14, 17, 20.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
KAGEMUSHA
Realização de Akira Kurosawa
Filme de qualidade

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– M. 18 a.
PROVIDENCE
Realização de Alain Resnais
Filme de qualidade

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– M. 18 a.
TAXI DRIVER
Realização de Martin Scorcese
Filme de qualidade

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21 30 - Int. men. 18 a.
Um êxito internacional de Bernardo Bertolicci
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS
c/ Marlon Brando e Maria Schneider

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18 30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Um «policial» de grande e vibrante acção
AS GAIVOTAS VOAM BAIXO
c/ Nathalie Delon, Mel Ferrer

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

AS GAIVOTAS VOAM BAIXO
c/ Maurizio Merle, Nathalie Delon e Mel Ferrer

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões, 14, 16.30, 19, 21.30
não acons. men. 13 anos

A FILHA DO MINEIRO

14.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
007 OS DIAMENTES SÃO ETERNOS
Domingo às 11.15 – Para Todos
FESTIVAL PANTERA COR-DE-ROSA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18 15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
O ESPIÃO MAIS PERIGOSO DO MUNDO

13.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17 19 e 21 30
Não acon. men 13 anos
1941, ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
Um êxito da gargalhada que volta
Com: Tam Awkrowd e Ned Beatty
2.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Estreia às 21.30 - N ac men. 13 a

Uma fabulosa aventura

A BATALHA ALÉM DAS ESTRELAS

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interd. men. 13 anos
DIVINA LOUCURA
c/E Bette Miden
3.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores

Às 14.15, 16.30.19 e 21.30
Int. m. 13 anos
AL PACINO É O ESPANTALHO
Omelhor filme do Festival de Cannes 1973
– Prémio: Palma Ouro

outros cinemas

Lisboa

PARIS – «A Fórmula», às 21.30 (13 anos)

2000 – «Sedução», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA – «As Viúvas Sexuais», sessões contínuas (18 anos)

CAPITÓLIO – «O Diabo em Miss Jones», às 21.oo e 23.00 (18 anos)

EUROPA – «O Homem da CIA», às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA – «Jogo Baixo», às 21.30 (18 anos)

CINEARTE – «Flores que Vivem do Lodo», as 21.30 (18 anos)

LUMIAR – «Disposta a Tudo», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Par ou ímpar» 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Vivo para a tua morte» 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Tommy» 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine – «A Batalha de Midway» 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-cine – «A Grande Corrida» 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «VII Festival de Música da Costa do Estoril» 21.30

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Sarilho no Far-West» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «O Quebra ossos» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Médico e a estudante» 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Bugsy Malone» 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Vamos a Isto rapazes» 21.30 (6 anos)
SACAVÉM – S. José – «Soldado Aventureiro» 21.30 (13 anos)
SINTRA – Cine-Teatro Carlos Manuel – «O Navio Fantasma», às 21.30 (18 anos)

Porto

CHARLOT – «Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)

PASSOS MANUEL – «O Filme Mais Maluco do Mundo», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO – «Sexo à Tarde», às 21.30 (18 anos)

RIVOLI – «O Vale Perdido», às 21.30 (13 anos)

FOCO – «Este Obscuro Objecto do Desejo», às 21.30 (13 anos)

LUMIÉRE-A – «Oxalá», às 21.30 (13 anos)

LUMIÉRE-L – «007 Só se Vive Duas Vezes», às 21.45 (13 anos)

ÁGUIA – «O Ultimo Combóio do Katanga», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Até Mesmo os Anjos Comem Feijões», às 21.30 (13 anos)

BATALHA – «A Noviça e o Amor», às 21.45 (18 anos)

BEBÉ – «Heda», às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM – «Jesus Cristo Superstar», às 21.30 (13 anos)

S. JOÃO – «E Tudo o Fumo Levou», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO – «Os Furiosos do Rock», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «Voando Sobre um Ninho de Cucos», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA – «Perseguição Selvagem», às 21.30 (18 anos)

CHAPLIN – «Cara a Cara», às 21.30 (13 anos)

JÚLIO DINIS – «O Príncipe e o Pobre» às 21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA – «Gemidos de Prazer», às 21.30 (18 anos)

Coimbra

AVENIDA – «Uma Gabriela dos Trópicos», às 21.30 (18 anos)

farmácias

SANOGYL BLANC

Lisboa

PERMANENTE

CHINDE – **CHINDE** – Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 890331); **LUPI NOGUEIRA** – Rua José Dias Coelho, 4 (Tel. 631635); **GALENO** – Av Óscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920); **LEAL DE MATOS** – Rua Neves Costa, 33-35 (Tel. 780181); **MOZ TEIXEIRA** – Rua Poço dos Negros, 117 (Tel. 601961); **UNIVERSAL** – Rua Actor Taborda, 5-7 (Tel. 44158); **PATULEIA** – Alm. Linhas Torres, 262 B (Tel. 790332); **LIBERAL** – Av. da Liberdade, 219 (Tel. 543641); **TAVARES** – Rua da Palma, 194 (Tel. 863350); **BRANQUINHO** – R. dos Sapadores, 87-89 (Tel. 842725); **MIRAMAR** – Rua Ernesto da Silva, 83 (Tel. 2112048); **TAVARES DE MATOS** – Rua 8, Lote 308 (Tel. 9932220); **GONÇALVES** – Rua Dr. Egas Moniz, 30 B (Tel. 915662).

REFORÇO

EUSIL – Rua Barão Sabrosa, 104 (Tel 841912); **ROMA** – Av. Roma, 85 B (Tel 772466); **VALADAS** – Rua da Madalena, 235 (Tel. 872060); **LISBOA** – Rua Cláudio Nunes, 73 A (Tel. 703393); **CASTRO FONSECA** – Rua 4 de Infantaria, 28 A (Tel. 688857); **REMÍSIO** – Rua dos Jerónimos, 14 C (Tel. 631699); **MOTA CAPITÃO** – Rua dos Jerónimos,14 C (Tel. 660720); **HIGIENE** – Rua Cid. Vila Cabral, Lt. 43 (Tel. 310026); SÁ DA BANDEIRA – Rua Marq. Sá da Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 554672); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores, 11 A (Tel. 910305); **LEITÃO RIBEIRO** – Rua A do Falcão, 3 A; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA – Carmelo – R. Elias Garcia, Lote 28 (T. 933303) Permanente; **– Dias** – Av. Marquês Pombal, lote 9 (T. 934589) Até às 22 horas; **DAMAIA – Lemos** – R. de Goa, 21 – A (T. 971121) Até às 22 horas; **QUELUZ – André** – Av Elias Garcia (T. 950043); **CAMARATE – Nova Charneca – R. Cid. Lisboa, 94 (T. 2518726); CACÉM – Garcia** – Av dos Missionários, 2 (T 2942181), **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – R. dos Morés, 1 (T 2912038) Permanente; **MERCÊS** – Claro Russo – R. Abade Faria, 2 – A (T. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO – Rio Mouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Gomes da Silva** (Portela) Permanente; **COLARES – Abreja** (T. 299088)

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L.Duartes Lote A-r/c (T.2441616) Até às 21 horas, **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª 40-B (T 2690363) Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (T.2421015) Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (T 2470037) Até às 24 e das 00 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conce.ª., Lote 8 (T. 2470777) Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29 B (T. 260085) Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 21 horas; **OEIRAS – Mourão Vaz** – Av. Moçambique, 18 – (T. 2437196) Até às 24 e das 00 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, lote 24 r/c (T. 2478737) Até às 22 horas; **PAREDE – Grincho** – Av. da República, 87 (T. 2471204) Até às 24 e das 00 às 9 horas; **PAREDE** – Junqueiro Mendes – Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL – S. João** – Quinta da Carreira, Lote 29 – A (T 2681186); **AMOREIRA – Amoreira** – (T. 262313/267314) Até às 22 horas; **ESTORIL – Parque** – Arcadas do Parque, 3 (T 260191) Até às 21 horas; **CASCAIS – Cascais** – R. Conde Monte Real – B.º. Caixas (T 282407) Até às 21 horas; **– Misericórdia** – R. Regimento 19,41 (T. 280141) Até às 24 e das 00 às 9 horas.

Outra banda

ALMADA – Castro Rodrigues – R. Capitão Leitão, 21 – A (T 2750076); **COVA DA PIEDADE – Atlântico** – Av. Rainha D Leonor, 45 – A (T 2764466); **LARANJEIRO – Moderna** – R. dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA – Chai** – Av general Humberto Delgado, 7 – C (T. 2403218); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (T 2233471), **BARREIRO – Piçarra** – Av. do Bocage 65 - A (T 2074771); **AMORA – Julieta Campos** – R. Ribatejo, 2 – A – Cruz de Pau (T 2211131); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (T. 2218580), **MONTIJO – Giraldes** – R. Almirante Reis, 45 (T 2310008), **MOITA – União Moitense** – Av dr Teófilo Braga (T 239025), **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (T 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100)

SETÚBAL: Rosado Pinto P. do Bocage 98, **Nova** R. General Gomes Freire

---

LOURES: Sálvia Av. da República, 29 Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Pedro Gomes; SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15. Permanente

●

Porto

ATÉ ÀS 22 HORAS

GONDARÉM, R. do Gondarém, 360. Foz; **CORREIA DE ARAÚJO**, R. de Santa Catarina, 259; **SILVA CORREIA**, R. de Costa Cabral, 293, **ALVES**, P. do Exército Libertador, 62; **BARROS**, R. do Loureiro, 104; **BOA HORA**, R. da Boa Hora, 60; **CAMEIRA** R. do Heroísmo 90.

PERMANENTE

TERREIRO, R. da Reboleira, 21, **PINHEIRO MANSO**, R. de S. João de Brito, 25-29; **SANTA TERESA** P. Guilherme Gomes Fernandese, 100; **NOVA AVENIDA**, Av. Fernão de Magalhães, 692.

●

Coimbra

VILAÇA, R. Ferreira Borges 132 (T. 22043). Permanente.

teatros

ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (13 anos)
ÁDÓQUE – «Paga as Favas», às 21.30 (18 anos)
VARIEDADES1 – «Há Petróleo no Beato», às 21.30 (13 anos)
CASTELO DE SÃO JORGE – «Está Lá» e «O Cavalheiro Respeitável»
TEATRO ABERTO – «Sopa de Pedra», às 21.30
TRINDADE – TAS – «O 1.º de Israel Hozovite», às 21.30

POUPE COMBUSTÍVEL
Partilhe o seu automovel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 165-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.07	3,4 m	1.25	1,4 m
20.26	3,5 m	13.37	1,5 m
Dia 7			
8.53	3,3 m	2.10	1,6 m
21.16	3,3 m	14.29	1,7 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	22°
BRAGANÇA	21°
VILA REAL	22°
PORTO	16°
P. DOURADAS	20°
COIMBRA	-
C. CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	-
LISBOA	18°
ÉVORA	21°
SINES	–
BEJA	-
SAGRES	18°
FARO	-
P. DELGADA	22°
FUNCHAL	21°

últimas

O ESCÂNDALO PROVOCADO pela primeira mulher do escritor peruano Vargas Llosa, a boliviana Juana Urquidi, à volta da novela «A tia Júlia e o escriba» é um truque publicitário, afirma o jornal «Ojo» de Lima.

Juana Urquidi acusou Vargas Llosa de ter revelado, na referida novela, pormenores do casamento entre ambos, pelo que se afirmou disposta a processá-lo judicialmente.

Devido ao escândalo, a venda da obra aumenta, consideravelmente nas livrarias da capital peruana e os proprietários destas já se dizem bastante satisfeitos com a publicidade gratuita.

A senhora Urquidi, tia da segunda esposa de Vargas Llosa, disse posteriormente que já não processaria o seu ex-marido, mas que em contrapartida publicará por sua conta e risco um livro onde narrará o que o romancista não disse em «A tia Júlia e o escriba».

O livro de Juana Urquidi intitular-se-à «O que Varguitas não disse» – escreve o diário «Ojo».

O DIRIGENTE E DEPUTADO do CDS Azevedo Soares poderá encabeçar a lista AD às eleições de 25 de Outubro para a Assembleia de Freguesia de Santa Maria de Belém.

A QUEBRA no fornecimento de energia eléctrica a Lisboa registada hoje de madrugada afectou a saída dos jornais da manhã.

O «Portugal Hoje» e o «Diário de Notícias» viram substancialmente atrasada a sua descida às ruas.

O maior atraso sofreu-o o «Portugal Hoje», cuja primeira edição só a meio da manhã saiu da rotativa, segundo fonte deste jornal.

O «Diário de Notícias» trouxe o corte de energia à primeira página, em notícia de última hora, onde dá conta do «grande atraso no fecho» do matutino.

Rodoviária Nacional

Greve durou apenas uma hora

• Às 6 da manhã, sindicatos e gerência chegaram a acordo

A greve da Rodoviária Nacional que estava anunciada para hoje durante toda a manhã, não chegou a concretizar-se, pelo menos inteiramente. Representantes sindicais e gerências chegaram a acordo cerca das 6 horas sobre os principais pontos em que a posição dos trabalhadores se sustentava, e a greve foi desconvocada. O facto de se ter chegado a acordo uma hora depois de a greve já ter começado impediu que os serviços entrassem na normalidade a tempo de satisfazerem as necesidades dos utentes. Para o fim da manhã, a situação considerava-se completamente normalizada, e todos os autocarros que tinham recolhido estavam a circular dentro dos horários.

Depois da reunião, a Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos emitiu um comunicado sobre os termos em que o acordo ficou traduzido. Como se sabe, os motivos da greve prendiam-se com denunciados propósitos do actual Executivo em relação à Rodoviária. Os sindicatos acusavam o Governo de estar a tentar «desmantelar» a empresa, cedendo, por exemplo, à exploração do capital privado, partes dela consideradas «rentáveis». No caso estaria o Hotel Eva, de Faro.

Segundo o comunicado da Federação emitido esta manhã, foram obtidas «garantias de satisfação sobre os principais pontos em litígio». Assim, a gerência da empresa «vai solicitar à comissão de fiscalização uma análise a todo o processo relativo ao contrato de cessão de exploração do Hotel Eva»; «comprometeu-se a garantir a sua disponibilidade para assegurar a continuidade da execução do serviço de transporte de mercadorias para o Algarve; «obrigou-se a dispor de um plafond máximo de 7200 contos para pagamento de horas extraordinárias prestadas entre o dia 1 de Maio de 1981 e 20 de Junho de 1981» e, finalmente, «afirmou a sua vontade de respeitar integralment a lei 46/79»; (trata-se da Lei das Comissões de Trabalhadores).

Eram estes os principais pontos concretos das reivindicações dos trabalhadores. A Federação no seu texto, diz que estes «continuarão a opor-se frontalmente a toda e qualquer tentativa governamental ou do CG da RN de desmantelarem a empresa, facto que apenas interessaria aos grandes capitalistas dos transportes rodoviários do turismo, do sector transitário e das actividades comerciais (acessórios para automóveis e representações)».

Marinha Mercante: dois dias de greve

Começou ontem na Marinha Mercante uma greve de dois dias. Os motivos desta paralisação prendem-se com a demora que está a verificar-se no início das negociações dos contratos colectivos de trabalho.

Os trabalhadores reclamam aumentos uniformes de 31 por cento e retroactivos a partir de 1 de Julho, e, se após esta greve as negociações não começarem a processar-se, anuncia-se nova paralisação a partir do dia 12, e então por três dias.

Num primeiro balanço estavam já paralisados 39 navios. Segundo o porta-voz do Sindicato dos Marinheiros, no entanto, hoje e amanhã deveriam paralisar mais nove, e posteriormente, 32. A Marinha Mercante tem 90 navios, e neles trabalham 1600 marinheiros.

Desde hoje, nos CTT

Greves em cadeia durante quatro dias

• Seguem-se três dias de greve geral

Após mais de três horas de negociação no Ministério do Trabalho, administração e representantes dos trabalhadores dos CTT não chegaram esta madrugada a acordo sobre os pontos em litígio, pelo que os trabalhadores daquela empresa estão em greve, desde hoje e até à próxima terça-feira. A paralisação não sendo total, mas por sectores, e por duas horas cada sector, deverá no entanto, e já hoje, bloquear a quase totalidade dos serviços.

Os motivos desta paralisação prendem-se, comc se sabe, com o impasse que se verifica nas negociações para a revisão das tabelas salariais e outros pontos afins, como subsídios. A situação resume-se a que os sindicatos exigem aumentos de 24,5 por cento, e a administração oferece apenas 22 por cento.

No termo da reunião, esta madrugada, entre representantes sindicais e gerência, esta acusou a Federação Sindical das Comunicações e Telecomunicações de «manterem uma posição de intransigência total».

Os sindicalistas, por seu lado, afirmaram que tinham participado na reunião com a intensão de desbloquear a situação e ultrapassar divergências, nomeadamente através da apresentação de propostas negociáveis. A administração, todavia, e em seu dizer, coloca-os numa posição de «ou aceitam isto, ou nada».

Um porta-voz da administração disse à Anop que «está fora de causa a requisição civil dos trabalhadores», mas admitiu a possibilidade de virem a ser adoptadas «algumas medidas internas de gestão, a fim de minorar os prejuízos causados pela greve.

Depois destes quatro dias de greve em cadeia (quinta e sexta, segunda e terça), haverá uma greve geral, quarta, dia 12, e em princípio por três dias. A administração diz que só depois destas paralisações é que estará disposta a reunir novamente com representantes dos trabalhadores para resolver a situação.

Entretanto, a gerência dos CTT decidiu ontem proceder ao pagamento de novos salários aos trabalhadores, com o aumento médio de 22 por cento, a partir do mês de Agosto. Desconhece-se se esta é uma das medidas internas de gestão anunciadas.

Segundo o gabinete de imprensa da administração, esta decisão pretende «evitar maiores prejuízos aos trablhadores», prejuízos esses «decorrentes – diz da atitude da Federação».

Assinale-se que a posição da Federação é diferente do Sindicato. O Sindicato Democrático dos Trabalhadores de Telecomunicações concorda com a empresa sobre os 22 por cento de aumento nas tabelas salariais, além de 150 e 30 escudos como subsídios respectivamente de almoço e pequeno almoço.

CATUR VIAGENS TURISMO

EM AUTOCARRO

LOURDES E ANDORRA
(5 Dias) .... 11.860$00
SUÍÇA
(10 Dias) .... 24.900$00
ITÁLIA TURÍSTICA
(11 Dias) .... 24.780$00
AUSTRIA
(14 Dias) .... 36.960$00
EUROPA
(14 Dias) .... 34.250$00
EUROPA LESTE
(16 Dias) .... 47.460$00
EUROPA FEUDAL
(17 Dias) .... 38.950$00

E OUTROS DESTINOS

MADRID
PARTIDAS
TODOS OS DOMINGOS
3.000$00
IDA E VOLTA
«INCLUINDO REFEIÇÕES»

Informações e inscrições:

Agência de Viagens
CATUR

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS LDA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 776510-776969-776323
1100 LISBOA

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.° PRÉMIO – 53.125 – 42.000 CONTOS
2.° PRÉMIO – 30.649 – 9.000 CONTOS
3.° PRÉMIO – 34.603 – 3.600 CONTOS

O 1.° e 3.° Prémios foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte.

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcoes da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

53.124 – 532.500$00
53.126 – 532.500$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

628; 802; 1.376; 4.678; 5.872; 6.492; 8.971; 9.600; 11.254; 11.885; 13.266; 18.376; 19.128; 20.161; 22.001; 25.969; 27.148; 27.681; 28.380; 29.384; 29.919; 35.710; 39.327; 43.772; 44.155; 44.158; 45.454; 46.115; 48.600; 50.086; 50.384; 50.437; 50.504; 53.949; 54.178; 55.313; 58.694; 62.664; 63.276; 67.229; 69.971; 71.633; 71.996; 72.943; 73.006 e 75.226.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

18.000$00 – 013; 107; 399; 453; 460; 488; 626 e 873.
12.000$00 – 125; 603 e 649.
6.000$00 – 29 e 89.
3.000$00 – 5 (terminação)

PRÉMIOS DE 6.000$00 (CENTENAS)

30.601 a 30.700; 34.601 a 34.700 e 53.101 a 53.200

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 08/02/82

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 06/08/81

DL

ler/escrever

N.º 22 ● 6 de Agosto de 1981

Suplemento Literário

Carlos de Oliveira

1

«Rudes e breves as palavras pesam»

TODA a obra poética se anima sempre dum interesse reflexivo sobre o seu próprio processamento – da génese do imaginário e do originário da sua imagem aos resultados finais, o texto, os textos resultantes dumlabor organizativo, duma organização, duma elaboração, passando inevitavelmente por expedientes, meios, recursos, e sobretudo os materiais e a naturza e o teor dos materiais de que a escrita se serve para se processar a sua própria produção. O âmbito a que pertencem estes materiais, e estes recursos, meios e expedientes, mas sobretudo estes materiais, é a linguagem. Toda a escrita poética é em si uma reflexão sobre isto, podendo tal reflexão situar-se num graduado plano conceptual e aparecer muito distanciado ou mesmo separado de pormenores concretos respeitantes à sua feitura – mas podendo também prender-se com pormenores pontuais, e por vezes elementares. Na obra poética de Carlos de Oliveira, essa reflexão faz-se um pouco a todos os níveis, mas as palavras – o tema ou a tópica das palavras – ocorrem aí com sensível premência, primcipalmente numa primeira fase, e com menos premência (ou, pelo menos, frequência menor) numa segunda fase – se em termos de «fases» podemos falar a propósito desta obra e da sua progressiva evolução.

E cremos que sim. Uma primeira fase será a que vai de «Turismo» (de 42) até «Cantata» (60), passando por «Mãe Pobre» (45), «Colheita Perdida» (48), «Descida aos Infernos» (49) e «Terra de Harmonia» (50). A segunda seria a que se inicia em «Cantata» ou, de preferência, em «Sobre o Lado Esquerdo» (68), devendo então considerar-se «Cantata» um livro de síntese, passagem, transição. O mais correcto talvez seja considerar assim tanto «Cantata» como «Sobre o Lado Esquerdo», das características estruturais completamente diferentes de «Micropaisagem» (68). Assinale-se o espacejamento de tempo que vai da publicação de «Cantata» à publicação de «Sobre o Lado Esquerdo». Nada menos de dezoito anos. Não se sabem pormenores dos bastidores mas, porém, pode supor-se, com fundamento nas características estruturais das respectivas peças componentes, que «Sobre o Lado Esquerdo» reúne poemas que foram sendo feitos e refeitos ao longo desses dezoito anos, enquanto a feitura de «Micropaisagem» será relativamente mais próxima da data de publicação. Em qualquer caso, parece ser «Entre Duas Memórias» (70) o mais acabado e conseguido livro do autor. Isto pelo menos enquanto não se conhecem os poemas que o autor terá deixado inéditos.

No que aqui se considera uma primeira fase, a poesia de Carlos de Oliveira estará demasiado identificada ainda com a poética neo-realista nos temas e nas formas (ou assumpções formais) que mais correntemente esta assumiu, numa primeira fase também do próprio movimento, pelos anos 40. Numa segunda fase, a poética próprio do autor impor-se-ia à margem dessa dependência, libertando-se de certo esquematismo que até então evidentemente a caracterizava – e cria ela própria, nas suas inflexões, um sentido diferente através duma expressão mais elaborada e rigorosa. A passagem que se processa duma fase para outra tem muito a ver com a noção adquirida e consequentemente (ou conceptualmente) assumida, na própria prática escritural, de que a poesia é uma escrita, uma linguagem – um trabalho que se faz com determinados materiais, recursos e meios ou expedientes.

Continua na pág. 4

René Magritte: «A Invenção da Vida» (1926)

O MORRO DOS CONVENTOS

Miguel Ehrlich

DA minha casa, no cimo do morro, ouço o badalar dos sinos de conventos inexistentes. Até onde a minha vista alcança lá em baixo, entre mar e bosque impolutos, de uma virgindade tão azul e verde um e outro, distingo o resto ou o começo de uma fumarola de neblina matinal. Todos os tempos se uniram debaixo do céu neutro e uma vaca, a poucos passos, acaba de selá-los com o seu pungente e desolado mugido.

Ontem de madrugada dei-me um tiro. Não me lembro a que horas, nem em que lugar desta casa. Sei que foi com uma Beretta, pois é a única arma de que dispus e tenho memória. Também não sei ao certo se foi na testa, na boca ou no coração. O que sei, sim, é que foi um tiro certeiro, pois não me lembro de mais nada. Foi certeiro, mas ainda não descobri até que ponto, já que continuo a ouvir o badalar dos sinos de conventos inexistentes e a ver, cá de cima, aquela maravilhosa mistura de azul e verde, embora sob um céu neutro. A névoa de manhã lembra-me, por sua vez, o começo ou o fim de um certo dia que não posso ou não quero recordar.

Muito lá no fundo, quase indistintos, avisto os contornos de outros dois morros fechando no extremo oposto o meu mundo impoluto de bosque e mar. Talvez os provoem no cimo casas semelhantes a esta, talvez não. Só sei que a minha é solitária neste morro, que nela me encontro como faroleiro em seu farol, que ouço, para além dos mugidos espaçados da vaca embrenhada no pasto até aos cornos, o som abafado do badalar dos sinos de conventos inexistentes.

De onde sou e de onde vim? A memória, difusa, traça filigranas de névoa que acabam diluídas nahuele resto ou começo de neblina matinal. Bruxo ou duenden morto ou vivente? O tiro foi certeiro e também ouço o badalar dos sinos e os mugidos da vaca sumida no pasto que me lembram, ou me fazem julgar lembrar, que ainda estou vivo. Estarei? Lembrou-me que a Violeta disse que eu estava liquidado e que a Norma comentou que eu tinha envelhecido. Também recordo que me enfureci e que pensei seriamente em matar-me. Onde estava e porquê? A que obedecia a minha estranha tendência em recusar aceitar-me como parte do meio ambiente? É certo que tinha vindo da Europa para a América do Sul? Ou o contrário? Ou ambos? O mundo é redondo e nós rodamos nele, mas até onde? Daqui, do meu morro dos conventos inexistentes, pergunto: em que lugar estou, meu Deus? Medo, isso sim, sei que tenho, mas de quê? Que forças me arrastam para um precipício maior que a vertente que separa a minha casa do verde vale lá em baixo? Pergunto-me agora: qual foi a influência que tiveram a Norma e a Violeta em tudo isto? Fui eu o culpado? Mas de quê? De ser marido de uma e amante de outra? De estar liquidado? De ter envelhecido? Quem foi minha amante, Norma ou Violeta? Quem foi minha mulher? Ambas, creio. Então? Onde estive eu com qual, onde estou agora, sem nenhuma? Mulher ou amante, qual delas me fez dar aquele tiro?

A vaca muge e começo a sentir aquela espécie de terror que só os irracionais têm. Será que o ruminante se converteu no meu único elo com o mundo? Tenho medo, repito, de mim e das trevas, e esta vaca maldita aproxima-me do que há em mim de mais irracional, metida até aos cornos, lamurienta, no pasto que faz parte do planalto de onde enxergo, livre de remorsos, o panorama da minha infância. Saudades de mim, até onde me

Continua na pág. 2

Ludwig Hohl
(desenho de Berenice Cleeve)

Os sonhos de Ludwig Hohl

LA Bruyere considerava o «espírito de discernimento» mais raro que os diamantes e as pérolas. É verdade que o senso comum nos impõe com demasiada frequência o seu peso e a sua parcimónia. Por isso, a descoberta de um espírito como Ludwig Hohl leva-nos a medir toda a mediocridade dos encontros vulgares – mediocridade que cada um partilha com os outros, seus cúmplices, mesmo quando nos censuramos, por sofrê-la, como se sofre um mau destino.

Ludwig Hohl era quase desconhecido em França até à publicação de **Une ascension** (Uma ascenção) no Outono passado. Nesta narrativa muito sóbria, encontra-se como em **O velho e o mar** uma parábola da nossa condição. O escritor suíço-alemão morreria pouco depois, a 3 de Novembro de 1980, com 66 anos. Recentemente foi reeditado outro dos seus livros de título enigmático: **Tous les hommes presque toujours s'imaginent** (Todos os homens quase sempre se imaginam). É uma recolha de apólogos e de reflexos morais. O autor medita sobre os assuntos mais diversos, tirando ensinamentos tanto dos seus sonhos como das

Continua na pág. 4

«O POVO FOI NA GUERRA»

O poema «O Povo Foi na Guerra» é da autoria de António Jacinto do Amaral Martins, membro do comité central do MPLA-Partido do Trabalho, ex-secretário de Estado da Cultura, nascido em Luanda em 28 de Setenbro de 1924.

Na esteira
banhada de sombra
com que mafumeira corta o sol
mamãe Lemba
perdida em presentes recordações do marido ausente
põe cafuné no filho

(Kamona ka Kaianga está a chorar)

Kaianga foi na guerra Kaianga foi na guerra

Sanzala solitária
claros e escuros brincando silentes as palhotas
crianças dormindo
velhos pensando
mulheres recordando
cães ofegos sedentos
moscas monturando
na capopa fios d'água xicujuquentos
– ausência de homens operando vida
O sol aguenta uma geral interrogação
O povo foi na guerra o povo foi na guerra
quando vai voltar?
Nem asa corta caniculante céu
Kaianga foi na guerra Kaianga foi na guerra
não sei se vai voltar
O povo foi na guerra o povo foi na guerra
Eu sei: o povo vai voltar.

A Revista da Biblioteca Nacional

A Revista da Biblioteca Nacional iniciou a sua publicação, passando a sair semestralemnete. Com esta iniciativa, a Biblioteca retoma o espírito dos antigos Anais das Bibliotecas e Arquivos, aos quais estão ligados nomes como Jaime Cortesão e Raul Proença.

A Revista pretende contribuir para a história da cultura portuguesa e oferecer informação nos domínios da bibliografia, biblioteconomia e história do livro. Pretende ainda divulgar os fundos da instituição, quer manuscritos, quer impressos e noticiar as suas actividades.

No sumário do primeiro número, correspondente a Janeiro-Junho de 1981, subscrevem artigos e notícias Manuel Rodrigues Lapa, Fernando Portugal, Isaías da Rosa Pereira, Aires Augusto Nascimento,João Palma-Ferreira, Jorge Borges de Macedo, Rosa Maria Vasconcelos Mota, Maria Valentina Sul Mendes, Francisco Leite de Faria, Maria Manuela Cruzeiro, Maria Alzira Proença Simões, Fernanda Maria Guedes de Campos, entre outros. ●

TEATRO

A história do gru

UM exilado político latino-americano chega a Paris. Sozinho, quase sem dinheiro, desconhecendo o idioma. Com outros desafortunados como ele, não desfaz a mala, à espera de que a ditadura emanada de um golpe militar no seu país seja efémera e se produza o ansiado regresso. Tocado pela nostalgia, sonha e resiste tenazmente a assimilar o seu novo «status» e integrar-se. Até que se resigna e desperta, iniciando uma nova vida.

Com esse enredo simples, o que tece o drama vivido nos últimos anos por numerosos exilados da América Latina, o actor e autor teatral chileno Óscar Castro criou «A triste e incrível história do general Penaloza e o exilado Mateluna», que regista, desde há dois meses, um acolhimento bem sucedido em palcos da Cidade do México e no interior do país.

Para a apresentar, Castro refez em 1976, em Psris, com outros seis compatriotas, três brasileiros e um italiano, o grupo teatral «Aleph», que ele mesmo fundara em 1968 na Universidade Católica do Chile.

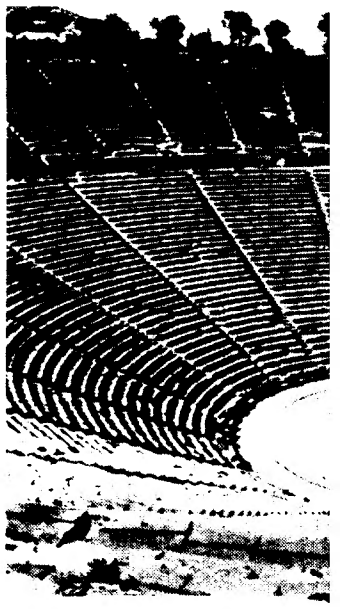
No Chile, o «Aleph» (a primeira letra do alfabeto hebreu) incorporou-se às tendências modernistas do teatro, permitindo que os seus actores improvisassem no palco sobre um tema genérico. A crítica tradicional não os poupou, mas impuseram a sua personalidade e tornaram-se conhecidos pelas suas engenhosas, desenfadadas , críticas improvisações.

«Serve-se um cocktail Molotov?», foi uma das suas primeiras obras. Com o golpe militar de 1973 e o advento do regime ditatorial do general Augusto Pinochet, foi a última. Todos presos uma noite, em plena actuação. Um actor desaparecido para sempre (John Macleod), outros (entre os quais Óscar Castro e sua irmã Marieta) passaram dois anos em campos de concentração. A mãe de ambos, Julieta Ramirez, desapareceu também durante a angustiante procura dos seus filhos.

Enquanto esteve preso, Óscar Castro cria um monólogo; «Diário de Casimiro Penafleta», pleno de subtis metáforas críticas sobre a prisão. Tão subtis que até os próprios militares autorizaram a sua representação na prisão. E riam-se sem perceber que se riam de si mesmos.

Em 1976, os actores do «Aleph» são postos em liberdade, entre os quais Castro, que vai para Paris, para viver o exílio de numerosos latino-americanos. Refaz então o grupo teatral e escreve «A incrível e triste história...».

A obra, estruturada com temas musicias escritos no espírito da tradicional «chan-



NOTÍCIAS ● NOTÍCIAS ● NOTÍCI

CENSURA E LIVROS NOS EUA – **Com os livros que alguns desejam retirar das bibliotecas escolares dos Estados Unidos é possível formar uma boa biblioteca.**

Segundo um estudo agora divulgado – que é o mais completo jamais realizado – uma em cada cinco escolas oficiais está todos os anos sujeita a pressões para eliminar das prateleiras da biblioteca livros que alguém considera ofensivos. O número das tentativas de censura está a aumentar e cerca de metade dessas tentativas têm êxito – o livro em causa ou é retirado ou a sua leitura condicionada.

«As pressões censórias sobre livros e outros materiais de ensino nas escolas oficiais são reais, à escala nacional e estão a aumentar» – segundo o estudo realizado junto de 1891 bibliotecários, pela Associação de Bibliotecários norte-americanos e pela Associação para Supervisão e Desenvolvimento de Curriculum.

O estudo apurou que em 1980 mais de 200 livros foram sujeitos a pressões censórias.

A lista dos livros censurados inclui o «American Heritage Dictionary»; a peça «O Mercador de Veneza», de William Shapespeare; a autobiografia de Wilt Chamberlain, «Stuart Little»; um livro para crianças de E. B. White, e romances como «Huckleberry Fin», de Mark Twain; «Adeus às Armas», de Ernest Hemingway; «Admirável Mundo Novo», de Aldous Huxley; «A Letra Escarlate», de Nathaniel Hawthorne, «1984» de George Orwel; e «Um dia na vida de Ivan Denisovitch», de Alexander Solzhneitsyn, além de outros livros de autores como John Steinbeck, Maurice Sendak e Herman Hesse.

Algumas escolas mencionaram categorias de livros que foram alvos de pressões por pais ou outras pessoas: «textos avançados de biologia», «todos os livros científicos», «livros de história» e «livros sobre divórcio, evolução, inglês, criacionismo e saúde».

Quase metade das objecções eram baseadas em acusações de que o livro seria

O MORRO DOS CONVENTOS

Continuação da pág. 1

levam? A um começo de que já não tenho memória? A um presente-futuro de que deixei de participar? Amanhã é outro dia, dizem, mas ontem quando foi? Faroleiro no meu farol, dirijo o foco da minha visão até onde alcança a esperança de me não ver num navio naufragado. Encalhado, admito que possa estar, mas em que parte deste maldito hemisfério? Violeta e Norma foram, de certo modo, um ponto de referência. No momento em que me dei o tiro, uma estava num extremo da casa, outra no outro e eu, creio, no centro. Pelo menos é assim que imagino a cena, dado que nenhuma delas foi testemunha do tiro que me dei. Ambas desertaram deste lugar e encontro-me só para decidir, por minha própria conta, porque ainda me encontro aqui, incógnito, pastor ocular daquela vaca mugindo a poucos passos, e ouvinte do badalar daqueles sinos, que, uma vez mais, me chega até este morro.

Vejamos: se a Violeta me considerou liquidado e a Norma disse que me via envelhecido, devo partir da premissa que me zanguei com ambas e as desterrei, cada uma por seu lado, para os dois extremos da casa. Facto este que me deixava a mim no centro da mesma, naquela salinha que me fazia as vezes de escritório. Ali, exasperado com elas e desesperado comigo, devo ter aberto a gaveta da escrivaninha onde se encontrava, esquecida e enferrujada, a tal pistola Beretta. Logo, sem refletir duas vezes, sob a pressão daquelas duas bocas fêmeas que pareciam disputar entre si o privilégio de regar as primeiras raízes da minha precoce senilidade, devo ter apertado o gatilho que me deixou sozinho, aqui nesta casa do morro. De contrário, como explicar o meu isolamento, a ausência de Norma e Violeta? Se não fosse pelo badalar dos sinos, pela vaca, pela paisagem verde e azul lá em baixo, juraria que estava morto. Mas desde quando e onde estou vivo? Desde ontem? Desde hoje? Violeta! Norma! Onde estão? Falem, digam que estou liquidado, envelhecido, mas digam qualquer coisa! Não posso suportar que o cimento da minha humanidade seja o mugido da vaca, o badalar dos sinos, o panorama de mar e bosque. É demasiado sinistro. Tenho de ter outras referências, outro ponto de partida! Salvai-me, almas desconhecidas que fazeis ressoar, penduradas em vossas cordas invisíveis, o som lúgubre dos sinos dos conventos inexistentes! E tu, onírica vaca que me enlouqueces com os teus mugidos lamurientos, porque não te somes no tempo?

Choro a lágrimas vivas. Por mim? Por elas? Por um presente--futuro que desmente, inviável um passado com tantas ilusões? A questão é que só sei que eu sou eu, agora, porque dependo exclusivamente do som conjunto do mugido da vaca e do badalar dos sinos dos conventos inexistentes. Se isto é vida, então dá o mesmo estar morto, e se isto é morte, então não vale a pena estar vivo. O mundo comprimiu-se de repente nas três cores que constituem o meu universo actual que diviso daqui, do alto do morro: verde, azul e, pairando por cima de ambos, o céu neutro. Quanto à neblina matinal, vai-se esfumando aos poucos até ficar quase nada, só os restos de uma claridade nascente que me lembra, uma nova escuridão.

Norma, Violeta, saibam que vou dar um tiro naquela parte da minha mente que já não me acompanha, que se desfaz por sua própria conta e vontade, o que quer que ela seja, digna ou indigna, sublime ou abjecta... Qual de ambas, Norma, Violeta, se responsabiliza por ela? Nenhuma? Será que nem uma nem outra me querem salvar de mim mesmo? Que estou condenado à minha própria morte? À minha própria vida? Quê? Nem um gesto... uma palavra? Nada de vossa própria iniciativa que impeça este meu derradeiro acto de desespero? Esta casa é minha, aquele vale lá em baixo é parte dela, daquilo que consegui alcançar através de anos de esforço, de luta, de privações. É vocês, que me acompanharam nesta ascensão que me levou ao cume tão ansiado, porque não fazem nada? Eu as fiz a ambas, as moldei á minha maneira de forma que pudessem acompanhar a imagem que guardo de

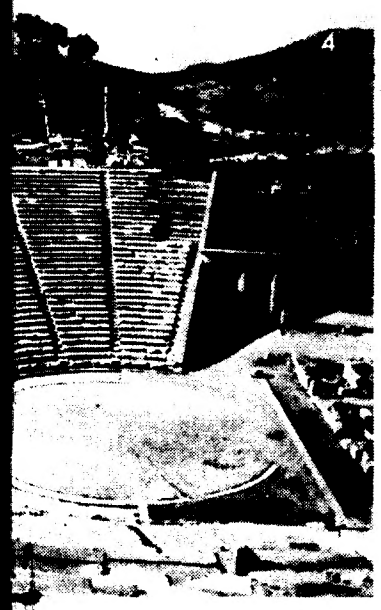
...po «Aleph»

son française», com textos de Óscar Castro e música do seu compatriota Sérgio Bezely, agradou desde o início aos parisienses. É o drama do exílio, mas tratado com humor e com imaginação.

Não agride mas faz um nó na garganta. A partir daí, a peça foi apresentada em vários palcos europeus, agora está no México com o apoio do Instituto Nacional de Belas-Artes, e, a partir de Agosto, será exibida em Cuba durante um mês, numa digressão promovida pelo novelista colombiano Gabriel Garcia Marquez.

Depois o regresso a Paris. Óscar Castro revelou que em Março de 1982 estrearão outro espectáculo, também musical, cujo tema será «O Medo e a Honra». O medo individual e ancestral do homem e a honra do seu enfrentamento colectivo.

«A Ilíada, a Divina comédia, «Hamlet» de Shaskespeare, a própria história latino-americana, são algumas das nossas fontes de inspiração para esta nova obra que já temos em preparação», indica o jovem autor chileno, a quem vários críticos europeus classificam de «revelação» e «inovador» do teatro latino-americano.



A esse mérito haveria que acrecscentar outro: dois anos de sofrimento nas prisões chilenas e a dolorosa desaparição do seu ser mais querido, não fizeram perder a Oscar Castro um extraordinário sentido do humor e o seu talento para utilizar de forma transcendente a favor da sua causa.

Mário de Cautin

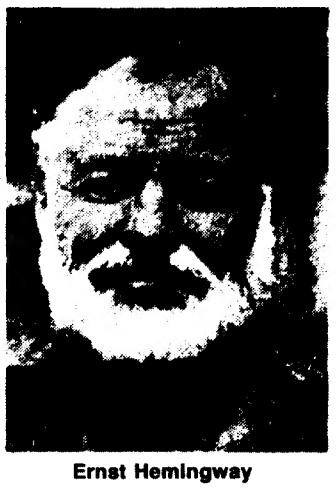
...AS • NOTÍCIAS • NO...

obsceno, empregava linguagem pouco própria ou tratava de sexualidade.

No conjunto, foram apresentadas 30 razões. Entre elas: a forma como os livros apresentavam o papel dos Estados Unidos na história, o modo como tratavam da evolução ou o que diziam sobre os valores tradicionais da família.

O estudo revela que entre as entidades que apresentaram críticas se encontram pessoas ligadas às escolas.

«Talvez uma das descobertas mais surpreendentes do inquérito foi que os bibliotecários indicaram que o pessoal das escolas (professores, administradores e bibliotecários) era responsável por mais de 30 por cento das críticas citadas» – lê-se no estudo. •



Ernst Hemingway

Um poema inédito

de Joaquim Namorado

Joaquim Namorado (foto de Carlos Pratas)

A verdade é o que se deseja
a vida
o que se alcança
na sua distância
o mundo
dos sonhos e dos mitos
os sentimentos
as palavras.
Todo o tempo
passado e presente
futuro pressentido
condensado
na nocturna duração do sonho
anulada distância de antípodas
o que está morto e nasce simultâneo
lógica e irrealizada razão
de uma absurda coerência.
Mitos
em que o real quotidiano se transfigura
olímpicos deuses
de imaginados e reais poderes
iluminadas crenças em que é certeza
a impossível esperança
no meandro dos dias enredada
última verdade
de tudo o que existe
porque se nega
o milagre a medida a prova e não se nega
o que nao existe
justificaçao dos ritos
dos actos
entendimento
aberta perspectiva de prenúncios
sem razão
dos instintos e dos medos.
Do jogo das palavras
o saber arqueológico
significações perdidas
de múltiplos sentidos arquivados
registo paciente de gramáticos
como se as palavras não dissessem apenas o que dizem
só capazes
nas circunstâncias diferentes
de ser iguais.
Sob a máscara
dos exaltados sentimentos apodrecem
nos romances
sob a capa
de maus costumes velhacarias crimes
pulsam ingénuos perversos desejos
os falsos grandes dramas as paixões a medíocre
infâmia das ambições legítimas
perdido o gosto do que é novo
se inventa
e fundamente se ama.
Obscura razão de explicar
o que na vida é evidente e natural
respirar dos dias.

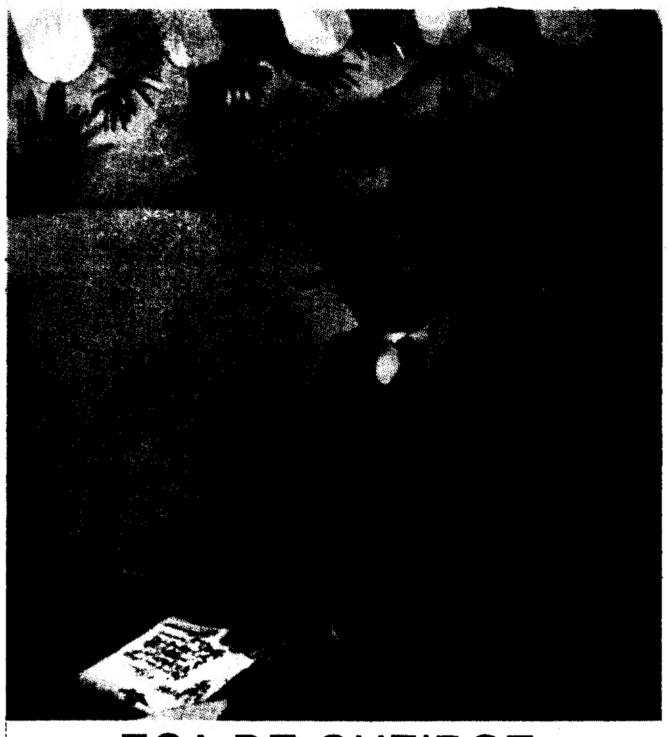
Joaquim Namorado

mim mesmo, seja ela grandiosa ou abjecta... Podereis ser tão ingratas com quem vos deu vida, uma razão de ser? Terei chegado à coroação de todas as minhas ânsias, à meta de todas as minhas ambições, para ver-me abandonado por ambas como uma rata?... Falem, digam qualquer coisa! A morte ronda a minha alma e vocês permitem que sucumba? Insistes, Norma, que estou envelhecido, e tu, Violeta, que estou liquidado? Mas porquê? Porquê? É certo que bebo bastante e propendo a enforcar as imagens exteriores a partir de uma óptica etílica que as distorce ao ponto de não distinguir, às vezes, onde começam os outros e onde termino eu... Mas que mal há nisso? Ah, creio adivinhar... Vocês acusam-me de confundi-las, de fazer transferências de uma para a outra, de transformar a tríade da nossa relação num jogo batoteiro de que saio sempre a ganhar.. Pois saibam que é mentira, que as amo a ambas, cada uma à sua maneira, a ti, Norma, pela dignidade que sempre me deste através do teu amor sereno e constante, e a ti, Violeta, pela violência dos baixos sentimentos que me inspiras... Repito, que mal há nisso? Acaso não pode um homem ser dual neste mundo povoado de criaturas cinzentas, que se contentam em viver sem amor, num tom monocórdico de mútua aceitação? Que tem esta minha ambiguidade de tão monstruoso? Vamos, respondam, minhas queridas, minhas amantes, minhas mulheres. Ah, não querem responder... Puseram-se de acordo ambas, como uma fêmea só, para aniquilar o macho isolado... Lembrem-se que ainda me encontro na força da vida, que nada me impede abandonálas antes que vocês me deixem, renunciar ao vosso amor antes que o vosso desprezo me destrua... Sim, posso fazê-lo, posso... mas não quero! Ouviram? Não quero! Quê? Pelo menos riam-se, insultem-me, mas não fiquem aí a olhar-me como se eu já fosse uma alma do outro mundo...

Tu, Norma, sempre foste a esposa fiel, magnânima e magnífica... E tu, Violeta, sempre foste a amante apaixonadamente digna do esposo indigno que fui ou sou... Então porque não se põem as duas de acordo e me aceitam tal como sou? Não é possível que de um momento para o outro tudo mude, que a esposa fiel e a amante fiel se unam para destruir o homem que constitui a única base moral e imoral das suas existências.. Estais sendo injustas comigo e não o mereço. Fui bom marido, bom amante, que mais quereis de mim? Que mais posso dizer ou fazer para comover a vossa repentina indiferença? Não querem mesmo responder? Compreendo, o que vocês pretendem é enlouquecer-me, qual a razão não sei, mas estou certo que devem ter alguma... O que ganham se eu me der o tal tiro? Ficar sozinhas nesta casa com a sua vista maravilhosa sobre o vale? Vingarem-se? Que pretendem, afinal? Tu, Norma, queres que sinta por ti a baixa paixão que a Violeta me inspira? E tu, Violeta, queres de mim o respeito, o puro amor que me merece a Norma? Impossível, ambas são inconfundíveis, cada uma a seu modo... Beleza? Ambas a têm. Inteligência? Tu a tens, Norma. Luxúria? É o que não te falta, Violeta. Juro que jamais olhei para outras mulheres, existindo só no meu espírito a imagem do equilíbrio perfeito, do conjunto harmónico que nós três formamos... E de repente olham para mim como se eu fosse uma peça solta do nosso mecanismo, um elo perdido da corrente que nos unia. Adivinho pelo vosso silêncio que não me vão dar nenhuma alternativa. Pois bem, não penso matar-me, se é isso que pretendem obrigar-me a fazer. Esta pistola continuará enferrujada no local que lhe corresponde: a gaveta da escrivaninha. Observo pelas vossas expressões que não acham graça, como se a vontade de sobreviver a mim mesmo destruísse os vossos planos de realização pessoal...

Da minha casa, no cimo do morro, ouço o badalar compassado dos sinos de conventos inexistentes. Até onde a minha vista alcança, lá em baixo, entre mar e bosque impolutos, de uma virgindade tão azul e verde um e outro, distingo o derradeiro véu, sob um céu neutro, de neblina matinal. A vaca continua a mugir e eu volto a sentir aquela espécie de terror que só os animais têm. Será que o ruminante se converteu no meu único elo com o mundo? Tenho medo, repito, de mim e das trevas e, faroleiro no meu farol, dirijo o foco da minha visão até onde alcança a esperança de não me ver num navio naufragado. Encalhado, admito que possa estar, mas em que parte deste maldito hemisfério? Salvai-me almas desconhecidas que fazeis ressoar, penduradas em vossas cordas invisíveis, este lúgubre badalar que chega até mim. E tu, onírica vaca que me enlouqueces com os teus mugidos lamurientos, porque não desapareces no tempo?

Mas porquê este badalar dos sinos dos conventos inexistentes começou agora de repente a repercutir nos meus ouvidos com redobrada violência, como golpes de martelo de ferreiro enlouquecido?...



EÇA DE QUEIROZ

«O nosso cônsul em Havana»

«Eça de Queiroz em Havana» é o título deste desenho de Mário Botas e ilustra o volume «O Nosso Consul em Havana: Eça de Queiroz» que Joaquim Palminha da Silva acaba de publicar nas edições «A Regra do Jogo» •

OS SONHOS DE LUDWIG HOHL

Continuação da pág. 1

suas experiências mais modestas.

Para ele nada acontece por acaso. Tudo quanto vive o espanta. Sente a cada momento o que há de estranho na existência. Assim, ao visitar o cemitério onde Katherine Mansfild está enterrada, Ludwig Holh fica infinitamente surpreendido ao ouvir uma mulher indicar-lhe o local onde se encontra o túmulo da escritora inglesa.

«Esse nome» de Catherine Mansfild, que pertencia até então ao seu **«espaço interior»** adquiria subitamente uma misteriosa realidade, como aqueles nomes de cidades que suscitaram muitas vezes os nossos sonhos e que um dia se tornam o destino de uma viagem autêntica.

«Experimentei sentimentos estranhos comparáveis talvez aos de um vencedor», escreveu Ludwig Hohl. Ao chegar diante do túmulo de Katherine teve a impressão que **«o tempo parava»**. Ficou **«inundado daquela dor alegre – ou daquela alegria tão próxima da dor... – que se poderia classificar de melodia interior»**. Cada túmulo e cada flor do cemitério inspiravam-lhe amizade. **«Foi aqui»** –, meditava ele, **que enterraram essa maravilhosa rapariga depois de ter morrido, magra e mirrada. Pois ela está** verdadeiramente morta. Morremos todos e até muito cedo.»

De outra vez, Ludwig Hohl reflectiu sobre uma palavra que se emprega muitas vezes, sem compreender bem o fenómeno que designa: que quer dizer exactamente **adormecer?** O autor tenta lembrar-se como adormeceu **«a ler Valery»**. Depois de um momento, adormeceu **«a ler de olhos fechados»** e, no lugar das frases impressas, **via** o próprio Valery, **«afastando-se com a sua bengala e o seu sobretudo»**. Ludwig Hohl acrescenta que Valéry se ia embora **«furtivamente»**. Lindo sonho, que mostra que o sono nos surpreende como um ladrão e nos rouba os pensamentos.

Ludwig Hohl faz o relógio dos sonhos que contrapõe ao homem comum. Este considera que a realidade se limita à definição que dá dela a mais evidente e a mais pobre. Escapa raramente ao peso dos seus pensamentos, visto que acredita sómente no princípio da identidade. Assevera que tudo se cumpre no centro, sem nunca nos apercebermos das transformações que se anunciam na periferia. **«Algo de delgado e longínquo se aproxima»**, diz Ludwig Hohl, uma coisa **«quase invisível»**, que vai um dia **«reinar no mundo»** mas que só olhos subtis sabem discernir. Só os **«sonhadores espiam»**, no céu claro, a **«nuvenzinha irreal»** pronunciando **«a temperatura que, dentro em breve, dominará toda a cidade»**.

Só um espírito viajante podia interessar-se por **«um desses belos nadas que o mar traz à praia e que só divertem as crianças, um pedaço de âmbar denominado electrónio pelos gregos»... «O olhar espiritual»**. escreve também Ludwig Hohl, **«não passa de um olhar comum** («prático») **mas regulado a uma outra distância»** Ele próprio deixou uma obra onde se afirma e nos seduz essa mistura de sonho e subtileza.

François Bott

CARLOS DE OLIVEIRA: «Rudes e brev

Continuação da pág. 1

Tais materiais são as palavras, e esses recursos, meios e expedientes, aqueles que numa determinada língua (a portuguesa, no caso) se encontram à disposição dos escritores que dela se servem para fazerem a sua escrita.

Aceitando a existlencia de duas fases no processamento evolutivo desta obra, não se pretende dizer que as características assinaladas da segunda e mais recente sejam exclusivas dela e não seja possível encontrar na precedente uma **consciência da linguagem,** designadamente da língua, das palavras, da materialidade linguística e escritural da poesia, e um sentido não propriamente do específico mas do grau poético orientado por determinadas exigências correntes no âmbito dessa **consciência.** Bem pelo contrário. Se há poetas neo-realistas, ou da primeira fase do neo-realismo, que nunca tiveram o que se pode chamar (pensando noutros casos) uma boa e aparentemente tranquila consciência em relação às palavras e aos seus poderes, Carlos de Oliveira é um deles, e desde a primeira hora. Muitos poemas dos livros anteriores a «Cantata» bem o demonstram – e embora, certamente, as versões definitivas que hoje se nos propõem como definitivas sejam mais resultantes das preocupações do autor quando das revisões e menos da altura em que os poemas foram escritos ou publicados pela primeira vez. De qualquer modo, por mais profundas e estruturais que sejam as alterações introduzidas, nem por isso uma leitura dos poemas tal como apareceram há cerca de trinta anos deixa de mostrar que as preocupações mais recentes já aí germinavam e por vezes manifestavam-se e declaravam-se mesmo com significativa insistência.

Não é que tal poesia (nessa fase) seja de expecional qualidade e do melhor que há no contexto da poesia portuguesa que então se fazia como alguma coisa de novo (Sophia e Sena, por exemplo, já então estavam activos e publicavam). Mas, no âmbito da produção poética do neo-realismo, ela assume uma importância especial, e não só pelas diferenças que a voz do autor revelava na sua fala, mas também pelas suas qualidades estruturais (de organização e elaboração da linguagem). Isto pode-se ver na relativa frequência com que o autor (por certo significativa e sobretudo sintomaticamente), nos seus poemas, trata a tópica das palavras ou versa-as como tema.

As primeiras ocorrências a isto respeitantes encontramo-las logo em «Mãe Pobre» (que é, de algum modo, o primeiro livro aceite em definitivo como tal pelo autor: se em «Trabalho, Poético», de 76, reaparece um título como «Turismo», que tinha sido eliminado de «Poesias», em 62, é apenas em três peças talvez recuperadas por critérios de representatividade da juvenília do autor e de ligação a três fundamentais referências autobiográficas: – «Infância», «Amazónia», «Gândara»). «Aço na forja dos dicionários/as palavras são feitas de aspereza», lê-se em «Mãe Pobre», na quarta das «Odes». Que nos conste, nunca se reparou em que o processo metafórico é aqui pelo menos alguma coisa infeliz. Na verdade, não se percepciona facilmente como é que as palavras podem ser comparadas a «aço na forja dos dicionários». Prevalece a noção de «aspereza» associada às palavras.

No «Soneto Final», de «Mãe Pobre», ainda, fala-se de «os vocabulos do povo» que o poeta diz que «destila»; e «são palavras filtradas como estrelas/ou candeias a abrir».

Em livros como «Colheita Perdida» e «Descida aos Infernos» não se encontram ocorrências – directas, expressas pelo menos – respeitantes às palavras. O que poderá parecer estranho. Encontram-se, todavia, inúmeras reflexões ou inflexões sobre a escrita, nomeadamente a poesia, por exemplo, e significativamente, em «A Noite Inquieta», do primeiro daqueles livros, e que é não apenas das melhores peças da obra poética do autor, mas das mais representativas dum tempo e da consciência poética que houve desse tempo, nesse tempo. «Colheita», a que «A Noite» pertence, data (publicação) de 48. Mas em muitos outros poemas tanto deste livro, como de «Descida», de 49, podem encontrar-se inflexões ou reflexões na mesma área de interesses em que o problema das palavras se situa.

Em dois poemas em prosa de «Terra de Harmonia», de 50, o tema ou à tópica das palavras aparece-nos de novo tratado frontalmente. Em «O Fundo das Águas», por exemplo, pode ler-se: «O que me espanta é a aceitação de cada dia. E desta angústia vou tecendo as palavras, desta água salgada e doce como as lágrimas e o sangue. Tecendo escuramente as palavras.» É um excerto, o último parágrafo.

Outro exemplo é «Quando a harmonia chega». Assim, na íntegra:

«Escrevo de madrugada as últimas palavras deste livro; e tenho o coração tranquilo, sei que a alegria se reconstrói e continua.

«Acordam pouco a pouco os construtores terrenos, gente que desperta no rumor das casas, forças surgindo da terra inesgotável, crianças que passam ao ar livre gargalhando. Como um rio lento irrevogável, a humanidade está na rua.

«E a harmonia, que se desprende dos seus olhos densos ao encontro da luz, parece, de repente, uma ave de fogo.»

Transcreve-se na íntegra, para mostrar que não se trata propriamente da tópica das palavras. No primeiro, fala-se de **tecer** as palavras. No segundo, de **escrever** as palavras. Nem **tecer** nem **escrever** se deixam perturbar grande coisa pela percepção do mundo que aqui se faz.

No primeiro caso, é certo que o **tecer das palavras** se faz «desta angústia», e faz-se «escuramente». Não parece no entanto que a actividade de escrever se detenha sobre as palavras, diante delas, ou dentro delas. O estado do mundo e a situação da vida e da existência reflectem-se apenas no modo como as palavras são tecidas: escuramente.

No segundo caso impõe-se mesmo um relativo optimismo. À menção da actividade de escrever palavras segue-se a notaçao de «o coração tranquilo» associada ao saber ou à consciência de que «a alegria se reconstrói e continua» – fora do âmbito onde as palavras são escritas, lá fora, na cena da vida, do real, dos trabalhos dos homens sobre a terra.

Em «Cantata», ocorre por três vezes a tópica das palavras, e numa delas com um desenvolvimento expositivo que justifica uma detenção especial.

Logo no primeiro poema, na aparência enigmaticamente intitulado «Vento», «as palavras/cintilam/na floresta do sono/e o seu rumor/de corças perseguidas/ágil e esquivo-/como o vento,/fala de amor/e solidão:/quem vos ferír/não fere em vão,/palavras.»

Notemos desde já a distância a que este registo deixa os anteriores, tratando-se das palavras e da noção delas como materialidade, da matéria de que a escrita é feita.

Anteriormente, as palavras não eram mais do que objectos passíveis duma utilização, e utilizadas, se bem que dotadas de algumas qualidades: «feitas de aspereza», por exemplo, e «filtradas como estrelas/o candeias a abrir» (aqui ganhando qualidades – luminosidade, pelo menos, dotaçao de luz própria, de capacidade, de iluminação – graças à associação, analógica ou metafórica).

Agora, no primeiro poema de «Cantata», a **palavras** associam-se pelo menos duas qualidades: elas são **cintilantes,** («cintilam»), **rumorosas** («o seu rumor») e não são propriamente material utilizável, mas matéria vulenrável e por certo susceptível de provocar, sobre quem as vulnera, um efeito. Que efeito? – Não se diz. Diz-se apenas que «quem vos ferir/não fere em vão,/palavras».

Ainda em «Cantata», deparam-se-nos mais dois poemas: um soneto e «Dicionário». Em «Dicionário» não é de palavras, mas de «palavra» – e não da palavra em abstracto mas dum exemplo: «Suor»: «Lado a lado/no tosco dicionário/da terra/o suor/palavra rude/que desprende-/calor/e as sílabas/do orvalho/a dor/finíssima/da água».

O soneto vai mercer-nos adiante uma atenção mais detida.

Dissemos que é numa considerada primeira fase do processamento da obra poética do autor que se encontra com mais frequência a tópica das palavras ou mesmo as palavras tratadas como tema. A menor ocorrência de «palavras» nos livros que se seguem pode compreender-se em função das características distintivas da escrita do autor nesta fase mais recente, em relação às fases precedentes, ou à fase anterior, e principalmente em função da situação de superação que as últimas produções do poeta representam, num confronto com as que se reúnem nos livros de «Mãe Pobre» a «Cantata». É assim como se, uma vez adquirida a noção da importância das palavras e incorporada tal noção – a um nível superior, conceptual – no ideário poético, não se revelasse mais necessário reflectir por escrito sobre isso: a própria escrita já não se concebe mais independentemente dessa reflexão; a própria escrita é essa reflexão intrinsecamente.

Todavia, em «Sobre o Lado Esquerdo», livro que, como atrás dissemos, se pode considerar também, ou principalmente, como de transição, transitório, transitivo, de passagem para o estado ou a situação que «Micropaisagem» representa, vamos encontrar as mais significativas peças do autor versando o tema das palavras. Veja-se «Colagem», o fragmento IV de «Desenho Infantil», e, principalmente, «Lavoisier» e «Soneto Fiel».

«Lavoisier», como o próprio título sugere, é a aplicação do conhecido princípio científico a um entendimento do que se trata, a poesia, do que na poesia identicamente se passa: «Na poesia, /natureza variável/das palavras,/ nada se perde/ou cria,/tudo se transorma:/cada poema,/no seu perfil/incerto/e caligráfico,/já sonha/outra forma.»

O «Soneto Fiel» é a um tempo instantâneo e relatório: instantâneo, e por isso mesmo rigoroso, rápido enfoque perceptivo do trabalho de escrever, do âmbito onde esse trabalho se processa; relatório, de imagens visuais e percepções metafóricas ou analógicas, e referências com que a escrita se revela identificada. É assim:

«Vocábulos de sílica, aspereza/chuva nas dunas, tojos, animais/caçados entre névoas matinais,/A beleza que têm, se é beleza.//O trabalho da plaina portuguesa,/As ondas de madeira artesanais/Deixando o seu fulgor nos areais,/A solidão coalhada sobre a mesa./As sílabas de cedro, de papel,/A espuma vegetal, o selo de água,/ caindo-me nas mãos desde o inicio.// O abat-jour, o seu luar fiel,/Insinuando sem amor nem mágoa/A noite que cercou o meu ofício.

Luís de Miranda Rocha